

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE UM MERCADO MUNICIPAL PARA CIDADE DE VÁRZEA GRANDE - MT**

**JULIANA KAROLINE BOFF BANKOW**

**PROF.ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI**

Várzea Grande (MT), julho de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE UM MERCADO MUNICIPAL PARA CIDADE DE VÁRZEA GRANDE - MT**

**JULIANA KAROLINE BOFF BANKOW**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadoras: Profa. Esp. Alessandra Zanelatti Inoui

Várzea Grande (MT), julho de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** PROPOSTA DE UM MERCADO MUNICIPAL PARA CIDADE DE VÁRZEA GRANDE - MT

**Aluno:** JULIANA KAROLINE BOFF BANKOW

**Orientadoras:** Esp. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI

Aprovado em 05 de julho de 2022.

*Carmelina S. de Moraes*

---

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



---

**Prof. Esp. Alessandra Zanelatti Inoui**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador



---

**Prof. Msc. Fabiana Zili Salmoria**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno



---

**Prof. Msc. Carmelina Suqueje de Moraes**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Externo

Dedico este trabalho à **DEUS** que foi meu guia e me deu forças para percorrer toda trajetória. Eu também dedico a minha **mãe Tarcila, meus filhos, Dario, Maria Fernanda e Paola** que são minha fonte de inspiração, **meu pai Gilmar**, aos **meus avós**, a **minha sogra Alessandra** e aos meus **amigos Emily e Felipe** por todo apoio e incentivo. E de uma forma especial quero dedicar ao meu **marido Rodolfo Bankow** que sempre me incentivou e me deu forças para não desistir dos meus sonhos. Te amo, obrigada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida e por acima de tudo me dar sabedoria, forças e muita garra para que eu soubesse lidar com todas as dificuldades e superar essa longa caminhada de minha vida acadêmica.

À minha mãe Tarcila Norien Paranhos Quida por ser minha incentivadora, minha companheira, pela qual nos momentos mais difíceis sempre esteve comigo me apoiando. A senhora disse que tudo daria certo, e deu. As suas orações foram essenciais.

Aos meus filhos Dario Boff Bankow, Maria Fernanda Boff Bankow e Paola Boff Bankow. Por serem minha maior fonte de inspiração e de onde tirei forças para continuar e a não desistir. Amo vocês.

Ao meu marido Rodolfo Bankow. Pela paciência, pelo amor, e pelo incentivo, foi graças a ele, que hoje posso celebrar esse grande marco em minha vida. Você disse que eu conseguiria, eu consegui.

À minha professora Alessandra Inoui, por me conceder a honra de ser minha orientadora. Obrigada porque mesmo nesse momento tão difícil, me transmitiu tranquilidade, e confiança sempre me mostrando qual o caminho certo a se seguir.

Aos meus amigos Emily e Felipe. Que sempre esteve ao meu lado incentivando e ajudando nos momentos difíceis. E para finalizar, eu agradeço aos meus familiares, agradeço pelas orações. E a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta, foram essenciais para a minha formação. Muito obrigada!

## RESUMO

BANKOW Juliana. **Título do Trabalho: Proposta de um Mercado Municipal para cidade de Várzea Grande - MT.** 2022. Número de folhas 146. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2022.

O Mercado Municipal nas cidades brasileiras, caracterizam na capacidade de fornecimento de mercadorias a preços mais acessíveis às pessoas potencializando o abastecimento da comunidade, ou seja, a proposta fomenta a atividade mercantil, são espaços destinados nos setores de alimentação, espaços gastronômicos e culturais, os Mercados Municipais são considerados o cartão de visitas das cidades, fomentando o comércio e economia local. Para proposta arquitetônica, destinou o terreno na cidade de Várzea Grande, situado Rua da Guarita, Rodovia Mário Andreazza e para Cuiabá as Avenidas estruturais Ciríaco Cândia e Avenida Miguel Sutil, situando próximo a cidade de Cuiabá. Os aspectos metodológicos, definiu a pesquisa como qualitativa, e também pesquisas bibliográficas, referências projetuais, normas em níveis locais a nacionais. O objetivo é implantar uma estrutura adequada, para a população Várzea Grandeense, que contemplem os conceitos bioclimáticos, parâmetros de sustentabilidade, acessibilidade, que seja acessível para todas as pessoas, a proposta visa a utilização de matérias-primas locais. Os resultados alcançados com a temática, é uma infraestrutura de qualidade, que contem espaços confortáveis, ventilados, iluminados, espaços para descanso, áreas para que as pessoas consigam realizar uma compra segura, espaços para crianças como os playgrounds, áreas gastronômicos e culturais, como sala de multiuso que pode ser realizados eventos locais.

**Palavras Chave:** Mercado Municipal. Comércio. Arquitetura Moderna.

## SUMÁRIO

<b>1.TEMA</b> .....	12
1.1. Justificativa .....	12
1.2. Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo geral .....	14
1.2.2 Objetivos específicos .....	14
1.3 Problema .....	15
1.4 Metodologia .....	16
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 Mercados Públicos: origem e transformação do espaço construído .....	17
2.2 A inserção dos mercados municipais no Brasil .....	21
2.3 A inserção de feiras e mercados na região Centro-Oeste e Mato Grosso.....	24
2.4 As características estruturais dos mercados municipais .....	26
2.5 Benefícios ambientais .....	27
2.6 Benefícios sociais .....	28
<b>3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS</b> .....	29
3.1 A Legislação dos Mercados Municipais.....	29

3.1.1 Esfera Internacional.....	29
3.1.2 Esfera Federal.....	30
3.1.3 Esfera Estadual.....	30
3.1.4 Esfera Municipal.....	31
<b>4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....</b>	<b>33</b>
4.1. Referências Projetuais Nacionais.....	33
4.1.1 Mercado Municipal De São Paulo.....	33
4.1.2 Mercado Público De Lages – SC.....	38
4.1.3 Mercado Público De Foz Do Iguaçu.....	43
4.2 Projetos De Referência Internacional.....	49
4.2.1 Mercado Roma – México.....	49
4.2.2 Mercado Municipal De Vila Nova De Famalicão.....	54
4.2.3 Mercado Municipal De Pinhal Novo.....	57
4.3. Análise das referências.....	62
<b>5. CONDICIONANTES DE PROJETO.....</b>	<b>67</b>
5.1. Aspectos urbanos.....	68

5.1.1 O entorno.....	68
5.1.2 Vegetação.....	70
5.1.1 Topografia.....	72
5.1.2 Microclima – clima, insolação e relevo.....	73
5.1.3 Perfil socioeconômico de Várzea Grande – Infraestrutura.....	73
<b>5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>5.2.1</b> Aspectos metodológicos.....	74
<b>5.2.2</b> Objeto.....	74
<b>5.2.1</b> Conceito estruturante.....	75
<b>5.2.2</b> Análise da legislação incidente.....	78
5.3 Aspectos técnicos.....	79
<b>5.3.1</b> Conceito de sustentabilidade.....	79
<b>5.3.2</b> Iluminação natural e ventilação natural.....	79
<b>5.3.3</b> Resfriamento evaporativo e sombreamento.....	83
5.4 Aspectos sociológicos.....	83
<b>5.4.1</b> Inovação sobre a temática.....	83
<b>6. PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>84</b>
6. 1 Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.....	85
6.1.2 Organograma e fluxograma.....	89
6.1. Processo de projeto.....	90
6.1.1 Fachadas.....	90

6.2. Diretrizes de projeto (ou) eixos estratégicos.....	93
6.2.1 Partido arquitetônico/urbanístico, conceitos e premissas.....	93
6.3 Ensaios gráficos.....	94
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>114</b>

## LISTA DE QUADRO

Tabela 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais .....	62
Tabela 02: Estimativa Populacional.....	73
Tabela 03: Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo 1.....	77
Tabela 04: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Setor administrativo.....	86
Tabela 05: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Setor de Infraestrutura.....	86
Tabela 06: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Setor Comercio e Lazer.....	87
Tabela 07: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Açougues e Peixarias.....	87
Tabela 08: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades – áreas secas e lojas.....	87
Tabela 09: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades – Espaço Gastronômico .....	88
Tabela 10: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades – público .....	88

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mercado Municipal em Recife .....	23
Figura 02: Mercado Municipal de Goiânia .....	25
Figura 03: Mercado Municipal de São Paulo, Vista área .....	34
Figura 04: Vista Interna, vitrais e detalhes.....	34
Figura 05: Planta Baixa, Mercadão Municipal de São Paulo .....	35
Figura 06: Claraboias, Mercadão Municipal de São Paulo.....	35
Figura 07: Mercadão de São Paulo, ângulo lateral.....	36
Figura 08: Área externa do Mercadão de São Paulo à noite .....	37
Figura 09: Mercado Público de Lages .....	38
Figura 10: Mercado Público de Lages .....	38
Figura 11: Mercado Público de Lages, proposta .....	39
Figura 12: Mercado Público de Lages, proposta .....	39
Figura 13: Mercado Municipal Lages – Planta Baixa.....	40
Figura 14: Mercado Público de Lages, Corte .....	41
Figura 15: Perspectiva área do Mercado.....	42
Figura 16: Mercado Público de Lages, proposta .....	42
Figura 17: Mercado Público de Lages, proposta .....	42
Figura 18: Mercado Público de Lages, proposta .....	43
Figura 19: Mercado Público de Lages, proposta .....	43
Figura 20: Planta Baixa - Mapa de identificação dos espaços do Mercadão de Foz do Iguaçú .....	44
Figura 21: Planta Baixa - Mapa de identificação dos espaços do Mercadão de Foz do Iguaçú .....	45
Figura 22: Planta Baixa 1º Pavimento- Mapa de identificação dos espaços do Mercadão de Foz do Iguaçú.....	46
Figura 23: Perspectiva- Mercadão de Foz do Iguaçú.....	47

Figura 24: Corte.....	48
Figura 25: Mercado Roma, fachada .....	49
Figura 26: Mercado Roma, fachada .....	49
Figura 27: Planta Baixa, locação dos espaços.....	50
Figura 28: Planta Baixa Térreo - Mercado Roma .....	51
Figura 29: Planta Baixa Mezanino - Mercado Roma .....	51
Figura 30: Planta Baixa 1° andar- Mercado Roma .....	52
Figura 31: Planta Baixa 2° andar - Mercado Roma .....	52
Figura 32: Restaurante - Mercado Roma .....	52
Figura 33: Horta Vertical - Mercado Roma .....	52
Figura 34: Corte Esquemático .....	53
Figura 35: Corte Vista Lateral e Fachada Frontal.....	53
Figura 36: Fachada – Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão .....	54
Figura 37: Detalhes - Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão .....	54
Figura 38: Planta Baixa - Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão .....	55
Figura 39: Planta de Cobertura - Mercado Municipal de Vila N. Famalicão .....	55
Figura 40: Imagens Internas.....	56
Figura 41: Imagens Internas.....	56
Figura 42: Fachada - Mercado Municipal de Pinhal novo.....	57
Figura 43: Planta Baixa Térreo - Mercado Municipal de Pinhal novo .....	58
Figura 44: Planta Baixa 1° pav. - Mercado Municipal de Pinhal novo .....	58
Figura 45: Implantação - Mercado Municipal de Pinhal novo .....	59
Figura 46: Circulação Central - Mercado Municipal de Pinhal novo .....	60
Figura 47: Comércio - Mercado Municipal de Pinhal novo.....	60
Figura 48: Implantação - Mercado Municipal de Pinhal novo .....	61

Figura 49: Terreno.....	68
Figura 50: Terreno.....	68
Figura 51: Terreno, vias de Acesso em Várzea Grande e Cuiabá.....	69
Figura 52: Entorno.....	70
Figura 53: Terreno.....	71
Figura 54: Entorno.....	71
Figura 55: Topografia.....	72
Figura 56: Sustentabilidade .....	75
Figura 57: Integração.....	75
Figura 58: Mapa de Zoneamento.....	76
Figura 59: Tipos de Iluminação Natural.....	79
Figura 60: Tipos de Iluminação Natural – Átrio.....	79
Figura 61: Redução das perdas de calor com bloqueio do vento com vegetação.....	80
Figura 62: Ventilação Cruzada.....	81
Figura 63: Resfriamento Evaporativo.....	82
Figura 64: Organograma e Fluxograma – Pavimento Térreo.....	89
Figura 65: Organograma e Fluxograma – Pavimento.....	90
Figura 66: Mercado Municipal, em PontaGrossa, Paraná.....	91
Figura 67: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná.....	92
Figura 68: Mercado Municipal, em PontaGrossa, Paraná.....	92
Figura 69: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná.....	93

Figura 70: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná.....	93
Figura 71 – Formação dos blocos, formato da planta.....	95
Figura 72 – Setores do pavimento Térreo.....	98
Figura 73 – Setores do pavimento Superior.....	99
Figura 74 – Definição dos Blocos.....	100
Figura 75 - Implantação.....	101
Figura 76 - Estacionamentos.....	102
Figura 77 - Estacionamentos.....	103
Figura 78 - Estacionamentos.....	104
Figura 79 - Horta.....	105
Figura 80 – Planta baixa Térreo.....	106
Figura 81 – Planta baixa Superior.....	107
Figura 82 – Planta de Cobertura.....	108
Figura 83 – Cortes.....	109
Figura 84 – Fachada Frontal.....	110
Figura 85 – Fachada Lateral Esquerda.....	111
Figura 86 – Fachada Posterior .....	112
Figura 87 – Fachada Lateral Direita.....	113
Figura 88 – Perspectivas, fachada.....	114
Figura 89 – Perspectivas, fachada principal.....	115
Figura 90 – Perspectivas, fachada principal.....	116

Figura 91 – Perspectivas, fachada principal.....	117
Figura 92 – Perspectivas, fachada principal.....	118
Figura 93 – Perspectivas, praças.....	119
Figura 94 – Perspectivas, Praças.....	120
Figura 95 – Perspectivas, Playground.....	121
Figura 96 – Perspectivas, Playground.....	122
Figura 97 – Perspectivas, Estacionamento.....	123
Figura 98 – Perspectivas, Fachada Posterior.....	124
Figura 99 – Perspectivas, Praça de Alimentação.....	125
Figura 100 – Perspectivas, Estacionamentos.....	126
Figura 101 – Perspectivas, Fachada lateral.....	127
Figura 102 – Perspectivas, Fachada posterior .....	128
Figura 103 – Perspectivas, Praças, circulações.....	129
Figura 104 – Perspectivas, imagem área.....	130
Figura 105 – Perspectivas, praça.....	131
Figura 106 – Perspectivas, Fachada posterior.....	132
Figura 107 – Perspectivas, Box internos.....	133
Figura 108 – Perspectivas, Box internos.....	134
Figura 109 – Perspectivas, Box internos.....	135
Figura 110 – Perspectivas, Box internos.....	136

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MT	Mato Grosso
SP	São Paulo
SC	Santa Catarina

# CAPÍTULO 1

# INTRODUÇÃO

## 1.TEMA

A sociedade é apresentada diante das necessidades de interatividade e comercialização, a própria população emana a presença dessas duas ações em seu dia a dia frente ao consumo e as relações estabelecidas. Existem espaços que apresentam este cenário e promovem tais atividades, atualmente a definição e conceito sobre Mercado Municipal transformou-se em uma experiência gastronômica, compra de produtos, um ponto turístico na cidade para apreciação da arquitetura ou também um ponto de encontro com os amigos.

Neste intuito, a proposta representada neste estudo de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), visou a continuidade de tais ações desencadeando para a projeção de um Mercado Municipal para a cidade de Várzea Grande-MT, de modo, a corroborar com os aspectos culturais, sociais, ambientais e econômicos da região.

Souza e Figueiredo (2017) evidenciam para os benefícios presentes na inserção de um espaço destinado a comercialização, a compra e venda, e a propagação da cultura local, ao que consta, este cenário torna-se não apenas favorável a cidade local, como também, destaca sua culturalidade em demais pontos, diante da relação turística disposta.

Com tal perspectiva, o presente estudo destaca como objetivo geral a proposta projetual de um Mercado Municipal para a cidade de Várzea Grande - MT. Assim, elencamos como objetivos específicos: Analisar o contexto histórico sobre o tema pertinente; Compreender a importância do Mercado Público para a localidade regional; Destacar o impacto econômico do Mercado Municipal para o crescimento de pequenos empresários e produtores rurais; e Pesquisar e estudar as tecnologias e técnicas sustentáveis empregadas em projetos dessa tipologia arquitetônica.

Diante do exposto, a problemática central se apresenta com o intuito de compreender quais as formas de preservação para que os próprios cidadãos tomem consciência de suas ações no meio em que habitam e criem mecanismos para que os danos não se tornem maiores chegando a afetá-los diretamente. Para tal, a proposta metodológica se baseia em uma projeção de projeto de inserção social, relevando a necessidade primordial de uma análise de revisão bibliográfica de modo a avaliar os aspectos de discussões acerca da temática.

Em vista disso, este trabalho tem como princípio proporcionar através do projeto arquitetônico, um local adequado, seguro, confortável, acessível e com técnicas sustentáveis, para realizações de feiras e eventos comerciais dentro do Mercado Municipal em Várzea Grande.

## **1.1. Justificativa**

Uma das características importantes da solidificação do Mercado Municipal nas cidades, consiste na capacidade de fornecimento de mercadorias a preços mais acessíveis às pessoas potencializando o abastecimento da comunidade, ou seja, a proposta fomenta a atividade mercantil. O funcionamento de um Mercado, principalmente estes em larga amplitude como convém mencionar o Mercado Municipal demandam de dois tipos específicos de critérios para seu funcionamento: primeiro, os fornecedores, produtores de todo e qualquer tipo de item relacionado ao ramo alimentício capaz de fornecer em grande estoque sua propagação de venda, e os consumidores, que demanda ainda em maior escala, de modo, a propor um movimento comercial nesses ambientes.

No Mercado Municipal é possível encontrar uma quantidade diversificada de produtos e modos de atendimento, a qual, podemos obter o fornecimento de frutas, verduras, legumes, assim como, diversos tipos de carnes, frangos, peixes, frutos do mar, etc. E por fim, para além do espaço de compra e venda, também existem os ambientes alimentares, com lanchonetes e restaurantes, e espaços para diversão do público infantil. Apesar de diversificar de região para região, é comum encontrar sempre esses aspectos de organização do cenário presente nos Mercados Municipais.

As movimentações provindas dos Mercados Municipais contribuem para a socialização da comunidade, favorecendo a diversidade cultural, fomentando a economia local, o lazer e bem-estar das pessoas. Praças, ruas, mercados, parques e jardins são fáceis de serem identificados como espaços públicos, e compõem o ambiente urbano, fundamentados pela qualidade de vida e sustentabilidade ambiental, social e econômica da sociedade em que estão inseridas.

Por essa questão, a razão desse trabalho é promover a propagação de movimentos relacionados a projeção da cultura em espaços de acesso a toda a população. Para tal, a construção de um Mercado Municipal para cidade de Várzea Grande – MT, se apresenta com uma infraestrutura adequada para atender ao público, na qual dispõe de um espaço aberto para convívio social, lazer, com diversidade

de pessoas e classes sociais, conforme uma análise e estudos locais, foi observado a ausência de local adequado para a população Várzea-Grandense, com os princípios citados e também uma infraestrutura de qualidade para o atendimento ao público.

Neste viés, a vigente proposta visa apresentar a cultura Mato-Grossense, sua valorização e contribuição para o desenvolvimento da cidade e propiciar o convívio social aos equipamentos urbanos. Embora seja importante gerenciar adequadamente os espaços públicos existentes, a fim de garantir ou melhorar a qualidade, também precisamos pensar muito seriamente no planejar ou no projetar de modo a dispor de influências no firmamento de um público sustentável, em diferentes escalas e modo de vida.

O Mercado Municipal é de grande importância para o município de Várzea Grande, pois, estão relacionadas à diversos fatores, como função social, comunitária e econômicas, deste modo, proporciona um lugar de ampla utilidade pública, adequado para vendas de mercadorias perecíveis ou não perecíveis, incentivando à cultura local, trazendo espaços de equipamentos públicos para cidade, ressaltando a falta desses locais apropriados em Várzea Grande. O projeto e a manutenção de espaços públicos têm que enfrentar, hoje em dia, entre outras coisas, o aumento da urbanização refletidos pelas mudanças na economia, no modo de vida, no comportamento e nas expectativas sociais e culturais. A administração desses locais desafia a sociedade que se desdobrar na busca de uma solução para gerir esse patrimônio de suma importância.

A urbanidade depende de alta frequência e reuniões aleatórias entre pessoas, e lugares públicos que são garantias de que estes pode acontecer. Os espaços públicos urbanos são definidos como pertencente a todos e todos são bem-vindos para passar o tempo lá. Eles podem ser observados passivamente ou usado ativamente, de modo que, vários grupos tendem a fazer parte dessa interação com o espaço público trazendo suas percepções e apreciações diversificadas, contribuindo para o convívio social e saúde pública.

A demanda expressa na região do Mato Grosso apresenta sua divisão acentuada quando aos níveis de atendimento à população, ao modo que não apresentam um espaço que vise a unificação dos interesses tanto no aspecto cultural, alimentar e de lazer, nesta perspectiva, a proposta de construção de uma Mercado Municipal para a região de Várzea Grande, em Mato Grosso, corrobora com a necessidade de expansão no atendimento ao público, especificamente ao que tange a interatividade frente a demanda de produtos a serem comercializados.

A proposta de construção de um Mercado Municipal na cidade de Várzea Grande recai sobre fatores como a ausência de uma demanda de atendimento com os requisitos presentes no Mercado Municipal, ao qual, envolve para além dos aspectos alimentares,

conceitos de cultura e lazer, deste modo, a população deste município se vinculada apenas a tradicionalidade dos produtos comercializados em mercados, dispondo da ausência do ramo excêntrico, com iguarias e elementos culturais.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Propor um Projeto Arquitetônico de um Mercado Municipal para a cidade de Várzea Grande - MT.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Analisar o contexto histórico sobre o tema pertinente;
- Compreender a importância do Mercado Municipal para a localidade regional;
- Destacar o impacto econômico do Mercado Municipal para o crescimento de pequenos empresários e produtores rurais;
- Pesquisar e estudar as tecnologias e técnicas sustentáveis empregadas em projetos dessa tipologia arquitetônica.

## **1.3 Problema**

Tomando-se como referência os problemas identificados para propositura deste trabalho, tais como a ausência de independência organizativa; falta de processos de integração; ausência de percepção do poder cultural, social, político e de políticas públicas; falta de estacionamento destinados ao público do mercado, comerciantes e acessos de cargas e descargas, conjuntos sanitários adequados e com qualidade conforme a demanda populacional visada para o Mercado Municipal, circulação convenientes ao fluxo de pessoas, com espaços amplos, estruturas e espaços do box para exposição dos produtos, espaços para refeição, para o convívio social, espaços arborizados, iluminação e ventilação natural, ressaltando o clima tropical quente local, assim pensar nos efeitos bioclimáticos para que sejam favoráveis aos feirantes e a população em geral.

Portanto, ressalta-se que o maior problema, são as condições de infraestrutura nos ambientes ofertados e os locais para proporcionar um ambiente comercial saudável, um convívio e integração social. De acordo com Araújo e Barbosa (2004, p. 2), o mercado municipal é analisado como um espaço público de vivência e um lugar de construção cultural, social e de vínculos afetivos.

Ao trabalhar com a temática proposta procura não só analisar os problemas ambientais e suas causas e efeitos nessa área, mas, sobretudo, os efeitos e as condições vigentes nos cenários de higiene, cuidado com os alimentos, aspectos econômicos da região, entre outros, deste modo, concentramos nossas análises em responder a problemática central deste estudo, de modo a compreender, *quais formas de preservação para que os próprios cidadãos tomem consciência de suas ações no meio em que habitam e criem mecanismos para que os danos não se tornem maiores chegando a afetá-los diretamente?*

Identifica-se que diante da falta de espaço na cidade, a ausência de um local dedicado a projeção da cultura local, reabastecimento dos cidadãos, assim como, a capacidade de apresentar um novo cenário econômico aos comerciantes com a nova realidade pós-pandemia, por conseguinte a proposta da criação de um Mercado Municipal para a cidade se faz viável com recursos sustentáveis e tecnológicos.

## **1.4 Metodologia**

A presente pesquisa destaca como seu propósito central, discorrer a respeito dos impactos presentes nos contextos de implantação do Mercado Municipal em Várzea Grande – Mato Grosso, de modo a aderir a uma nova infraestrutura, para além, visa aderir a conscientização por parte dos feirantes quanto aos cuidados de higiene e alimentares, neste viés, a pesquisa destaca inicialmente a interação com a temática através de uma revisão bibliográfica, de modo compreender as discussões e situar os dados presentes na pesquisa, a posteriori, discorre sobre um proposta de implantação de um Mercado Municipal.

De acordo com Gerhard e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” deste modo, tornou-se viável considerarmos este estudo qualitativo, de modo a englobar discussões e propostas interventivas no âmbito social, vinculando os aportes aos sujeitos envolvidos.

Destaca-se que “na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (GERHARD, SILVEIRA, 2009, p. 32), sendo assim, a proposta se designa a compreender o cenário de atuação, esmiuçar seus conceitos e originalidades, trazer o pesquisador como parte integrante deste meio, e mediante tais ações, possibilitar a aplicação de uma proposta de intervenção.

Pode-se destacar que diante a metodologia, ocorrem para além da compreensão do cenário, sua atuação sobre o lócus a ser estudado, para tal, os métodos e técnicas utilizadas se respaldaram em uma revisão bibliográfica com a aderência de uma proposta de implantação de um Mercado Municipal em Várzea Grande – MT.

De modo a compreender o cenário bibliográfico presente na temática estudada, sendo considerado o primeiro passo de todo estudo científico como salienta Marconi e Lakatos (2018, p. 53), “o levantamento de dados é a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”, deste modo o estudo se resguarda apresentando discussões através dos dados científicos já existente, visando situar a proposta deste estudo.

Nesta perspectiva, os conceitos analisados foram pesquisas que apresentassem referências a proposta de Mercado Municipal, de modo a compreender o cenário, e possibilitar uma ação interventiva apresentando um ambiente inovador que atenda as demandas e solicitações do protagonistas deste espaço, para tal, os principais autores que corroboraram para as discussões e a constituição desta pesquisa foram Bogdan e Biklen (1999), Gerhard e Silveira (2009), Prodanov e Freitas (2013) e Marconi e Lakatos (2018),

# CAPÍTULO 2

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Mercados Públicos: Origem e Transformação de Espaço Construído

Souza e Figueiredo (2017) no ato de conceituar as referências acerca da criação das feiras e posteriormente seu desenvolvimento frente a proposta de mercado municipal, destaca suas primeiras interatividades ainda na Europa no século IX, ao qual projetava a necessidade de abastecimento da população local, deste modo, através das feiras, tornava se acessível a redistribuição por parte dos produtores para a população que precisava de alimentos.

Em consonância a teoria de Souza e Figueiredo (2017), Almeida (2009) afirma que o surgimento das feiras se deu através da capacidade de atendimento a um maior número de indivíduos, dando margem que aos comerciantes para dispor um quantitativo superior de produtos, sendo um espaço mais arejado e com maior aderência de público.

Desta forma, define-se feira livre como uma "modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos" (MASCARENHAS, DOLZANI, 2008, p. 75).

A feira livre tem papel fundamental com aspectos que compõe o cenário cultural tradicional de uma cidade. Ela desempenha uma função não apenas econômica, mas também social, sendo propiciadora da aproximação e interação entre pessoas de diferentes realidades econômicas e de classes sociais distintas [...] na feira é possível encontrar não apenas os itens básicos da alimentação, mas uma série de elementos que não irão compor a mesa do almoço ou do jantar e assumem características da identidade cultural do local onde estão instaladas (SOUZA, FIGUEIREDO, 2017, p. 5).

As feiras não apresentam uma única característica, se diferenciando em suas modalidades, para tal, a Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal lança um documento denominado por Premissas técnicas para a construção ou manifestação de feiras permanentes (2020) que traz as definições a respeito das variedades de feiras existentes.

A feira livre apresenta-se em um local definido pelos órgãos responsáveis, com estruturas provisórias e removíveis, ao modo que, apesar de ocorrer sempre no mesmo local, a feira é retirada ao seu fim, e novamente montada posteriormente. Geralmente as feiras ocorrem uma única vez por semana, variando de acordo com a organização de cada região. A Feira livre pode ocorrer em ruas, vias, espaços públicos, tendo acesso facilitado pela população.

A feira permanente apresenta a mesma estrutura da feira livre, com uma organização diferenciada, pois se apresenta em dias regulares e um espaço permanente, demarcando por instalações com suportes fixos. Destaca em sua organização, a presença de estacionamentos para atendimento ao público, onde se encontra não mais em ruas e avenidas, mas em um alojamento fixo.

O conceito de compra e venda refere-se sobre diversos conceitos, podemos observar que ao longo dos movimentos, o mercado também seguiu o fluxo de avanços tecnológicos presentes na sociedade, se adequando dentro de cada contexto, no intuito de agregar com o meio tornando possibilidades de emprego, social, e movimentação econômica acessíveis a todas as regiões.

A proposta principal que trouxe a necessidade de externalizar para espaços de venda e comercialização no estilo feira, mercadão, entre outros, se estabelece à medida que os produtores rurais se viam na necessidade de compra e troca de mercadorias, desta forma, suas primeiras intencionalidades com tal proposta previa esse movimento de escambo.

Entende-se que no passado, os mercados existiam para suprir as necessidades de sobrevivência dos povos. Atualmente, desempenham um papel importante na produção dos espaços urbanos, muitas vezes sendo o principal meio para o surgimento dos centros urbanos. Criando novas fontes de abastecimento para as cidades e retirando a exclusividade dos supermercados para o comércio alimentício da população, fazendo com que se crie uma ruptura de costumes, nas quais os moradores passam a observar o lugar como uma forma mais tradicional, ligada a identidade daquele local (HORBACH, ECKERT, 2019, p. 2).

A princípio se constitucionalizou a proposta de feira, que demarcava a necessidade de estabelecer um ponto de socialização e comercialização afim de não dispor de desperdícios com os alimentos, ao modo que, por exemplo, o produtor de arroz, com sua demanda grande de produto, poderia fazer trocas com demais produtos, de modo que não haveria o desperdício de sua mercadoria, e para além, poderia usufruir de outros alimentos (SILVA, 2019).

Com a instauração cada vez mais assertiva das propostas das feiras, exigiram com tal dado, a necessidade de espaços maiores e mais organizados de modo a atender a demanda do público em geral, deste modo, se instaura espaços modificados com maior estrutura

denominado por Mercados Públicos. Deste modo, segundo Silva (2019, p. 22) “a materialização dos mercados em construções aconteceu a partir do momento em que a região ou cidade necessitava de uma maior demanda de suprimentos de uso contínuo. O mercado permaneceu enraizado apesar de todas as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, firmando suas raízes em todas as culturas e de diversas formas”.

Neste viés, o cenário de inserção dos mercados no mundo surge diante da necessidade de maiores demandas de mercadorias, em um espaço com uma estrutura mais apropriada, de modo a poder tornar viável o processo de alimentação de toda a população, assim, surge esses ambientes ao qual o acesso tanto rural quanto urbano é feito de forma prática, em busca de suprimentos e alimentos a agregar em sua alimentação.

Uma das características que sustentou o mercado em região, se distanciando do cenário das feiras, consiste em sua organização de funcionalidade, ao modo que, o mercado municipal se estabelece como um local com abertura diariamente e em um espaço fixo, ao qual a população teria maior percepção sobre onde se localiza tal ambiente.

Silva (2019) ainda retrata o cenário econômico previsto com a inserção dos mercados mundialmente, ao qual estabelece que “com o mercado acontecendo diariamente no mesmo local, chamava-se a atenção para o fato de que muitas cidades se desenvolviam a partir destes espaços, já que faziam com que a cidade se desenvolvesse economicamente, obtendo vantagens e lucros” (SILVA, 2019, p. 24).

Existiram resistência quanto a proposta prevista no mercado para algumas regiões, diante dos processos culturais, entretanto, a proposta se reestabeleceu agregando valor ao espaço em que se inseria.

No sentido de reorganização das cidades, o mercado aparece de forma resistente diante das transformações ocorridas com o passar do tempo, algumas trazendo aspectos culturais já que estes eram locais onde aconteciam espetáculos, festas e encontros. Diante disso, o mercado foi evoluindo até ganhar o mundo todo, com o comércio internacional [...] um importante fato a ser discorrido é o processo de industrialização que fez com que o mercado crescesse internacionalmente. Nesse sentido, a divisão do trabalho foi fundamental para o momento vivido e com todas as tarefas que exigiam um processo produtivo em grande escala, tratando-se das transformações causadas pela indústria (SILVA, 2019, p. 24).

Percebe-se que as contribuições dos mercados impactas diversos cenários, sejam profissionais, agregando maiores cargos de trabalhos, ao modo que seu funcionamento ocorre diariamente, assim como, através dos reflexos econômicos que a movimentação financeira e turística promove sobre as regiões que apresentam este ambiente de mercadão.

Sobre a constituição dos primeiros mercados públicos, Horbach e Eckert (2019), salientam para sua instauração na Europa diante das necessidades de abastecimento dos comércios locais, assim como, de modo a se ater as necessidades da população da região.

Para facilitar o controle sobre as trocas de mercadorias e as fontes dos produtos, foi criado o mercado público, como forma de centralizar o comércio e facilitar a administração. Com isso, começam a surgir os mercados fora das muralhas das cidades, como o localizado na Plaza Del Angel em Barcelona, mas esse mercado se tornou insuficiente, por possuir foco no abastecimento de trigo. Então apareceu o mercado de El Born na cidade, inaugurado em 1876, onde também aconteciam os torneios e festas religiosas, o espaço era para múltiplos usos (HORBACH, ECKERT, 2019, p. 5).

A construção dos espaços destinados a comercialização ainda são os focos principais da instauração dos mercados municipais em diversas regiões, ao modo que configura um ambiente adequado para a compra e venda, entretanto, ainda se especifica que este espaço não destina-se mais somente a essas atividades, de modo que salientam para a proposta de exploração da cultura local, e o cenário que demarque o convívio social. Ao que consta, a imagem de um ambiente centrado para a troca de mercadorias passou a ampliar suas estabilidades, dando vasão a um local que contemple a comercialização, mas principalmente, o lazer e a socialização, deste modo, neste espaço é possível aderir a compras, mas também, usar deste ambiente apenas como distração e conhecimento da cultura local, vinculando neste aspecto o contexto turístico das regiões.

Desta forma, podemos sublocar a proposta evolutiva do mercadão ao qual, se apresentou como agregações ao espaço e a sociedade, trazendo um fácil acesso aos aspectos de alimentação, promovendo assim, uma interatividade direto com os cenários econômicos da região.

## 2.2 A Inserção dos Mercados Municipais no Brasil

No Brasil, o enfoque também se permeava sobre tais circunstâncias, de venda e trocas de produtos alimentares a favor do suprimento da população, ocasionando com tais atos, um cenário positivo quanto a economia das regiões ao qual se instaurava os mercados públicos. As primeiras projeções dessas trocas, também ao que tange o Brasil, se permearam a partir da instauração de feiras, contudo, com o advento de maiores ambientes, com uma estrutura adequada e um tempo de funcionamento mais amplo, se estabelece as mediações previstas pelos Mercadões (HORBACH, ECKERT, 2019).

Pode-se afirmar, que os mercados trouxeram uma nova concepção de compra e venda, permitindo o acesso do vendedor ao comprador, de modo que as relações pudessem ser exploradas, ampliando a capacidade de negociação frente a adesão de produtos.

As primeiras aparições de estabelecimentos com as estruturas de mercados públicos surgiram na região de Caiçara no ano de 1940, iniciando por meio de uma feira livre, e posteriormente, com a estrutura de um mercado municipal. Segundo Horbach e Eckert (2019, p. 8) *"no fim do século XVIII e no decorrer do século XIX surgiram vários centros urbanos e junto desses centros, apareceram outros mercados públicos. Em São Paulo, foi no século XVIII que se iniciou a venda de produtos. Em 1860 foi inaugurado o Mercado Municipal"* de São Paulo. Posteriormente foi *"construído em ferro e vidro no Brasil o Mercado de São José, no Recife. Erguido em 1875 no local onde antes existira a Ribeira de Peixes, seu projeto foi norteado por questões higienistas, utilizando-se de extensas claraboias e venezianas, que propiciaram grande iluminação e ventilação ao seu interior"* (SILVA, 2019, p. 25), conforme expresso na Figura 01:

**Figura 01: Mercado Municipal em Recife**



Fonte: SILVA, 2019, p. 25.

Em Belém, a mudança de feira livre para mercado municipal se estabeleceu mediante a necessidade de maiores cuidados com os alimentos e a condição de higiene e saúde nos espaços, deste modo, o modelo de mercado público se estabelece como um espaço mais adaptável e organizado, melhorando os aspectos de limpeza frente as mercadorias.

Com o funcionamento desses mercados, o poder público foi despertado para o exercício de um maior controle de vendas, de produtos e de vendedores. Sobre estes últimos, sabe-se que eram de três categorias, a saber: 1) os cidadãos que tinham hortas; 2) os agricultores de fora da cidade; e 3) os revendedores. Os primeiros tinham total liberdade de vendas, inclusive para utilizar empregados para tal fim. Quanto aos agricultores, sabe-se que não podiam negociar com revendedores, exceto a fruta seca (PINTAUDI, 2006, p. 88).

Desta forma, os cenários de mercados públicos municipais, aderiram a uma melhoria na condição de alimentação do povo, e em reflexo disso, trouxeram melhorias também nos aspectos econômicos, principalmente daqueles que se apresentavam como produtores de mercadorias que seriam inseridas nos mercados, deste modo, a interatividade econômica e social se fazia presente no alcance a todas as condições de preservação aos aspectos sociais da população.

A primeira estrutura de um possível mercadão municipal se estabeleceu na cidade de São Paulo, no Brasil, com a denominação de quitandas, para posteriormente serem definidas como o famoso Mercadão Municipal de SP.

Segundo Pintaudi (2006, p. 94):

A cidade de São Paulo desenha-se nesse momento. Nela, o primeiro mercado regular estabeleceu-se no século XVIII, quando foram construídas as “casinhas” que vendiam produtos alimentícios não perecíveis como arroz, milho, farinha, carne-seca, entre outros, e as “quitandas”, pequenas barracas onde se vendiam gêneros perecíveis, como legumes e frutas que demandavam um consumo imediato. Era nesses locais que os produtores dos arredores vinham oferecer as suas mercadorias e, para lembrar esse fato, só nos resta hoje o nome da rua (Rua da Quitanda), localizada no centro antigo da cidade.

Nessa logística, a proposta dos mercados públicos no Brasil se estabelece sobre o viés de uma estruturação que desempenha aspectos relacionados a amplitude da comercialização, e o processo de socialização entre os espaços.

No processo de conceituar as questões envolvendo as práticas de compra e venda de mercadorias, especificamente no ramo alimentício, Alves e Ribeiro Filho (2011) se respaldam nas teorias de Vargas (2001) para classificar os tipos de comércio que se adentraram a estas especificações. No estudo mencionado pelos autores supracitados, evidenciou-se as modalidades de mercados presentes deste a Idade Média, com demarcação desta evolução comercial. Ao que consta, o comércio é dividido de acordo com os períodos anteriores ao século XIX, e os anos posteriores, século XIX e século XX.

De acordo com as definições dos autores apresentadas, podemos perceber a evolução presente no campo do mercado municipal, desbravando desde as etapas mais superficiais, até os momentos atuais. É evidente que a evolução caminhou para mudanças que trouxeram um acompanhamento as aderências presentes na própria sociedade, deste modo, o movimento presente nas regiões e comunidades, a medida em que avanços tecnológicos se faziam presente, demarcaram também no cenário presente no comércio alimentício e suas características.

### **2.3 A Inserção de Feiras e Mercados na Região Centro-Oeste e Mato Grosso**

O Centro Oeste conta com um grande arsenal de mercados municipais que atendem diversas regiões, contudo, ao destacar pontos específicos diante da sua expansão territorial, deste modo, projetou-se a historicidade de espaços nas áreas do Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, como pontos fortes no cenário do Centro Oeste.

Um dos mercados com maior adesão ao público na região de Campo Grande, se específica como Mercado Municipal Antônio Valente, que diante de sua proposta, emana a contribuição de diversos mercadores com uma ampla cartela de alimentos a serem comercializados, suas mudanças se apresentam ainda nos tempos atuais, tais como a mudança do estacionamento para melhorias no atendimento ao público, promovidas em 2006 (SILVA, 2019).

Em Goiânia (figura 02), podemos observar a presença de diversos mercados municipais, dos quais se destaca o central denominado por Mercado Municipal de Goiânia, que demarca diversas interações e impactos econômicos na região (SILVA, 2019).

**Figura 02: Mercado Municipal de Goiânia**



Fonte: SILVA, 2019.

No Mato Grosso, na região de Cuiabá, conhecemos o Mercado do Porto, que conta com uma variedade de alimentos especificamente aqueles atribuídos a sua cultura local que demarca toda a história da região. Segundo Silva (2019, p. 34) o Mercado de Cuiabá “[...] abastece Cuiabá e cidades adjacentes com diversos produtos que vão do tradicional peixe da região, até a farinha, doces caseiros típicos da região, queijos, verduras, legumes, variados tipos de carnes como suínos, galinha caipira, linguiças temperadas e a carne seca, utilizada para fazer a tradicional Maria Isabel (arroz com carne seca), muitas frutas, especiarias e entre outros” (SILVA, 2019, p. 34).

Os mercados municipais presentes na região de Mato Grosso são escassos quanto as informações presentes. Na cidade de Rondonópolis, nos estudos e pesquisas desenvolvidos, manifestam a existência de um Mercado Municipal em tentativa de organização, ao modo que busca comerciantes que atendam a esta demanda de atuação para somar a proposta existente.

Em Sorriso-MT, por meio de uma matéria a Câmara Municipal de Sorriso (2021), a proposta de projeção do Mercado Municipal para a região está em discussão através do mandato do atual vereador Diogo Kriguer, que buscou como referência o Mercado de São Paulo, evidenciando a necessidade de implantação deste mesmo projeto na cidade de Sorriso. Assim, segundo suas perspectivas, a ideia é trazer todas as feiras livres e permanentes para um único espaço que aglomeraria não apenas os ramos alimentícios, mas de vestimentas, de casa, e até mesmo artesanatos projetando a ideia das questões culturais da região.

A cidade de Várzea Grande não possui um Mercado Municipal instaurado, sua organização se permeia ainda por feiras, contudo, nos dados apresentados por Souza (2019), ao que tange somente uma feira próximo ao terminal atendendo a toda a população do Município. Além de ser uma quantidade baixa para usufruto dos moradores, a estrutura do espaço não é adequada, sendo um ambiente com pouco iluminação, ao ar livre, o que prejudica devido ao clima com altas intensidades de calor, e sem aspectos de sustentabilidade, desde as mais básicas como coleta seletiva.

A ausência de um espaço que atenda não somente a população, mas também os comerciantes que apresentam ascensão ao longo dos anos, faz com que a distribuição de vendedores ambulantes seja ampla, não solidificando esse comércio em um único espaço, frente a isto, os vendedores menores se sentem prejudicados por não terem um espaço adequado e visado pela população.

## 2.4 As Características Estruturais dos Mercados Municipais

Os espaços descritos por Silva (2019) em sua pesquisa a qual sustenta a questão das características estruturais dos ambientes, se estabelece como a construção de edifícios, com ampla expansão de modo a agregar o acesso de um quantitativo superior de público a aderir a realidade comercial dos mercadões, deste modo, sua estrutura se estabelece com espaços arejados, geralmente divididos por setores, especificando cada item a ser comercializado.

Uma exemplificação é dada por Silva (2019) ao retratar o mercadão de São Paulo, em sua proposta inicial, que manifesta as seguintes características descritivas

[...] o edifício foi construído no final do século XIX e possui estrutura em aço, com espaço dividido em três setores para a comercialização de produtos hortifrutis, peixes e carnes, no térreo [...] O Mercado é um edifício com características singulares, uma estrutura de ferro, com área comercial localizada no térreo, no nível da rua, estruturado em três áreas fixas para a comercialização, respectivamente, de produtos hortifrúteis, peixes e carnes” (SILVA, 2019, p. 29).

As estruturas conforme a evolução foram consolidando cada vez uma organização maior, priorizando sempre a proposta de espaços arejados de modo que a população possa usufruir desses cenários não apenas como meio de comercialização, mas também, no suporte as propostas de socialização por parte dos cidadãos.

Segundo Horbach e Eckert (2019), as propostas estruturais dos mercadões, se estabelecem priorizando também espaços que conversem com os aspectos culturais de cada região, conforme manifestam: “atualmente alguns Mercados Públicos ainda possuem destaque e são bastante frequentados, possuem infraestrutura adequada para a comercialização de produtos e a permanência dos usuários. Além disso, são ofertados diferenciais que fazem com que o público se sinta atraído e retorne ao mercado, explorando principalmente a cultura e as características locais” (HORBACH, ECKERT, 2019, p. 7).

## 2.5 Benefícios Ambientais

No quesito fatores ambientais, a proposta se estabelece com meio de economia de energia e água, através de propostas de sustentabilidade. As projeções aderem a ideologias que estabelecem a contenção e reaproveitamento de água, a projeção de cisternas, reaproveitamento da água da chuva, ventilação natural, estruturas que demarcam uma expansão maior, reaproveitamento da luz solar através da energia solar, entre outros cenários que categorizam a sustentabilidade. No quesito ventilação cruzada que demarca a economia de energia em fator do vento, podemos especificar:

[...] a ventilação cruzada o vento se movimenta com muito mais força pelo ambiente. E realmente elimina o ar quente, pois faz ele sair. É por isso que esse tipo de ventilação é considerado mais eficaz [...] A ventilação chamada de “cruzada” pode acontecer na horizontal ou na vertical. Ou seja, as aberturas podem estar posicionadas em paredes diferentes, mas na mesma altura, ou então podem estar em alturas diferentes. Quando elas estão em alturas diferentes e o vento entra pela janela mais baixa, o efeito refrescante é potencializado, já que o ar quente tende a subir, e nesse caso sai pela janela de cima (GOMES, 2019).

A proposta legal que se instaura nas projeções de sustentação ao mercado municipais se estabelece mediante ao comprometimento com os aspectos culturais do espaço ao modo que "o benefício da cultura em espaços públicos das cidades é duplo: não apenas une as comunidades, mas também contribui para o fortalecimento da economia nacional" (SILVA, 2019, p. 40).

Neste cenário, a projeção adere a mudanças que contribuem para fatores socioeconômicos e sustentáveis, agregando a melhorias ao que tange as propostas naturais da sociedade, promovendo a natureza a favor das dimensões e envolvimento do homem, trazendo aspectos como iluminação natural, reaproveitamentos, entre outros.

## 2.6 Benefícios Sociais

Um dos benefícios presentes na proposta de estruturação do Mercado Municipal em Várzea Grande, se estabelece diante do elo relacional entre as produções agrícolas do campo rural e as projeções de comercialização da área urbana, permitindo que a economia de ambos os espaços seja movimentada, melhorando os aspectos relacionados a saúde pública e financeira.

A relação social é presente no contexto da promoção do Mercado Municipal, ao modo que se configura como um espaço dentro da área urbana que propicia relacionamentos entre pares. Assim, traz consigo benefícios que amplificam as necessidades de socialização dos cidadãos, dando oportunidades dentro de um ambiente que vincula a interatividade entre os envolvidos.

No aspecto social, o Mercado Municipal se constitui em um ambiente que proporciona movimento de interação e convívio social, especificamente para o feirante, que se apresente diante de diversos indivíduos, sendo necessária reforçar sua clientela através de aspectos de sociabilidade. Assim sendo, o Mercado Municipal apresenta em sua estruturação, aspectos que consolidam a proposta de socialização, dando margem ao relacionamento entre os feirantes, que precisa se constituir de forma confortável, assim como, destacar sobre a diversidade dos clientes, que também se apresenta nestes cenários em busca de movimentos sociais (MASCARENHAS, DOLZANI, 2008).

# CAPÍTULO 3

### **3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS**

#### **3.1 A Legislação dos Mercados Municipais**

##### **3.1.1 Esfera Internacional - Organização das Nações Unidas para Educação**

Na esfera internacional, tem a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que é uma organização educacional, científica e cultural das nações unidas (ONU), com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os princípios da agenda 2030:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), São 17 objetivos e 169 metas de ação global para alcance até 2030, em sua maioria, abrangendo as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada. Guiados pelas metas globais, espera-se que os países definam as suas metas nacionais, de acordo com as suas circunstâncias, e as incorporem em suas políticas, programas e planos de governo, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, 2021).

Nesta perspectiva, para a proposta projetual, é a implementação dos conceitos apresentados no Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS) na agenda 2030, a construção de edifícios com técnicas sustentáveis e econômicas, assegurar saúde e bem-estar, a promoção a cultura e integração social e de grande importância a proposta de um local universal, ou seja, espaços seguros e acessíveis, que podem ser vivenciados por todas as pessoas.

##### **3.1.2 Esfera Federal**

De acordo com as especificações estabelecidas pela Anvisa sobre a legislação de alimentos, acerca dos alimentos a serem comercializados, pode-se comprovar que “os edifícios e instalações devem ser projetados de maneira que seu fluxo de operações possa ser realizado nas condições higiênicas, desde a chegada da matéria prima, durante o processo de produção, até a obtenção do produto

final”, dessa forma, existem exigências específicas a respeito do cenário a qual esses alimentos serão postos para a decisão da população sobre seus produtos a serem consumidos.

As propostas de legislação que envolvem os descritivos dos mercados municipais definem especificamente os atributos a serem vendidos nas etapas de comercialização, assim como, as propostas estruturais presentes nestes cenários, e os usos e condições. Diante do decreto previsto em São José do Rio Preto, a Lei nº 13.681 de 2020, especifica em seu Art. 3º quais alimentos a serem comercializados como todos os "gêneros alimentícios quaisquer substâncias comestíveis. Apenas as cervejas, na condição de bebida de baixo teor alcoólico, poderão ser vendidas para consumo local. As demais bebidas alcoólicas, tais como vinho, uísque, aguardente, etc., somente poderão ser vendidas em seus vasilhames originais lacrados".

No que diz respeito a estrutura desses espaços diante da legislação sobre os mercados municipais no Brasil, se estipula cenários vigentes tais como previstos nas legislações de cada município. Deste modo, cada município terá como proposta sua própria normativa que definirá os órgãos de fiscalização quanto aos produtos comercializados e a infraestrutura do espaço de modo a atender tanto o público quanto a concentração de mercadorias alimentares.

### **3.1.3 Esfera Estadual - Normativa da ABNT**

Quanto ao processo de acessibilidade a Normativa da ABNT NBR N° 9050:2020 – Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, discorre sobre as adaptações referente ao atendimento aos indivíduos com necessidades especiais. Especificamente sobre a condição das mesas e superfícies, estas estabelecem a facilidade na localização, assim como, na locomoção até o espaço, quando as medidas, dispões que tenham a largura mínima de 0,80m, e a altura de 0,73m, permitindo a aderência desses espaços. Nesta mesma projeção, as bandejas, talheres e similares, assim como bebidas e mantimentos, devem estar disponíveis para alcance, seja físico ou visual.

Sobre o viés da estrutura dos espaços de convívio público, ABNT NBR N° 9077:2001 – Saídas de emergência de edifícios, especifica alguns processos de segurança, sendo exigidos como itens presentes na estrutura de construção pública, tais como, corrimão, degrau

em tamanho adequado, escadas, saídas de emergências, rampa, parede corta-fogo. Ao que tange as saídas de emergências, deverá apresentar um espaço externo livre, de modo que permita a saída para as áreas externas.

No âmbito climático, ABNT NBR N° 15575:2013 - Norma de Desempenho de Conforto, traz para o desenvolvimento dos empreendimentos o desempenho, a eficiência, a sustentabilidade. Em questão sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico, existem algumas normas específicas como, ABNT NBR N° 6492:1994 - Representação de projetos de arquitetura, visando as condições exigíveis para representação gráfica de projetos de arquitetura, à sua boa compreensão.

### **3.1.4 Esfera Municipal - Plano Diretor de Várzea Grande**

Em relação as normativas local, tem o Plano Diretor de Várzea Grande Lei N° 3.112 de 2007, que institui um instrumento básico da política de desenvolvimento do Município e sua principal finalidade é orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção dos espaços urbano e rural na oferta dos 42 serviços públicos essenciais, visando assegurar melhores condições de vida para a população, se estabelece a proposta de legislação com a definição sobre o Mercado Municipal, em seu Art. 215, ao qual define “mercados, edificações com espaços individualizados, abertos à livre circulação pública de pedestres, destinados à venda de gêneros alimentícios e outras mercadorias, em busca ou boxes”, deste modo, trazendo para a logística similar as propostas vigentes neste projeto.

Quanto a infraestrutura presente nesses espaços de modo a atender a demanda social e comercial deste ambiente de mercado, se estabelece nesta mesma legislação os seguintes apontamentos:

II. bancas, boxes e demais compartimentos para depósito e comercialização de mercadorias, que terão pisos dotados de ralos, e paredes revestidos por material durável, liso, impermeável e resistente a frequentes lavagens; III. câmara frigorífica, para armazenamento de carnes, peixes, frios, laticínios e outros gêneros, com capacidade mínima de 2m<sup>3</sup> (dois metros cúbicos), para cada banca ou boxe. IV. compartimento próprio para depósito dos recipientes de lixo, com capacidade para o recolhimento de dois dias, localizado na parte de serviços, com acesso fácil e direto aos veículos de coleta pública. §1º Sendo exigida mais de uma escada, a distância mínima entre elas será de 10m.

Toda a proposta legislativa referente a questão sobre o Mercado Municipal de Várzea Grande sobre a produção de alimentos, especifica as condições de preparo e mantimento dos produtos alimentares de modo a assegurar a garantia a saúde da população e a preservação da higiene no local.

Segundo consta na normativa, em seus artigos, dispões de critérios específicos para alguns determinados tipos de comercializações específicas, tais como previsto no Art. 219 e Art. 2020 Lei nº 3.112 de 2007, que menciona os espaços de mercearias, quitandas, apresentando como exigência sua exposição a venda dispondo de acesso ao atendimento ao público. Aqueles espaços que conservem alimentos naturais devem ter uma organização de conservação específica, de modo a assegurar a qualidade do produto e a saúde de seu consumo.

A Lei complementar de Uso e Ocupação do Solo Urbano do município de Várzea Grande N.º 3.727/2012, estabelece normas e diretrizes gerais sobre o Zoneamento, Uso, Ocupação e Urbanização do Solo.

# CAPÍTULO 4

## **4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

### **4.1. Referências Projetuais Nacionais**

#### **4.1.1 Mercado Municipal de São Paulo**

O Mercado Municipal Paulistano, conhecido popularmente como Mercadão Municipal está localizado no Centro Histórico da cidade de São Paulo, foi inaugurando no ano de 1933, o arquiteto responsável pelo projeto é Felisberto Ranzini, responsável também por outros pontos turísticos na cidade, a execução dos vitrais, foi desenvolvida por um artista russo, o Conrado Sorgenicht Filho, e, em 2006 foi criado no espaço do mezanino, o Mercado Gourmet, uma área para realização de eventos, o local possui uma área construída de 12.600 m<sup>2</sup> e é um ponto tradicional na cidade, por motivos culturais, gastronômicos e turísticos.

Ao que consta, “o Mercado Municipal de São Paulo agrega, em suas atividades cotidianas, práticas de diferentes modalidades, comércio, alimentação, turismo e consumo, produzindo uma ampla variedade de relações entre comerciantes, vendedores, funcionários, clientes e turistas” (ROIM, 2018, p. 43), deste modo, a interatividade não se dá apenas como um mercado simples de distribuição de produtos, mas como uma proposta de socialização, turismo, entre outros cenários que atendem o ambiente do Mercado Municipal residente em São Paulo.

O edifício, possui um estilo arquitetônico eclético (Figuras 03 e 04), ou seja, a mistura de estilos arquitetônicos, como: renascentista, clássicos, medieval, entre outros. A proposta de construção deste espaço foi sancionada pelo escritório de arquitetura de Azevedo, apresentando como arquiteto responsável principal, o italiano Ranzini, que pensou na logística do espaço, ao ser considerado próximo ao rio Tamanduateí, facilitando a proposta de transporte de mercadorias do local, Ranzini considerou também outros conceitos, como a valorização das áreas centrais da cidade e a economia local.

**Figura 03: Mercado Municipal de São Paulo, Vista área**



Fonte: São Paulo Secreto, 2021.

**Figura 04: Vista Interna, vitrais e detalhes**



Fonte: São Paulo Secreto, 2021.

Os cinco vitrais temáticos coloridos retratam o cotidiano do campo, a proposta destes vitrais consistia na disposição das atividades a serem desenvolvidas pela população na época, assim como seus meios de interatividade, para tal, imagens como lavouras, ferramentas e até mesmo animais de caça e pequeno porte estavam estampados nesses cenários simbólicos, retratando parte da cultura e costumes da região na época de instauração.

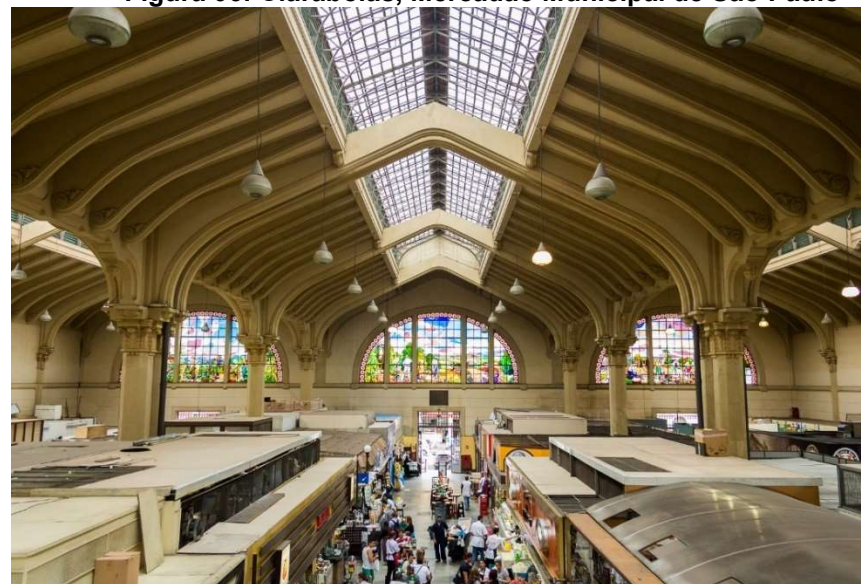
A planta baixa do Mercado Municipal de São Paulo (Figura 05), dispõe de um modelo quadrado e coberto, as laterais com torre largas, apresenta na construção o uso de concreto e alvenaria de tijolos, concentra uma logística de ampla aderência de comércio, sendo um aglomerado dessas regiões, devido a isto, não demarca pontos estratégicos de modo a potencializar o contexto da ventilação natural, e a iluminação natural é através das claraboias (Figura 06).

**Figura 05: Planta Baixa, Mercado Municipal de São Paulo**



Fonte: SARAIVA, Pedro. AAA - Archivos de arquitectura Antillana, 2003

**Figura 06: Claraboias, Mercado Municipal de São Paulo**

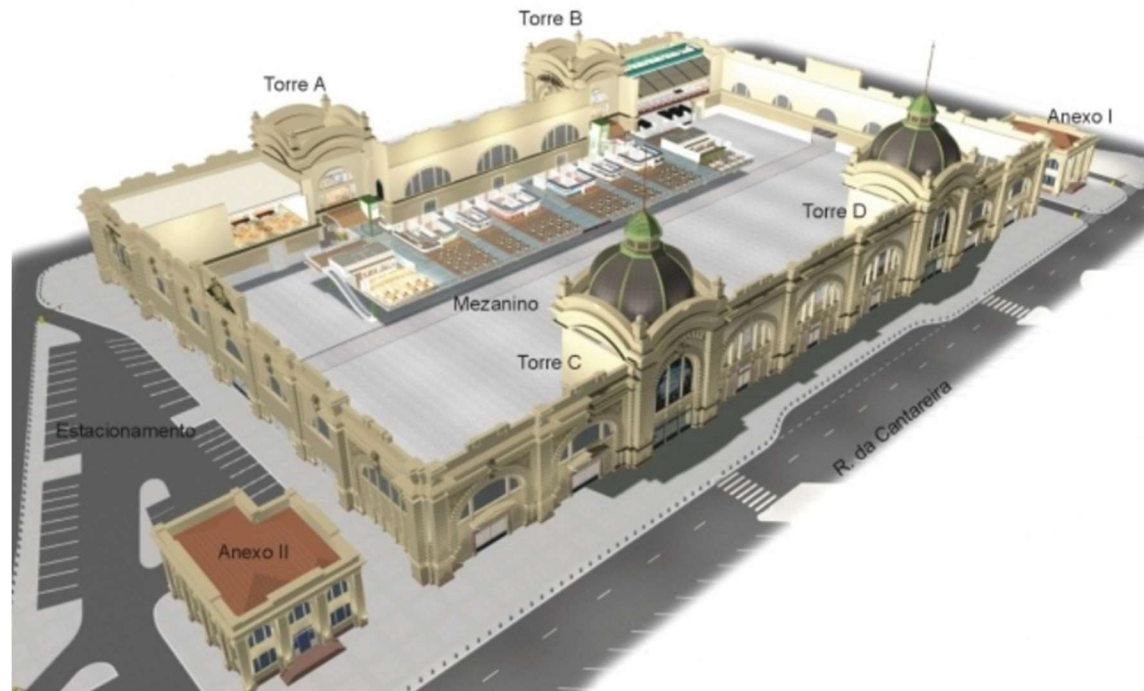


Fonte: Viagem e Turismo, 2021.

Na Figura 07, observa-se a distribuição do mezanino, os espaços para os comerciantes, a construção nas laterais com torres e as esquadrias. Consta através da percepção das imagens a distribuição dos espaços no derredor por fileiras facilitando o acompanhamento da população em busca de mercadorias, para além, o teto elevado sobre o mercado viabiliza a circulação natural de ventilação, destinados a produzir um reaproveitamento da própria natureza local.

O mezanino se concentra centralizado do espaço, dando oportunidade para que os comerciantes apresentem seus produtos. As barracas de mercadorias são dispostas em grupos, de modo que todos os espaços sejam facilmente visualizados pela população, deste modo, a concentração permite que nenhum item de comércio fique impossibilitado de ter acesso pelos compradores interessados. A logística permite o reaproveitamento do espaço, e o favorecimento ao comerciante.

**Figura 07: Mercado de São Paulo, ângulo lateral**



Fonte: SARAIVA, Pedro. AAA - Archivos de arquitectura Antillana, 2003

A vista noturna do Mercado apresenta a percepção de sua similaridade com uma estrutura neoclássica que abriga toda a cultura presente na região Paulista, sendo um ambiente com uma aderência populacional vinculada ao turismo (Figura 08).

**Figura 08: Área externa do Mercado de São Paulo à noite**



Fonte: SARAIVA, Pedro. AAA - Archivos de arquitectura Antillana, 2003.

Através desta vista, é possível perceber a amplitude que o mercado municipal disponibiliza, desta forma, tende a propiciar o acolhimento de um quantitativo significativo de público. As entradas são dispostas em apenas um setor, concentrando o acesso a um único espaço, de modo que todos os indivíduos consigam aderir e perpassar por todas as bancas que tiverem interesse. As demais aberturas permitem o acesso de ares diante dos vitrais fechados na parte superior, contudo, as portas de acesso de ventilação dão uma amplitude viabilizando a ventilação natural, assim como, por meio dos vitrais, nos períodos de radiação solar é possível fazer o reaproveitamento natural da claridade fornecida pelo sol.

## 4.1.2 Mercado Público de Lages – SC

O Mercado Público de Lages, está localizado no Estado de Santa Catarina, foi construído em 1940, com estilo arquitetônico da Art. déco (figuras 09 e 10), o edifício possui uma área construída de 3.693 m<sup>2</sup>, e área do terreno total de 4.372 m<sup>2</sup>. Em abril de 2009, o local foi interditado pela Defesa Civil local, devido ao apresentar problemas estruturais, assim, o local passou por um período de abandono.

Figura 09: Mercado Público de Lages



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 10: Mercado Público de Lages



Fonte: CAU GO, 2021.

Em 2012, estabeleceu a criação do espaço, dando ênfase ao telhado, que dispôs de aspectos de sustentabilidade, contudo, este processo se findou apenas posterior a data. Em 2014, o Instituto de Arquitetos do Brasil – Santa Catarina (IAB/SC), foi contratado para organizar um concurso para a requalificação e adequação do Mercado Público de Lages. Deste modo, a proposta que venceu o concurso foi desenvolvida pelos escritórios Zulian Broering e Zanatta Figueiredo (figuras 11 e 12).

**Figura 11: Mercado Público de Lages, proposta**



Fonte: Archdaily, 2021.

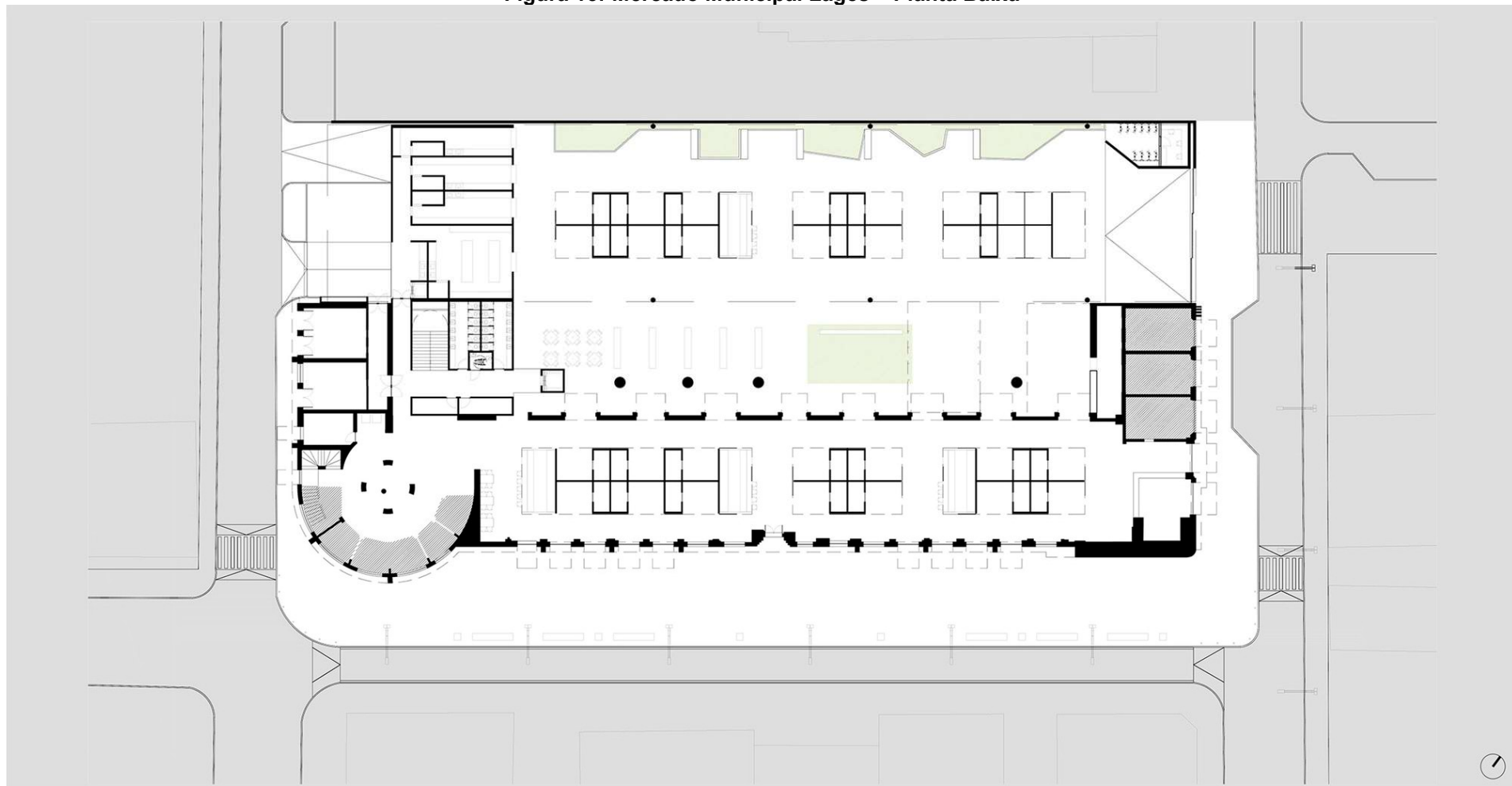
**Figura 12: Mercado Público de Lages, proposta**



Fonte: Archdaily, 2021.

A estrutura do Mercado Público de Lages – SC, estabelece pelo uso do concreto transversal, tornando-se, uma nova disposição em comparado ao antigo mercado municipal que se instaurou inicialmente na praça do entorno. Essa nova proposta apresenta setores de serviços, acessos e saídas, estacionamentos, promovendo uma circulação vertical (Figura 13). Os aspectos de sustentabilidade se fundem ao promover a aderência de um telhado que permite a iluminação natural, assim como, possibilita a ventilação vertical. O projeto simula uma feira, com boxes leves favorecendo o espaço de forma arejada e acessível. O espaço do Mercado de Lages demarca com a seguinte estrutura de planta baixa (figura 13):

Figura 13: Mercado Municipal Lages – Planta Baixa



Fonte: FIGUEIREDO, Zanatta. Arquitetos Associados. 2014.

Ao que tange as questões referente a sustentabilidade o Mercado Lages, apresenta relação vinculada ao aspecto bioclimático, a presença da ventilação natural e inércia térmica, assim como, aspectos nos períodos de verão com aquecimento do piso, direcionado ao aproveitamento de água da chuva, podendo ser observado nos cortes (figuras 14 e 15).

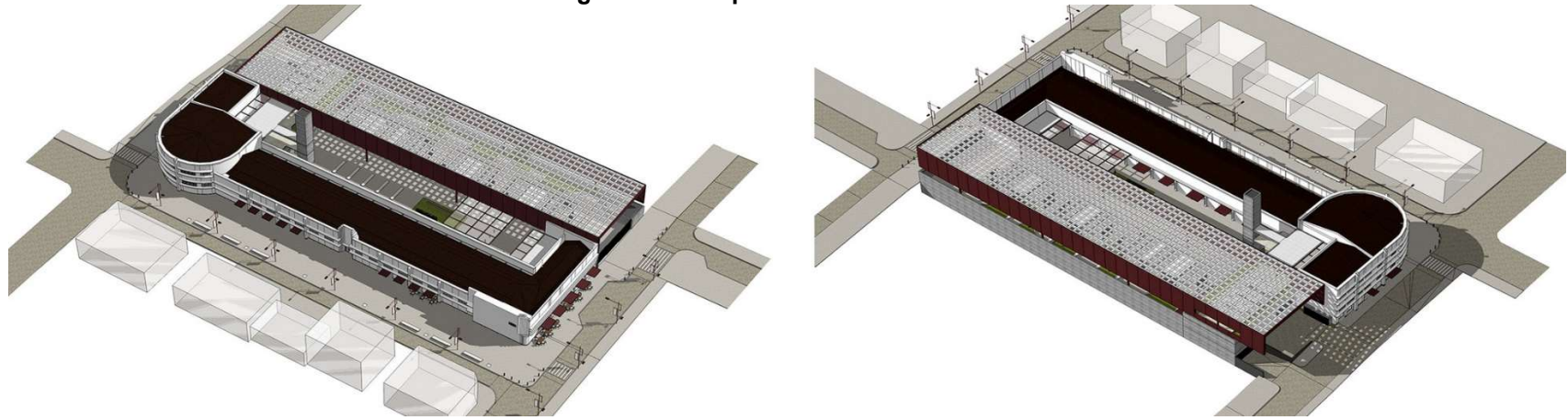
Figura 14: Mercado Público de Lages, Corte



Fonte: Archdaily, 2021.

Em sua nova instauração, apresenta-se com cerca de 3.600 m<sup>2</sup>, desde a estrutura existente que foi reaproveitada, com os espaços novos projetados. Nesta perspectiva, é apresentada algumas imagens que representam o espaço em diferentes projeções, destacando para a amplitude estrutural do espaço (figura 15).

**Figura 15: Perspectiva área do Mercado**



Fonte: Archdaily, 2021.

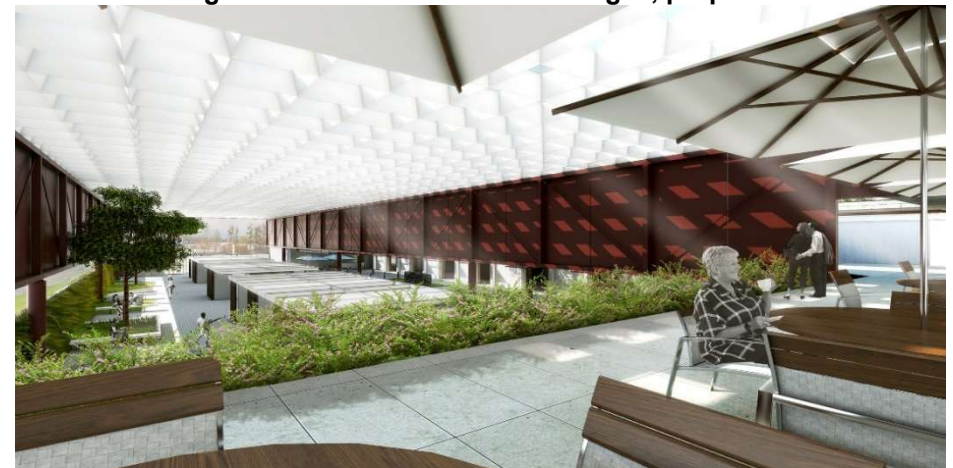
A proposta de arquitetura de interiores, apresenta um estilo moderno, espaços com áreas verdes e uma estrutura com iluminação natural (figuras 16 e 17).

**Figura 16: Mercado Público de Lages, proposta**



Fonte: Archdaily, 2021.

**Figura 17: Mercado Público de Lages, proposta**



Fonte: Archdaily, 2021.

As mudanças planejadas no espaço aderem a necessidade de trazer um olhar mais sofisticado, aderindo as reformulações da época, para tal, conta com áreas mais arejadas, com maior ventilação, e a presença de área verde no interior dos espaços. O uso de materiais

que visem a garantia de aspectos sustentáveis, tais como, ventilação natural, iluminação solar, tendem a trazer benefícios no consumo de energia elétrica. Com tal propósito, o espaço adere a um ambiente confortável e arejado, viabilizando não apenas a compra de mercadorias, mas a interatividade, consumo e lazer de usufruto no próprio espaço.

### 4.1.3 Mercado Público de Foz do Iguaçu

O Mercado Municipal Público, está localizado no município de Foz do Iguaçu, foi construído entre 2011 e 2012, dispõe de uma área de aproximadamente 7.350 m<sup>2</sup>, e, foi desenvolvida pelo arquiteto Herlon Goelzer de Almeida (figuras 18 e 19).

**Figura 18: Mercado Público de Lages, proposta**



Fonte: CABEZA NEWS, 2021.

**Figura 19: Mercado Público de Lages, proposta**



Fonte: CABEZA NEWS, 2021.

O edifício passou por novas intervenções de ampliação e requalificação, desenvolveu-se uma proposta contemporânea, buscando a valorização cultural local, com espaços para entretenimento e convivência, associado aos pontos comerciais e turísticos da cidade. A estrutura deste espaço estabelece com amplas organizações e distribuição, dividindo os ambientes em diversos setores (figura 20). A

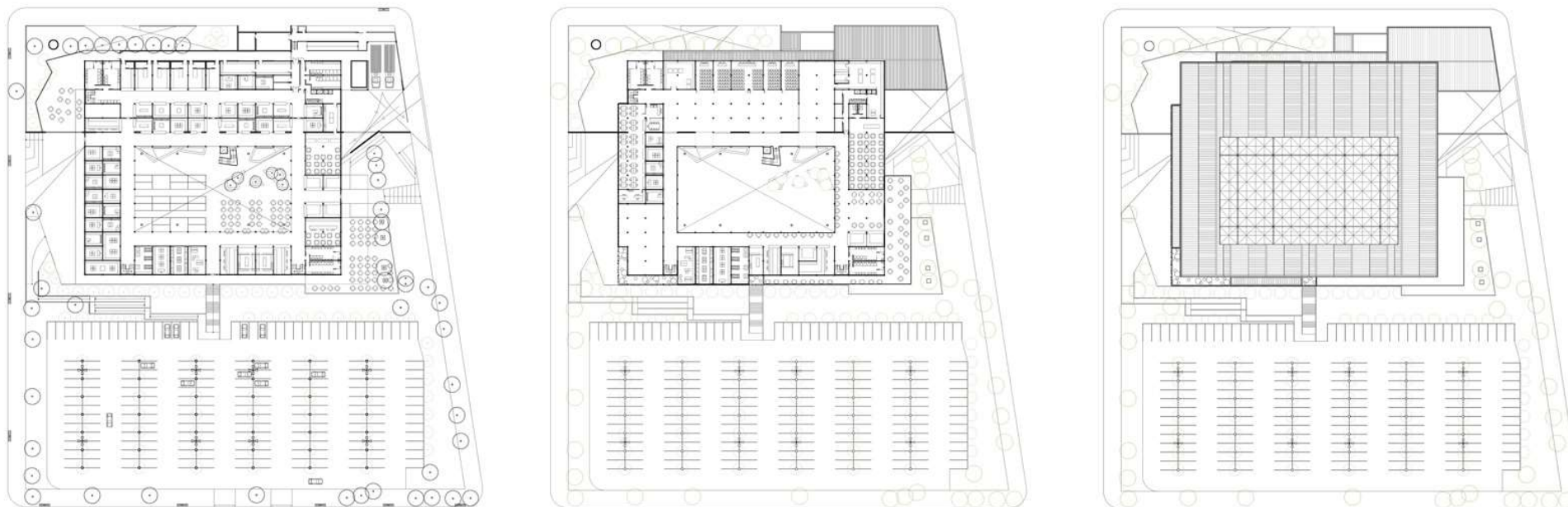
proposta vigente servirá de base para o projeto arquitetônico, na medida que reestabelece o mapa de projeção de acordo com uma organização funcional, conforme disposto na figura 20:



O acesso principal do Mercado de Foz, é pela área seca com a projeção de lojas e conveniências, partindo disso, discorre de um ambiente central de interatividade ao lado do hortifrutí, com espaços arejados e úmidos. Ao lado direito, estão os espaços gastronômicos que envolvem sorveterias, espaços gourmet e cafeterias. Na parte posterior, é apresentando um painel de lojas e conveniências similares as projeções do início, chegando as áreas técnicas, de apoio e serviços gerais, tais como: guarita, toca, acesso de funcionários, depósitos,

vestiários, lixos, entre outros. No fundo ao lado esquerdo podemos encontrar os açougues e peixarias. Os conjuntos sanitários estão dispostos em pontos estratégicos nas laterais deste mercadão (figura 21).

**Figura 21: Planta Baixa - Mapa de identificação dos espaços do Mercadão de Foz do Iguaçu**



Fonte: Plataforma 3C Arquitetura Urbanismo, 2012.

O ponto central neste espaço de convivência, permite uma interatividade com o público, de modo que, haja um espaço destinado a experiência de relaxamento no contato direto com diversos produtos e lojas, deste modo, a estruturação disposta nesta plataforma canaliza uma zona de lojas, segmentada dos espaços de descanso e culinária, que devem estar juntas de modo a proporcionar uma qualidade no descanso e socialização. O primeiro pavimento do Mercadão, segue uma estrutura similar ao térreo, contudo, apresenta ao fundo uma área de memória, ao qual destina-se as exposições temporárias e artes dispostas no Guarani (figura 22).

**Figura 22: Planta Baixa 1º Pavimento- Mapa de identificação dos espaços do Mercado de Foz do Iguaçu**



Fonte: Plataforma 3C Arquitetura Urbanismo, 2012.

A área de estacionamento é arborizada, tornando-se um modelo a ser seguido, quando se pretende dispor de um espaço adequado para o atendimento do público, seja do estacionamento, as compras, assim, o modo acolhedor do espaço propicia uma zona de segurança ao cliente. Uma das qualidades primordiais para um cenário como este, que contempla o comércio, a culinária e o lazer, é a organização, o ambiente acolhedor e a qualidade de limpeza disposta, deste modo, é possível observar nas imagens de construção do Mercado de Foz, a presença destes itens (figura 23).

Figura 23: Perspectiva- Mercadão de Foz do Iguaçu



Fonte: Plataforma 3C Arquitetura Urbanismo, 2012.

O teto apresenta uma tela metálica inoxidável, um leito de brita clara, proteção mecânica, manta asfáltica de impermeabilização, proteção de sistema de ar, forro de gesso modulado, que permite uma maior aderência aos raios solares em seus efeitos de iluminação, promovendo o controle de calor, pode ser visualizado no corte (figura 24).

Figura 24: Corte



Fonte: Plataforma 3C Arquitetura Urbanismo, 2012.

Nesta perspectiva, o projeto do Mercado de Foz do Iguaçu, aproxima aos nossos projetos arquitetônicos, à medida que consegue em sua elaboração, juntar os conceitos de uma boa qualidade de comida, espaços apropriados, lazer, e a organização espacial a qual cada segmento tem uma própria concentração de práticas derivadas daquele determinado tipo de atividade, seja comer, comprar, descansar, etc.

## 4.2 Projetos de Referência Internacional

### 4.2.1 Mercado Roma

O Mercado Roma, está localizado na cidade do México, foi construído no ano de 2013, contendo uma área de aproximadamente 1.750 m<sup>2</sup>, e, foi desenvolvida pelo escritório Rojkind Arquitectos. O Mercado Roma (figuras 25 e 26), é um ponto turístico a ser vivenciado pela população, destinando principalmente suas atividades ao fornecimento de alimentos aos visitantes.

Figura 25: Mercado Roma, fachada



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 26: Mercado Roma, fachada

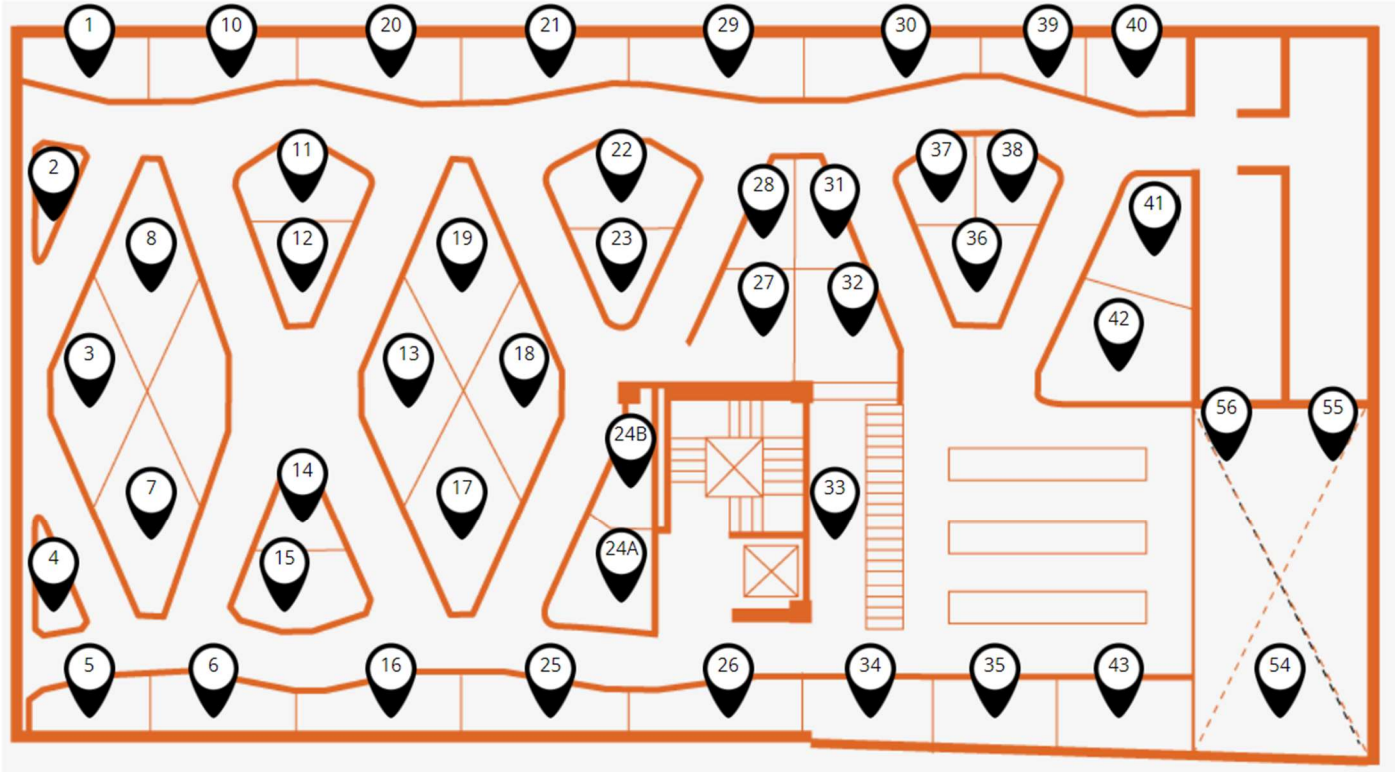


Fonte: Archdaily, 2021.

O Mercado Roma, é uma proposta de um mercado convencional, mas também, dispõe do acesso da população a um ambiente interativo, com espaços comunitários. A interação entre os pares é a chave fundamental deste espaço, a qual, visa contemplar mesas

compartilhadas propiciando uma interação entre o público. O ambiente é disposto pela seguinte logística representada na planta baixa (figura 27), deste modo, cada numeração corresponde a um tipo de loja e espaço com fornecimento de um produto específico.

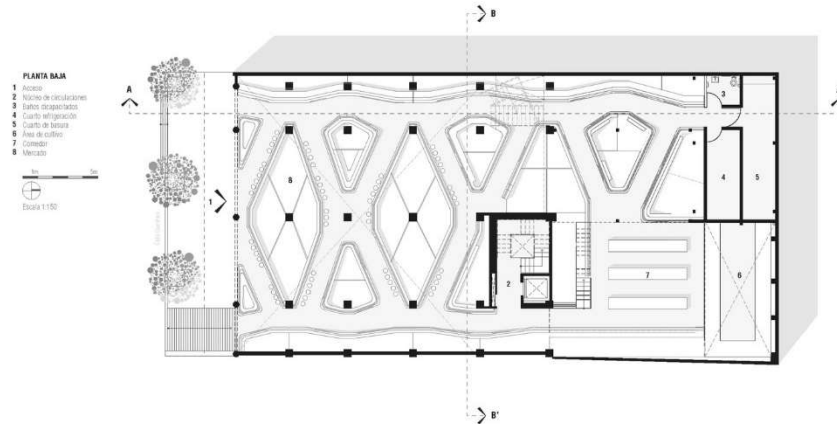
**Figura 27: Planta Baixa, localização dos espaços.**



Fonte: Plataforma dedicada ao Mercado Roma.

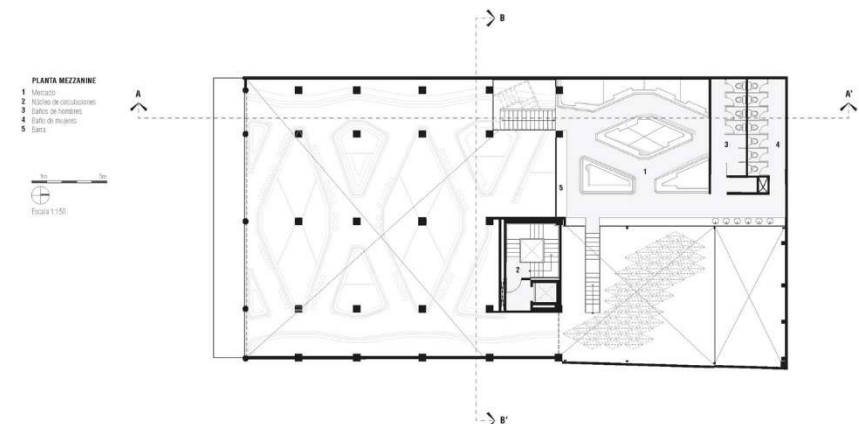
O edifício dispõe de 4 pavimentos, portanto, o térreo, o mezanino, 1º e 2º pavimento, a estrutura demonstrada na Figura acima demarca todas as lojas presentes no mercado Roma, sendo apenas neste andar térreo, a compra e vendas de mercadorias, deixando a ala de alimentos para os pisos superiores (figuras 28 e 29).

**Figura 28: Planta Baixa Térreo - Mercado Roma**



Fonte: Archdaily, 2021.

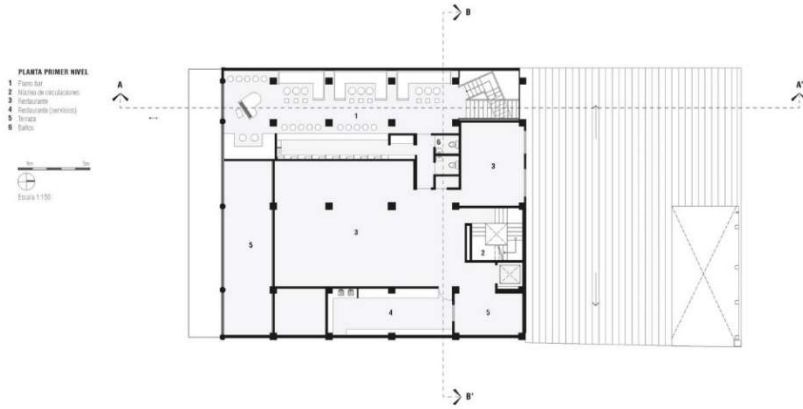
**Figura 29: Planta Baixa Mezanino - Mercado Roma**



Fonte: Archdaily, 2021.

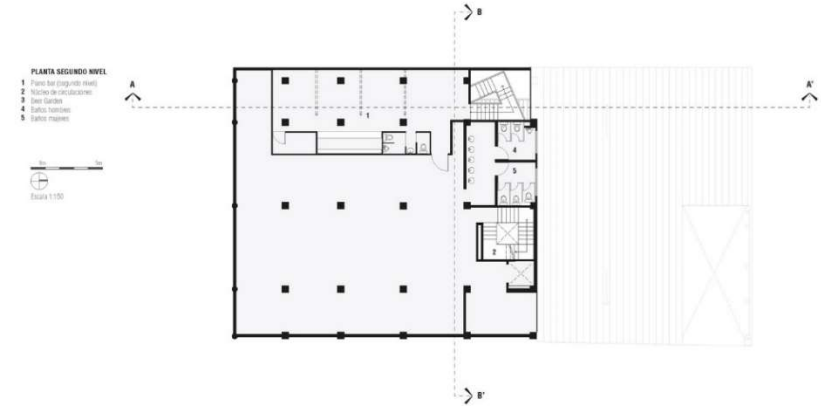
Na planta baixa, pode ser observado os ambientes como o comércio de lojas e itens de vendas, como por exemplo: vestuários, casa, objetos pessoais, entre outros, posteriormente, adentramos aos espaços de venda de alimentos, tais como: açougues, peixarias, etc. Para finalizar com a distribuição da praça de alimentação em um ponto central (figuras 30 e 31). O edifício contém benefícios ambientais, como ventilação e iluminação natural.

**Figura 30: Planta Baixa 1º andar- Mercado Roma**



Fonte: Archdaily, 2021.

**Figura 31: Planta Baixa 2º andar - Mercado Roma**



Fonte: Archdaily, 2021.

Os pavimentos superiores estão os restaurantes, bares e um terraço, o espaço dispõe de uma área com horta vertical, em que os produtos frescos, serão colhidos e utilizados no mercado (figuras 32 e 33).

**Figura 32: Restaurante - Mercado Roma**



Fonte: Archdaily, 2021.

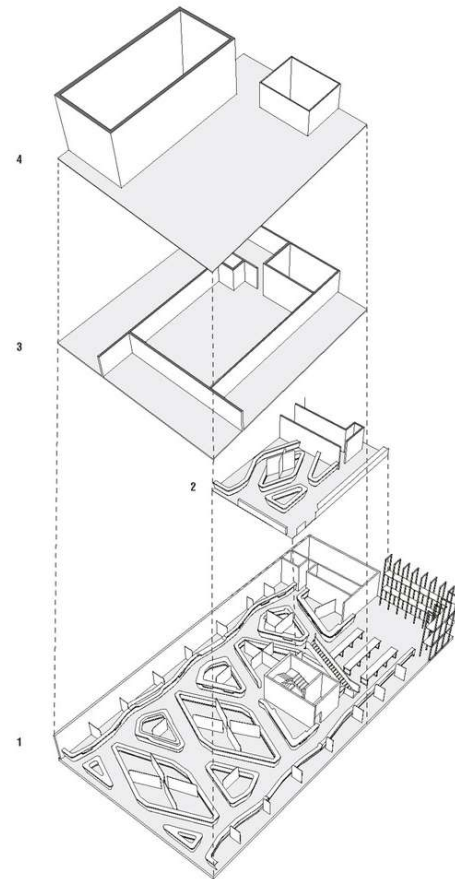
**Figura 33: Horta Vertical - Mercado Roma**



Fonte: Archdaily, 2021.

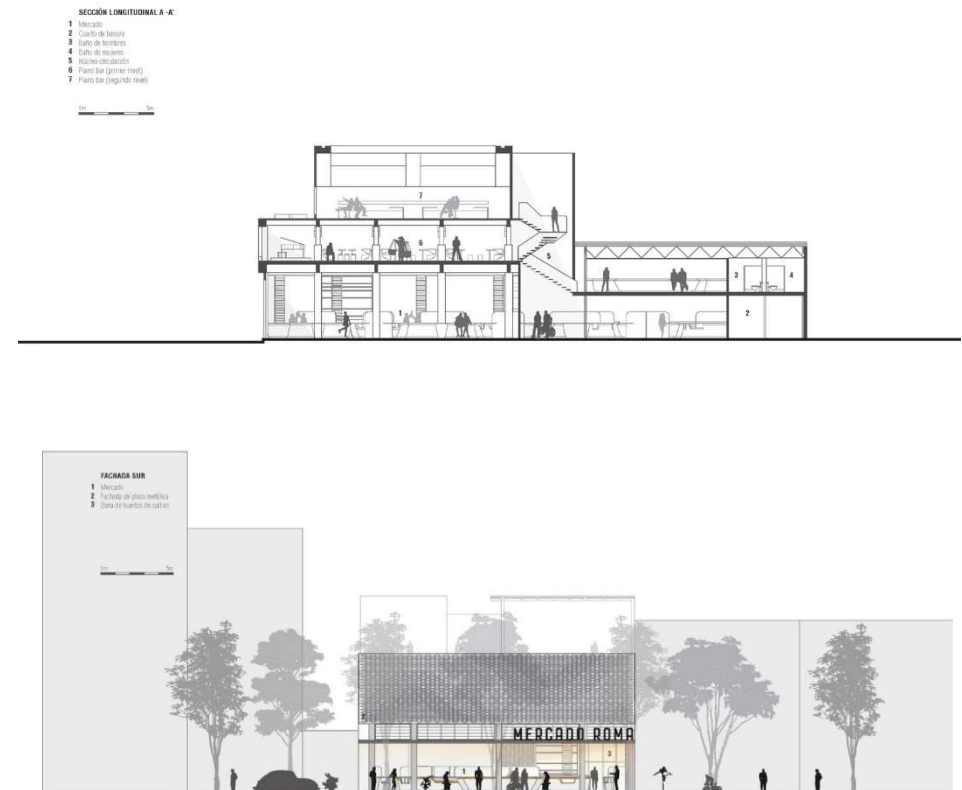
A estrutura do espaço se permeia inicialmente no térreo pelo mercado de compras e vendas de comércios, no primeiro andar a área de alimentação, e o no segundo andar, os bares e restaurantes, conforme expresso nas figuras 34 e 35.

Figura 34: Corte Esquemático



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 35: Corte Vista Lateral e Fachada Frontal



Fonte: Archdaily, 2021.

Essa categorização do espaço sendo dividido por comércio e derivados, compra e venda de alimentos, e o consumo, torna-se referência à medida que dispõe para cada espaço uma atividade específica, ao modo que, não se contrapõem os interesses. Em questão

de exemplificação, um indivíduo que se interessa apenas pela compra de alimentos para consumo domiciliar, saberá especificamente qual área de seu interesse, deste modo, não precisará adentrar em vários ambientes a fim de saciar sua necessidade.

A categorização dos espaços permite ao cliente uma organização que lhe atribui significado, dispondo de cada ambiente os interesses específicos, sem contar com aglomerações indevidas.

#### 4.2.2 Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão

O Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão, está localizado em Portugal, passou por uma reabilitação recente em 2021, contém uma área de aproximadamente 3.748 m<sup>2</sup>, e, foi projetada pelo arquiteto Rui Mendes Ribeiro. O mercado conta com uma estrutura de três andares, sendo uma projeção de transformação e reforma a sua estrutura inicial, contendo, conceitos de sustentabilidade. Um dos destaques do edifício, é a iluminação natural, por meio da estrutura de designer aberta, como cenário deste ambiente, (figuras 36 e 37).

**Figura 36: Fachada – Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão**



Fonte: Archdaily, 2021.

**Figura 37: Detalhes - Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão**

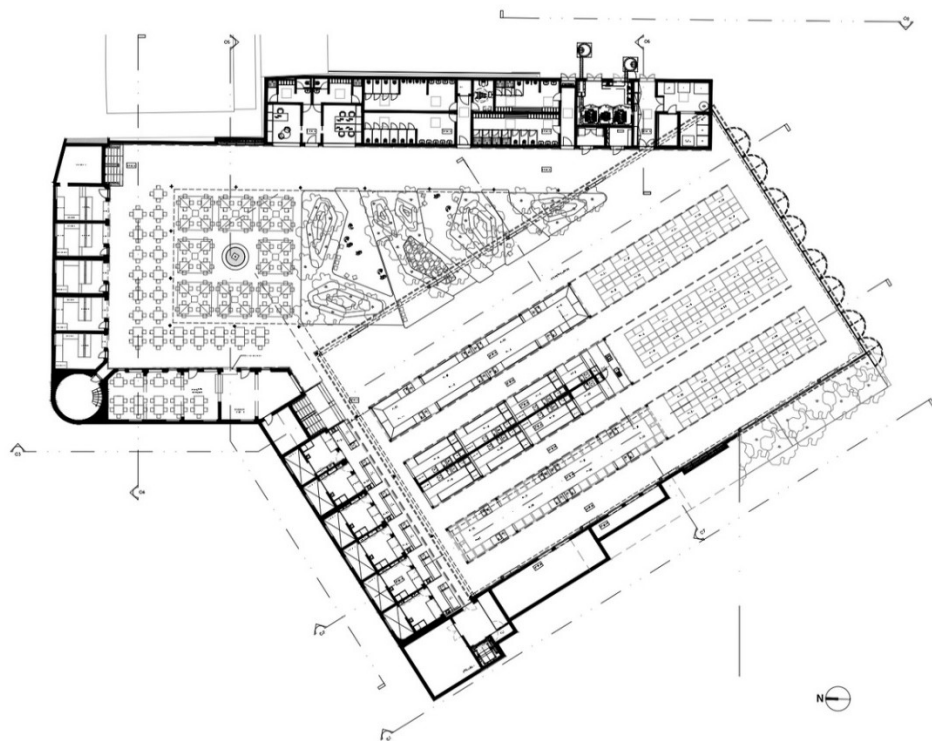


Fonte: Archdaily, 2021.

Podemos observar que a estrutura do teto consolida um aporte ergométrico vazado, ao qual permite a interatividade com o meio natural por meio dos raios solares, contribuindo para a economia de energia ao modo que conta com a luz solar como proposta de iluminação natural, garantindo sombreamento dos espaços.

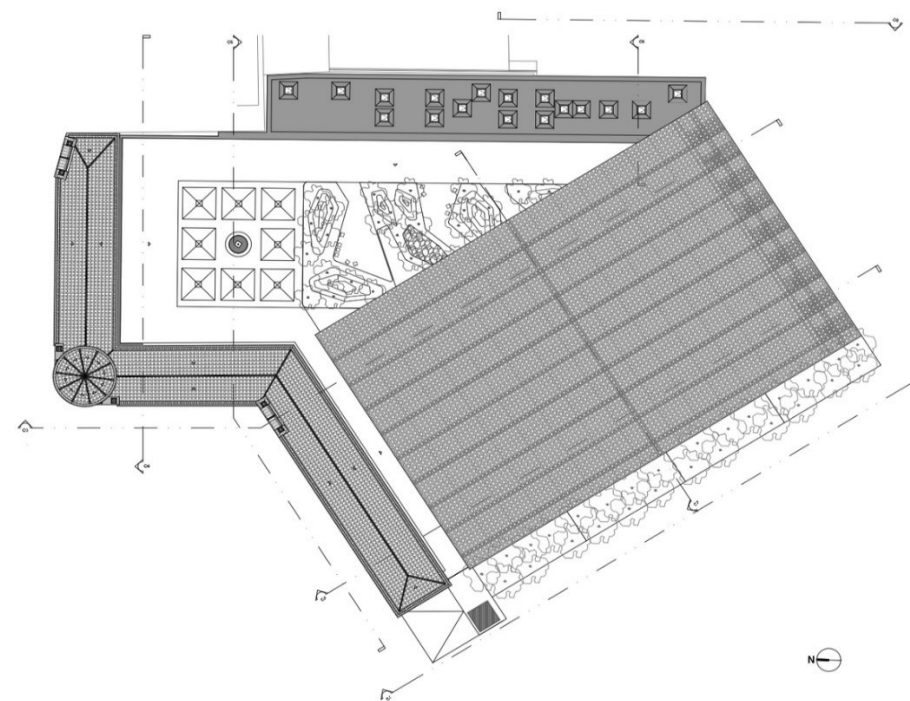
Os conceitos para a nova reabilitação, visa a valorização dos espaços, melhorias nas condições climáticas, e possui um estilo arquitetônico contemporâneo, na planta baixa pode ser observado, o tipo de planta geométrica, sendo uma parte com formato quadrado que abriga o comércio e outro triângulo, onde está situado o comércio de alimentação nas extremidades estão os comércios gastronômicos (figuras 38 e 39).

**Figura 38: Planta Baixa - Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão**



Fonte: Archdaily, 2021.

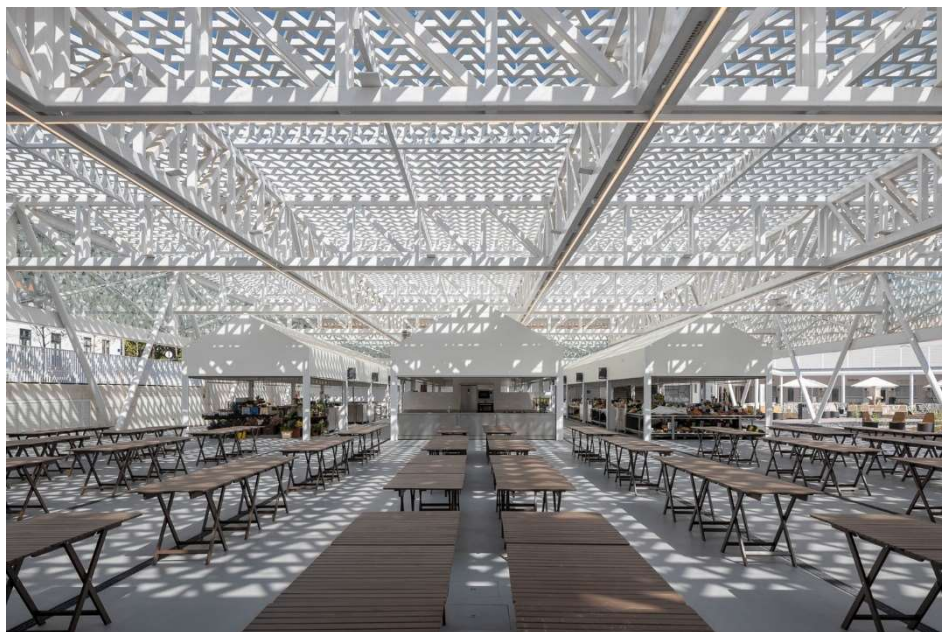
**Figura 39: Planta de Cobertura - Mercado Municipal de Vila N. Famalicão**



Fonte: Archdaily, 2021.

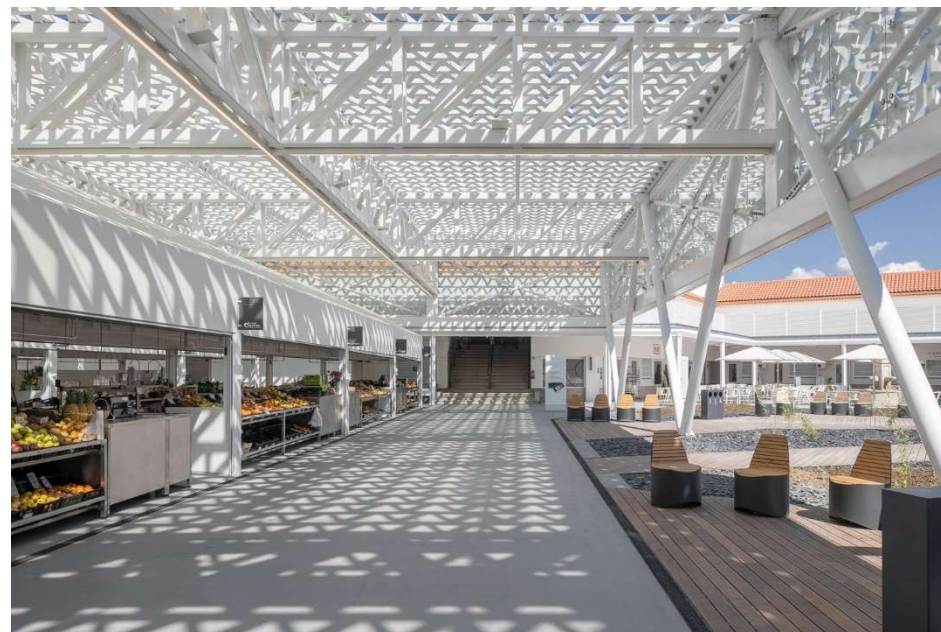
O mercado possui um conceito aberto, garantindo a ventilação natural, dispõe de espaços com uma boa distribuição para o comércio, uma circulação ampla e acessível, possui espaços para entretenimento e descanso e uma área para eventos, com bancas (figuras 40 e 41).

**Figura 40: Imagens Internas**



Fonte: Archdaily, 2021.

**Figura 41: Imagens Internas**



Fonte: Archdaily, 2021.

Dispor de um espaço que não somente atenda a demanda comercial, mas também pense nas necessidades de lazer e descanso da sociedade demarca ainda mais interessante os espaços de alimentos. A estrutura do Mercado Municipal deve visar a interrelação entre os cenários de comércio, alimentação, lazer e descanso, dando oportunidades de aderir aos indivíduos com as mais variantes necessidades.

Uma estrutura aberta, arejada, com a disposição de assentos, com uma boa iluminação, clima adequado, com aspectos de preservação, são indicativos de uma construção que se apresente dentro das exigências de ambientes públicos, de modo a decorrer não somente dos contexto de compra e venda, mas propiciando uma relação de bem estar e conforto com os maiores interessados, os clientes.

### 4.2.3 Mercado Municipal de Pinhal Novo

O Mercado Municipal de Pinhal novo, está localizado em Portugal, foi construído em 2009, contém uma área de aproximadamente 2.075 m<sup>2</sup>, e, foi projetada pelo escritório Silva Dias Arquitectos. O mercado conta com uma estrutura sofisticada, ao modo que, discorre de um designer externo e interno com visibilidade e interesse de participação da população. Para além de suas demandas, esse ambiente estabelece uma organização própria, e um ambiente arejado com a percepção de limpeza e organização (figura 42).

Figura 42: Fachada - Mercado Municipal de Pinhal novo

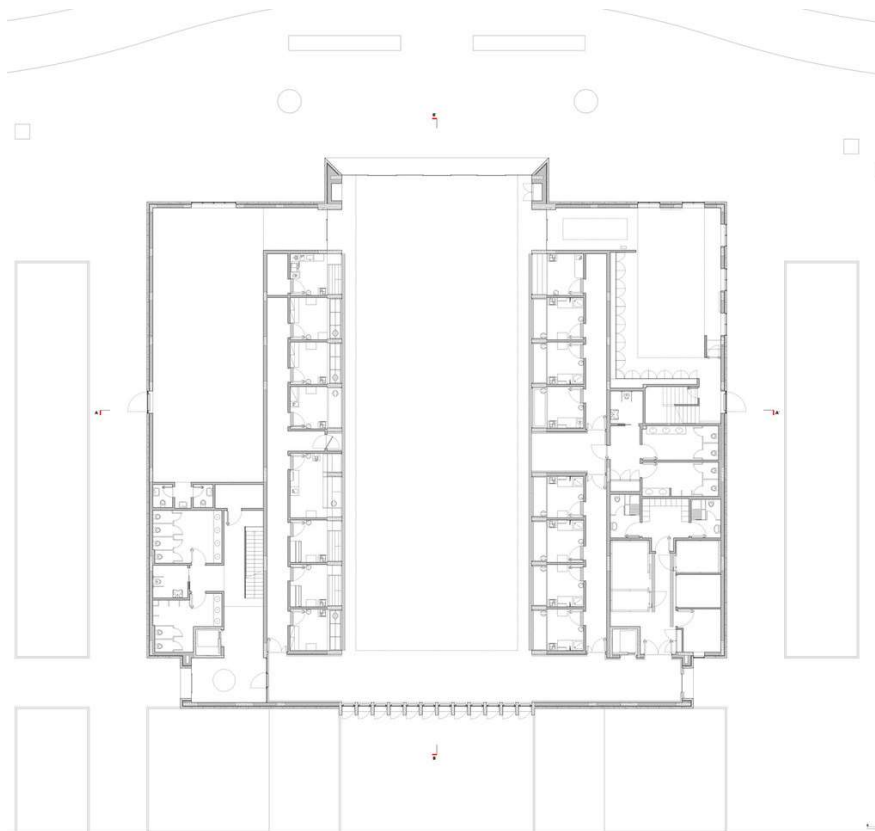


Fonte: Archdaily, 2021.

As atividades projetadas neste mercadão estabelecem desde padarias, confeitarias, hortofrutícola, venda de produtos regionais, peixarias, tabacarias, floristas, entre outros. O que difere dos demais espaços que visam também conduzir a comercialização de forma

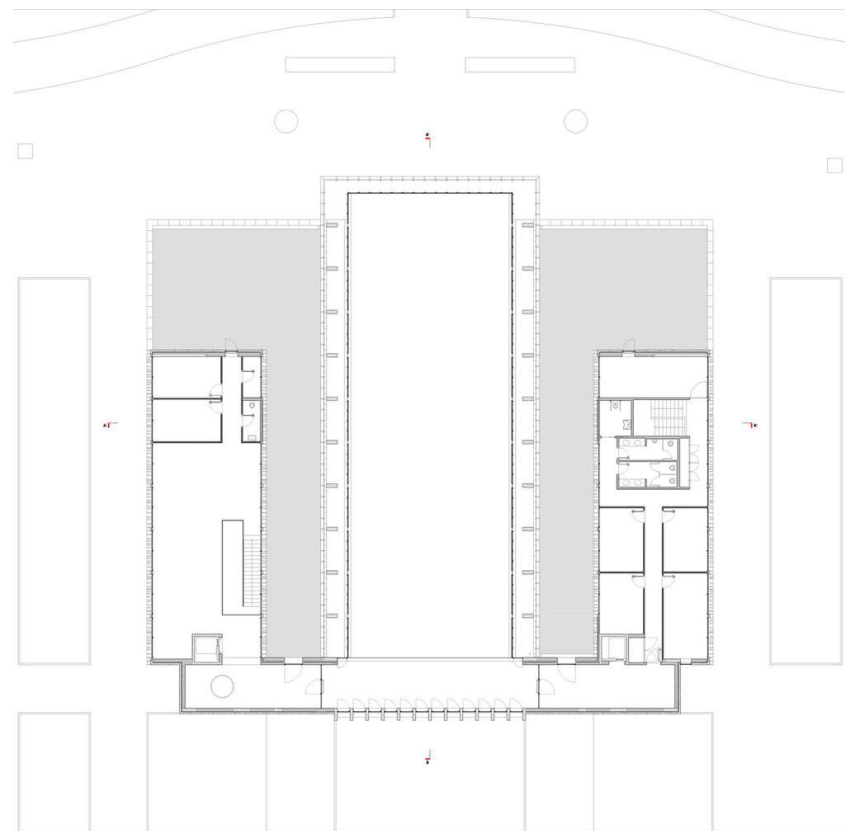
geral, ao modo que, este espaço está ligado extremamente ao ramo alimentar. O modelo arquitetônico da planta baixa, dispõe de um formato quadrado, nas extremidades estão situados os conjuntos sanitários, nas laterais os pontos para a comercialização, no centro abriga um amplo espaço para circulação das pessoas, os acessos entrada e saída estão demarcados para fácil saída (figuras 43 e 44).

**Figura 43: Planta Baixa Térreo - Mercado Municipal de Pinhal novo**



Fonte: Archdaily, 2021.

**Figura 44: Planta Baixa 1º pav. - Mercado Municipal de Pinhal novo**

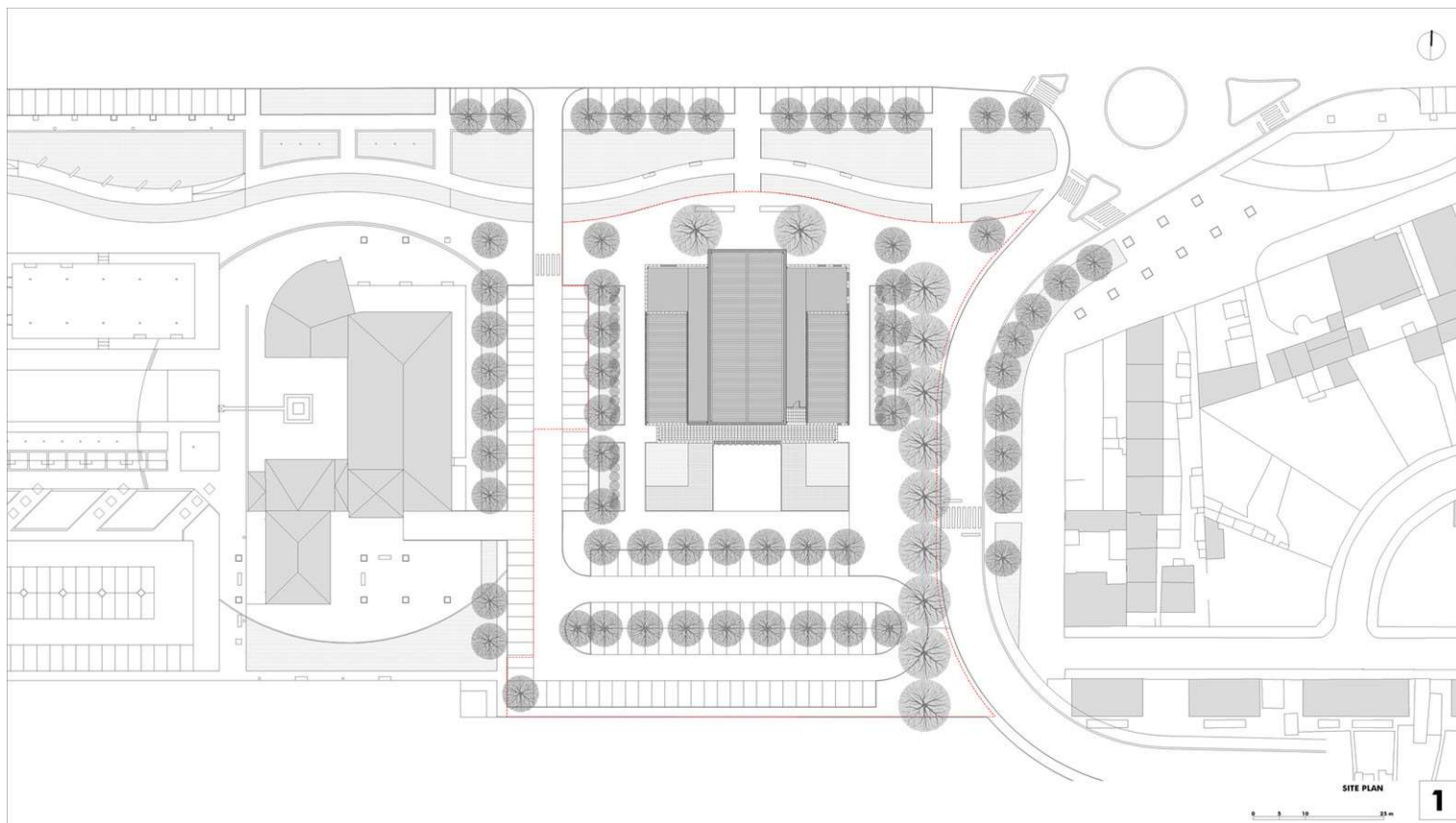


Fonte: Archdaily, 2021.

O objetivo do novo edifício é valorizar e reforçar a centralidade da Praça local, assim, estão associados a outras atividades como agência de correios e escritórios. O projeto, participa de um programa da região, o Centro da Juventude de Pinhal Novo e Centro de Serviços ao Cidadão. O local é arborizado, portanto, favorece as condições climáticas, como ventilação e o sombreamento dos espaços,

dispõe de estacionamentos para o público, os acessos de pedestres estão situados centrais, favorecendo a visitação e comercialização, os acessos para veículos nas laterais, o edifício está quase situado no centro do terreno e ao redor a comercialização local (figura 45).

**Figura 45: Implantação - Mercado Municipal de Pinhal novo**



Fonte: Archdaily, 2021.

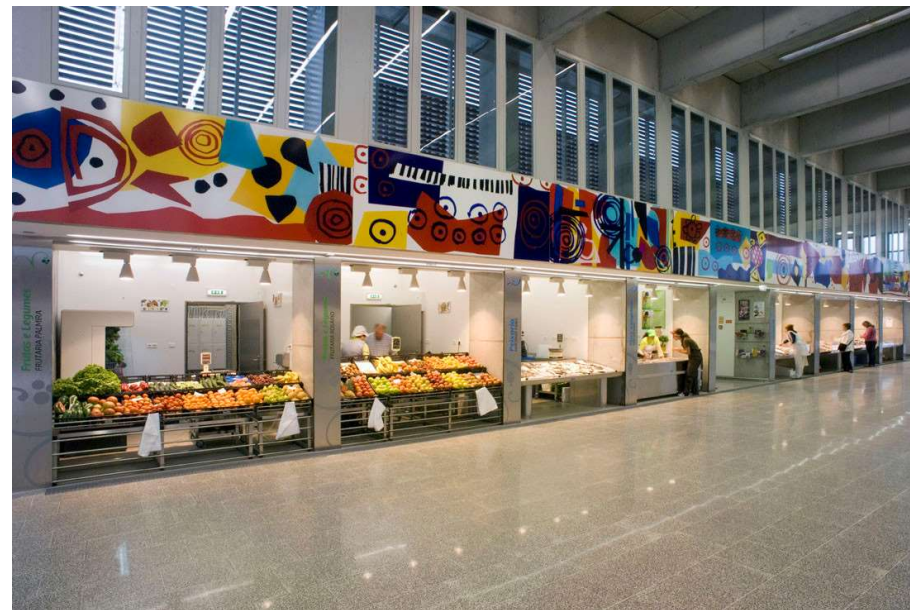
A divisão da estrutura se concentra na exposição central dos ambientes de alimentação, e nos arredores, a comercialização dos produtos, de forma organizada e estruturada, como demonstrado na Figura abaixo (figuras 46 e 47):

**Figura 46: Circulação Central - Mercado Municipal de Pinhal novo**



Fonte: Município de Palmela Conquista, 2018.

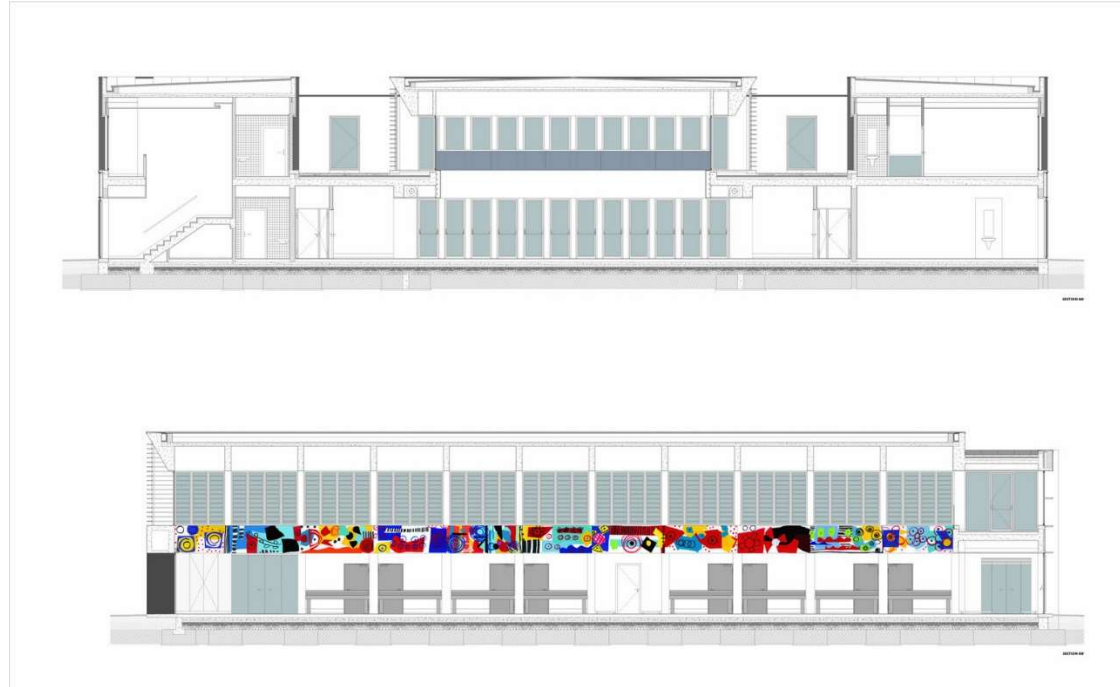
**Figura 47: Comércio - Mercado Municipal de Pinhal novo**



Fonte: Archdaily, 2021.

As fachadas dispõem de materiais com conceitos para refletir organização dos espaços, com experiências sensoriais, para valorizar a identidade do local, como obras de artes nas paredes, comunicação opaca, com painéis vazados, iluminação valorizando tanto a fachada como a vegetação, a utilização das cores neutras e a demarcação do acesso principal com letreiro, vidros e painéis vazados, podendo ser observado na Figura 48 abaixo.

**Figura 48: Implantação - Mercado Municipal de Pinhal novo**



Fonte: Archdaily, 2021.

A estrutura do Mercado Municipal se adequa com o teor de um ambiente organizado, fazendo categorização de seus setores, dispondo assim de dois andares, e uma distância vertical que permite a disposição de ventilação natural, assim como, os materiais apresentados em sua construção permite a conservação de um clima adequado, assim como, a disposição da estrutura de layout permitindo uma integração com a cultura local.

### 4.3. Análise das referências

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS					
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03	PROJETO 04	PROJETO 05	PROJETO 06
ESTRUTURA FÍSICA	<b>Situação Atual</b>	Construído	Reformado	Construído	Construído	Construído	Construído
	<b>Localização</b>	São Paulo - SP	Lages - SC	Foz do Iguaçu - PR	México	Portugal	Portugal
	<b>Metragem (m²)</b>	12.600 m²	3.600 m²	3.500 m²	Não informado	3.748 m²	2.075 m²
	<b>Partido Arquitetônico</b>	Ambiente com a divisão somente da área do Mezanino	Ambiente dividido por boxes, tendo restaurantes, lojas, comércio, bares, etc.	Ambiente que explora as funcionalidades e distribuições	Ambiente com divisão exposto por pavimentos com a aderência de propostas de sustentabilidade	Ambiente exposto a iluminação natural com uso de recursos sustentáveis	Ambiente arejado com ampla metragem e distribuição de comercialização acessível e segurança
	<b>Ambientes Projetados</b>	Mezanino, restaurantes, vendas de alimentos	Iluminação natural adequada para a visibilidade, assim como boxes leves para a locomoção e manutenção do espaço	Divisão por setores e pavimentos, comércios, padarias, lojas e conveniências, mezanino, deck de madeira externo e jardins.	Distribuição por pavimentos, comércios, perfumarias, vestimentas, alimentos, entre outros, expostos por andares.	Iluminação natural, exposição de frutas e verduras, e área de alimentação para o público.	Setor central disposto para os alimentos, áreas externas, deck, jardins, bares e restaurantes.
	<b>Materiais construtivos</b>	Vidros, vidraças decoradas, tijolos, área verde	Vidros, madeira transversal, estacas	Madeira, vidro e ladrilhos	Estacas, vidros, e madeira	Vidro, concreto	Concreto, madeira, vidros.
	<b>Sistema Construtivo</b>	Concreto e Alvenaria, vidro		Concreto e vidro	Concreto, madeira, e vidro	Concreto vidro e estrutura metálica	Concreto perfis de alumínio

<b>Condicionantes ambientais</b>	Iluminação Natural, reaproveitamento de água, luz solar, energia, ventilação natural	Iluminação natural, ventilação vertical área verde, reaproveitamento das chuvas	Iluminação Natural, luz solar, energia, ventilação natural	Luz solar, energia, ventilação natural	Iluminação Natural, reaproveitamento de água, luz solar, energia, ventilação natural	Iluminação Natural, reaproveitamento de água, luz solar, energia, ventilação natural
<b>Sistema energético</b>	Controle térmico	Controle térmico	Controle térmico.	Controle térmico.	Controle Térmico	Controle Térmico
<b>Instalações complementares</b>						
<b>Entorno</b>	Paisagismo, praça, e comércio	Praças, paisagismo, vias de ciclovia	Paisagismo, e comércio	Paisagismo, e comércio	Paisagismo, e comércio	Paisagismo, praça, e comércio

As evidências expressas nos projetos mencionados na tabela servem de base para a proposta que consolida a criação do Mercado Municipal de Várzea Grande, de modo, a evidenciar os aspectos de sustentabilidade e os conceitos da cultura local. Deste modo, concentra em destacar alguns aspectos relevantes dispostos nos projetos de referência que elencam as necessidades sustentáveis e acessíveis na elaboração do Mercado Municipal de Várzea Grande.

#### **APONTAMENTOS RELEVANTES:**

- **Projeto 01, utilização como referência:** A distribuição dos layouts para o comércio, iluminação natural e acessos.
- **Projeto 02, utilização como referência:** O estilo contemporâneo, a distribuição dos layouts para o comércio, iluminação e ventilação natural, espaços arborizados, espaços abertos e verdes nas partes internas.
- **Projeto 03, utilização como referência:** 0, utilização das áreas externas arborizadas, setorização dos espaços, controle térmico e produção e consumo sustentável.

- **Projeto 04, utilização como referência:** O estilo contemporâneo e a identidade do edifício, nessa referência está nas estruturas.
- **Projeto 05, utilização como referência:** Iluminação e painéis vazados.
- **Projeto 06, utilização como referência:** Reaproveitamento das águas da chuva, energia solar, exposição da cultura local, área verde e compostagem dos alimentos descartados.

# CAPÍTULO 5

## 5. CONDICIONANTES DE PROJETO

### 5.1. Aspectos urbanos

A proposta de um Mercado Municipal para cidade de Várzea Grande - MT está localizado na Rua da Guarita, 2.500 - Vila Arthur, Várzea Grande – MT, 78158-720, o terreno possui área de aproximadamente 116 mil m<sup>2</sup>. A justificativa da escolha do terreno, orientou-se inicialmente pela sua localização, por se tratar de um Mercado Municipal, é importante que o deslocamento seja fácil e estratégico, tanto para os consumidores da cidade de Várzea Grande como do município de Cuiabá, para proporcionar aos comerciantes um ponto rentável, outros pontos observados e analisados são; as medidas do terreno e a topografia, deste modo, contribui positivamente para o programa de necessidades e locação do edifício, sendo confortável e amplo. Nas imagens 49 e 50, é apresentando algumas fotografias do terreno.

**Figura 49: Terreno**



Fonte: Google Maps, 2022.

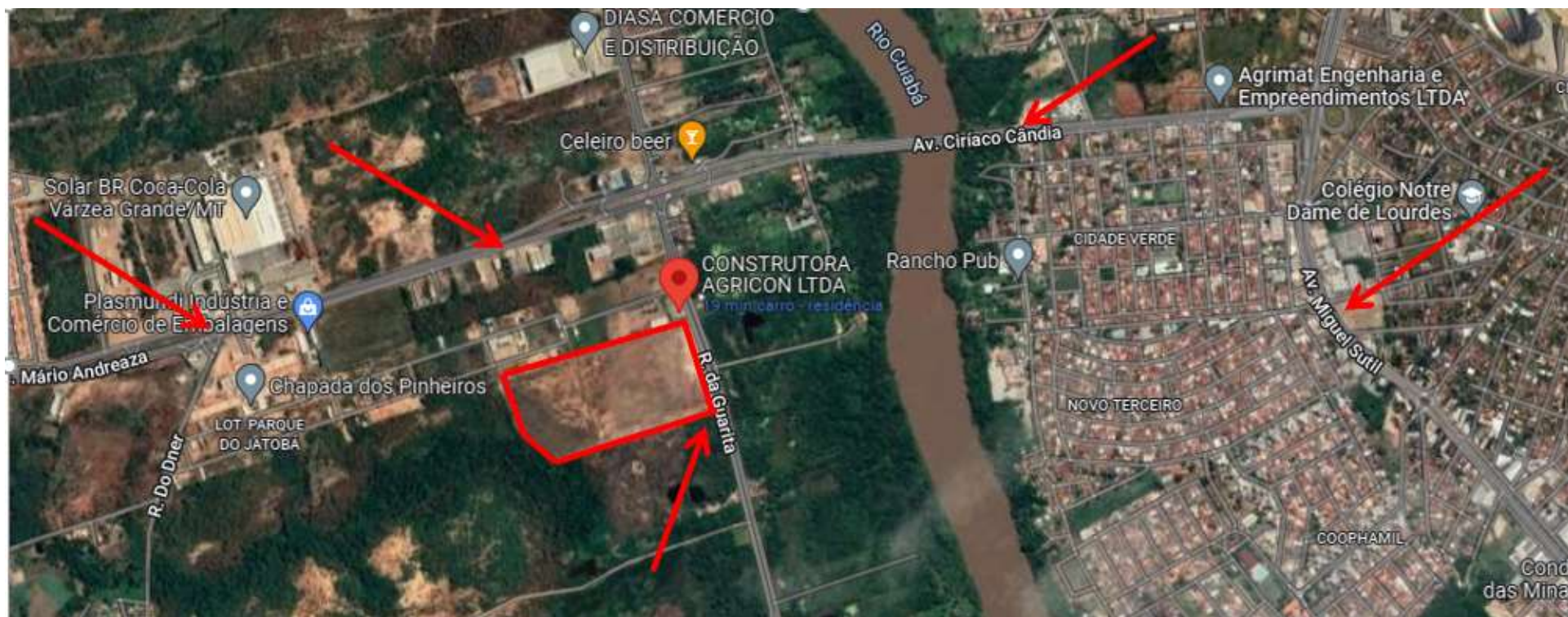
**Figura 50: Terreno**



Fonte: Google Maps, 2022.

Conforme informado acima, o local de interesse para implantação do projeto, está inserido em uma região da cidade, dos quais os entornos são vias de acessos rápido e consolidados, na figura 51, pode ser observado, o sistema viário, como por exemplo, as vias de acesso para o Mercado Municipal, à Rua da Guarita, Rodovia Mário Andreaza e para Cuiabá as Avenidas estruturais Ciriaco Cândia e Avenida Miguel Sutil, assim facilitando o deslocamento.

**Figura 51: Terreno, vias de Acesso em Várzea Grande e Cuiabá**



Fonte: Google Maps, 2022.

Diante disso, é uma região da cidade de Várzea Grande que está em processo de crescimento, é um local em desenvolvimento que nos últimos anos, vem recebendo investimentos públicos e privados, e também obras de infraestrutura básica e urbana, como

drenagens, rede de esgoto, água, incentivo a valorização dos parques como espaços de lazer, instalações de mobiliários urbanos entre outros.

### 5.1.1 O ENTORNO

A localização do terreno é considerada privilegiada devido aos acessos entre ambas as cidades Várzea Grande e a capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá. Popularmente conhecida como “Cidade Industrial”, Várzea Grande possui a segunda maior população do Estado de Mato Grosso, a área de interesse para implantação do projeto, é uma região em desenvolvimento, concentra empresas, comércios e indústrias e prestadores de serviços, encontra-se em expansão, tanto em infraestrutura, em Parques, condomínios residências e instituições de ensino, a figura 52 apresenta um mapa com esquema de cores ao entorno do terreno.

Figura 52: Entorno



- Legenda:**
- Terreno
  - Residencial
  - Comércio

Fonte: Google Maps, editada pela autora 2022.

Desse modo, aonde o local de interesse está situado, o entorno encontra-se indústrias, comércios, condomínios residenciais horizontais e bairros residenciais.

### 5.1.2 VEGETAÇÃO

Através de um levantamento fotográfico realizado para análises e observações do terreno, constatou-se, que não contém vegetações arbóreas de porte grande, apenas vegetações na parte posterior, do tipo rasteiras (figuras 53 e 54). No entanto, pode observar-se, que ao entorno do terreno possui vegetações arbóreas, tanto na parte posterior, lateral e frontal do terreno e a presença do rio Cuiabá, contribuindo para o conforto térmico e ventilação natural, além disso, para acrescentar conforto no local, a proposta paisagística, contém vegetações arbóreas, arbustos e rasteiras.

Figura 53: Terreno



Fonte: Google Maps, editada pela autora 2022.

Figura 54: Entorno



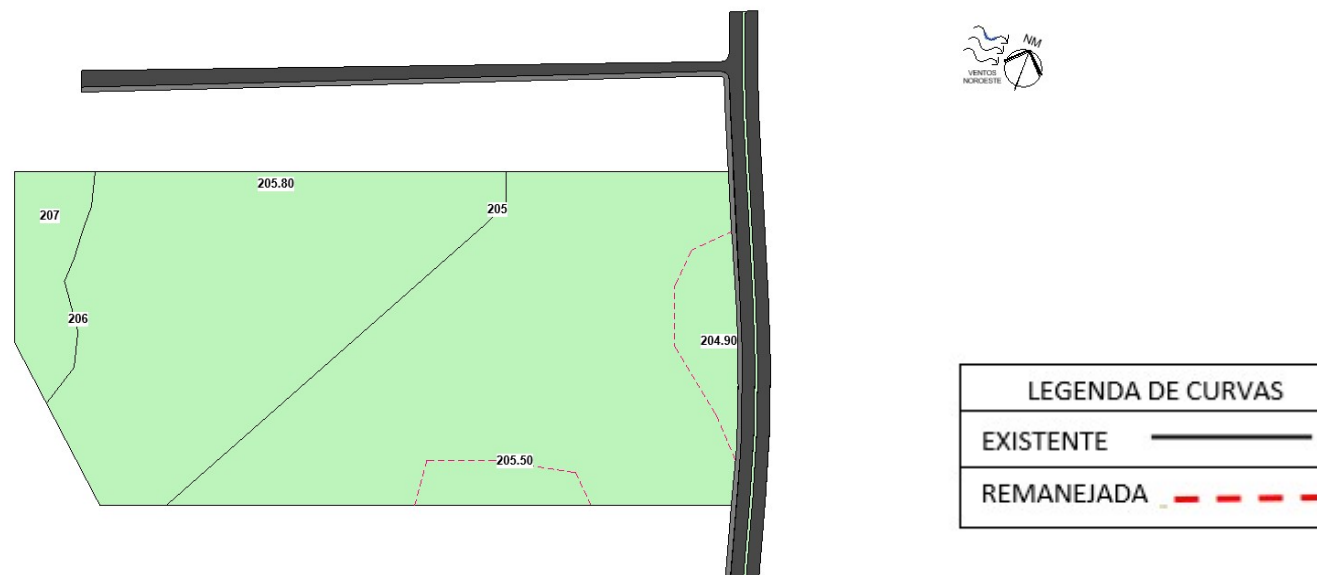
Fonte: Google Maps, editada pela autora 2022.

Na cidade de Várzea Grande, apresenta o tipo de bioma cerrado, com vegetações nativas, mata ciliar, mata semidecídua e mata de encosta, o cerrado apresenta extrema abundância de espécies endêmicas.

### 5.1.3 TOPOGRAFIA

O terreno proposto para implantação do projeto, o Mercado Municipal na cidade de Várzea Grande, possui atualmente uma topografia com poucos desníveis, ou seja, uma porcentagem baixa entre um nível e outro. Na proposta arquitetônica, ficou definido o nível 205m para implantação da edificação, foi proposto apenas um platô para os três blocos da edificação, e entre o piso interno para as áreas externas, uma diferença de 0,10cm entre os pisos, o terreno possui a declividade de 205m na parte frontal é o meio do terreno aproximadamente, e na parte posterior, o nível de 206m a 207m (figura 55).

Figura 55: Topografia



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os ventos predominantes são no sentido noroeste, que ocorre todos os meses do ano, dessa forma como apresentando nas figuras 53 e 54, nas proximidades dispõe o Rio Cuiabá, e assim, para favorecer a ventilação natural, a edificação nos blocos da fachada frontal, contém apenas o pavimento térreo, e o bloco maior, o pavimento térreo e mais o superior, concluindo não foi criada barreiras que impedisse a ventilação natural entorno de toda edificação.

#### **5.1.4 MICROCLIMA – CLIMA, INSOLAÇÃO E RELEVO**

O município de Várzea Grande, está localizado na região Centro-Oeste do país, Mato Grosso é considerado como clima tropical quente seco, com temperaturas altas durante quase o ano todo, possuem 06 (seis) tipos de climas: tropical monçoico, tropical de savana, tropical de savana com primavera quente, tropical do pantanal, tropical de altitude e tropical com verão chuvoso, Várzea Grande e Cuiabá é considerada uma das cidades mais quentes do país, com temperaturas médias de 35°C. O relevo pouco acidentado, o período de chuvas é entre maio a setembro. A insolação é de aproximadamente 1.500 horas anuais e umidade relativa do ar de aproximadamente 60%.

#### **5.1.5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE VÁRZEA GRANDE - INFRAESTRUTURA**

O município de Várzea Grande possui uma extensão territorial de 904,7 Km<sup>2</sup>, sendo sua área formada por parte do território desmembrado do Município de Cuiabá. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa populacional realizada no último censo no ano de 2010, a população que estimada para 2021 foi de 290.383 pessoas, conforme a tabela 02.

**Tabela 02: Estimativa Populacional**

<b>Estado/Município</b>	<b>População Estimada ano</b>	<b>População</b>
Várzea Grande	2021	290.383 pessoas.

Várzea Grande	2020	287.526 pessoas.
Várzea Grande	2010	252.596 pessoas.

Fonte: IBGE, 2022.

Em relação à infraestrutura básica necessária, o terreno contém as seguintes redes, como: esgoto, água, iluminação e energia. A cidade é abastecida de água, pela estação de tratamento ETA-1, através da empresa DAE várzea grande, realizando também a manutenção nas redes de tratamento de esgoto.

A cidade é conhecida como polo industrial, no setor da economia, Várzea Grande é terceiro do estado de Mato Grosso, com os maiores rendimentos brutos, o município conta com 29 235 mil empresas ativas. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o salário médio mensal era de 2.4 salários mínimos, acerca de, educação a taxa de escolarização do município de Várzea Grande é de 6 a 14 anos de idade é 95,9%.

## **5.2 Aspectos funcionais**

### **5.4.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Os aspectos metodológicos desta pesquisa estão baseados em coletas de informações, pesquisas bibliografias baseadas em arquitetura de Mercados Municipais, estudos sobre Mercados Nacionais e Internacionais. Outro ponto importante para o desenvolvimento do projeto, é a coleta de levantamentos de normas nacionais e legislações locais.

### **5.4.3 OBJETO**

O objeto de estudo é o desenvolvimento e projeto arquitetônico de um Mercado Municipal na cidade de Várzea Grande, é proposto um programa de necessidades com atividades comerciais, como: restaurantes, lojas, padarias, espaços para praça de alimentação com

playground, entorno dos caminhos, bancos para apoio e descanso, o planejamento é um local que seja confortável para realização de compras, visitas e espaços culturais, uma edificação com ventilação e iluminação natural.

### 5.2.3 CONCEITO ESTRUTURANTE

A temática definida para o projeto, foi definida inicialmente, as carências da cidade de Várzea Grande, deste modo, constataram-se os moradores da cidade de Várzea Grande, normalmente realizam compras na cidade ao lado, em Cuiabá, assim é proposto um local para realização de compras, com espaços que sejam confortáveis, com estrutura adequadas e de qualidade para população Várzea Grande, um espaço que receba os incentivos e investimentos para que não seja necessário sair da cidade. A proposta é fundamentada em parâmetros como à sustentabilidade e integração, figuras 56 e 57.

Figura 56: Sustentabilidade



Fonte: Pinterest, 2022

Figura 57: Integração

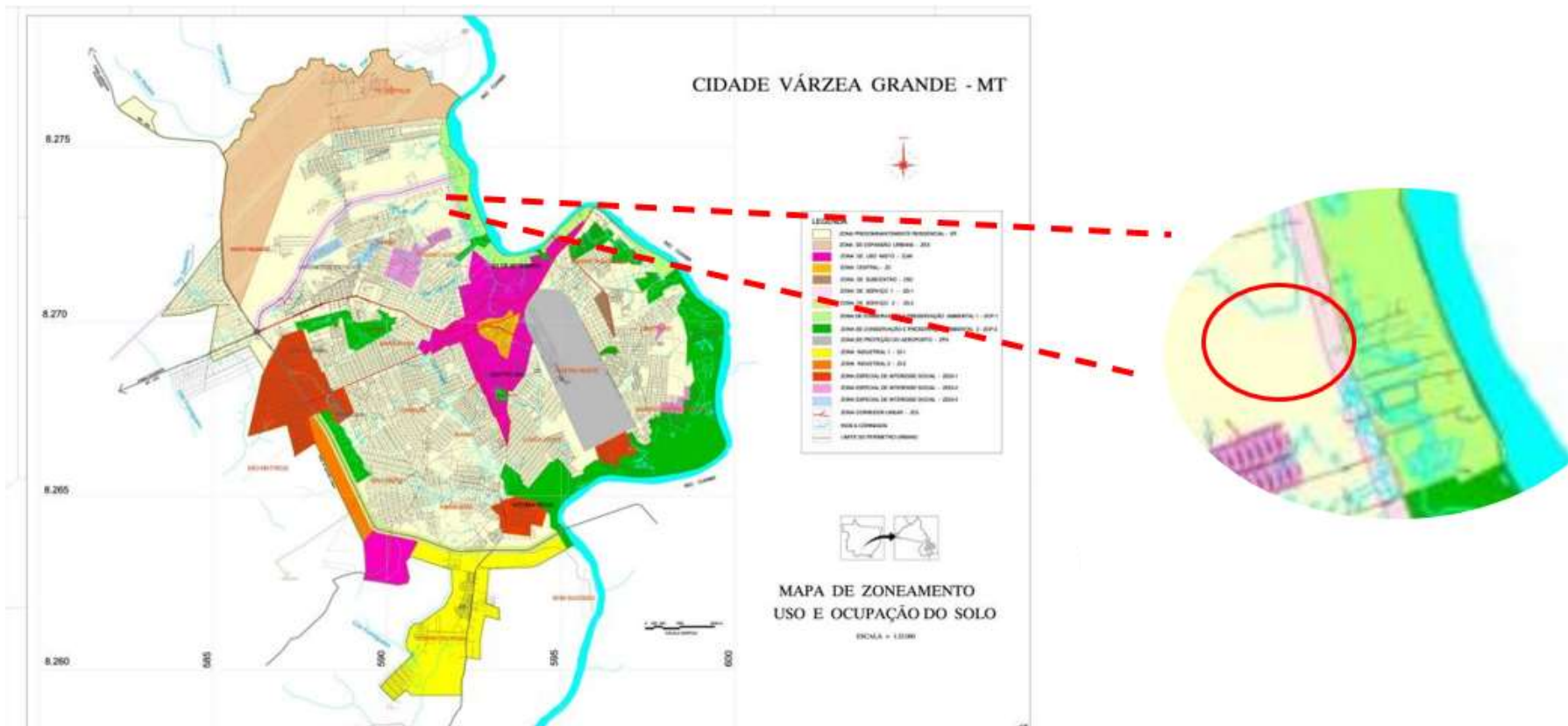


Fonte: Pinterest, 2022

## 5.2.4 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

De acordo com o Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Várzea Grande, o terreno está encontrando-se na macrozona Zona de Uso Múltiplo 3 (ZUM 3), apresentado na figura 58.

Figura 58: Mapa de Zoneamento



Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2022

De acordo com lei complementar N.º 3.727/2012, dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano de Várzea Grande e dá outras providências, a Zona de Uso Múltiplo 3 (ZUM 3) corresponde à parâmetros conforme a tabela 3.

**Art.24** A Zona de Uso Misto (ZUM) abrange as seguintes tipologias:

- I. áreas que sofrem influência direta do centro urbano de Cuiabá;
- II. áreas destinadas à consolidação de sub-centros urbanos;
- III. áreas urbanas já consolidadas com o uso misto. Parágrafo único. Para a ZUM ficam estabelecidos os seguintes objetivos: I. qualificar o desenho e a paisagem urbana; II. incentivar e potencializar as atividades de comércio e serviço de bairro e setoriais; III. dotar o espaço de referências urbanas que reforcem a identidade da cidade de Várzea Grande;
- IV. reduzir conflitos urbanos, proibindo usos que, de acordo com a sua natureza, sejam incompatíveis com aqueles que se pretende incentivar;
- V. consolidar sub-centros de bairro reduzindo a necessidade de deslocamento da população residente nas áreas periféricas do tecido urbano;
- VI. permitir a diversidade de uso no espaço urbano.

A tabela de uso e ocupação do solo, são parâmetros para regulamentar projetos arquitetônicos ou urbanísticos para aprovação nas prefeituras das cidades, à temática é baseada nas Leis da cidade de Várzea Grande.

**Tabela 03: Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo 1**

<b>ZONAS URBANAS</b>	<b>CARACTERÍSTICA DA ÁREA ONDE O IMÓVEL ESTÁ INSERIDO</b>	<b>TAXA DE OCUPAÇÃO</b>	<b>COEFICIENTE DE PERMEABILIDADE</b>	<b>RECUO – MININO</b>	<b>RECUO – MININO DIVISA</b>	<b>NUMERO MÁXIMO DE PAVIMENTOS</b>	<b>GABARITO DE ALTURA</b>
<b>ZUM</b>	Novos parcelamentos inseridos na Área de Ocupação Controlada – Setor 4	<b>50</b>	<b>0,30</b>	<b>3,00</b> <b>5,00</b>	<b>1,50</b>	<b>2,00</b>	<b>-</b>

Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, 2022

O local escolhido para o desenvolvimento do projeto, é uma área com bastante espaços, assim foi possível respeitar as normas e legislações locais, e, ainda o terreno possuir espaços para futuras instalações.

## 5.5 ASPÉCTOS TÉCNICOS

### 5.5.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

Na arquitetura e urbanismo o conceito de sustentabilidade está associado, ao modo de construir, levando em consideração matérias-primas, fornecedores locais, a redução dos impactos ambientais, redução dos impactos locais, das emissões de gases, poluentes, a geração de lixos nas obras.

É também frequente o uso de materiais considerados ecologicamente corretos, como os reciclados ou os oriundos de projetos sociais. Depois de tudo, ainda há um estudo detalhado de como se portará a construção e de como serão tratados os resíduos gerados por ela de modo a não afetar (ou reduzir drasticamente este efeito) o ambiente que circunda o imóvel. Através destes cuidados, a arquitetura sustentável procura elaborar prédios que sejam cada vez mais eficientes energeticamente. Assim, não é incomum a utilização de materiais alternativos e totalmente diferenciados do que se encontraria em uma construção “não sustentável” nas áreas de iluminação e ventilação do prédio (GATTERMANN p. 02, 2013).

Um cuidado especial é dado ao posicionamento da casa e a disposição das janelas conforme o deslocamento do sol no horizonte e a direção do vento. O uso de vidros duplos é também um aliado importante para garantir que a casa seja bem iluminada ao longo do dia pela luz do sol.

Esse procedimento é responsável por uma economia enorme de energia que seria gasta na iluminação artificial e na refrigeração desses lugares, e bastante usual na arquitetura sustentável, bem como a escolha de lâmpadas mais econômicas no lugar das lâmpadas usuais. Também a ventilação mais natural nos ambientes (casas, prédios, escolas, escritórios.), ao invés de ar-condicionado ou aquecedores, que são altamente poluentes à natureza, é outro modo de promover a sustentabilidade (GATTERMANN p. 02, 2013).

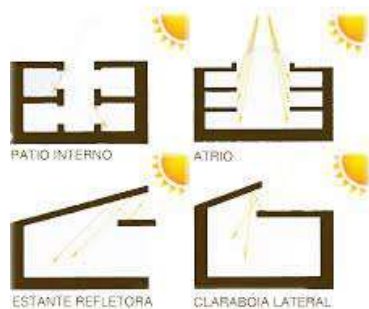
Outros conceitos importantes na arquitetura sustentável é a utilização racional e aproveitamento da água nos empreendimentos e técnicas de energia limpa. Para redução do consumo de água, foi adotado o conceito de aproveitamento das águas das chuvas, para ser utilizada nas manutenções e limpezas do edifício. E nas hortas, um sistema de irrigação para reduzir também o consumo e utilizar de modo racional.

## 5.5.2 ILUMINAÇÃO NATURAL E VENTILAÇÃO NATURAL

Um dos princípios da sustentabilidade, é a diminuição do consumo de fontes de energias e matérias-primas, na arquitetura, na cidade, no conceito urbanístico sustentável é a construção de edifícios autossustentáveis ou construções com baixo impacto ambiental, reduzindo o máximo de consumo de insumos em geral. É importante mencionar também, que, algumas medidas básicas e simples, podem ser utilizadas nas construções como o aproveitamento de iluminação e ventilação natural, existem técnicas que auxiliam o melhor aproveitamentos da luz e o vento natural.

Um dos autores conhecido na arquitetura, que apresenta os conceitos de iluminação e ventilação e eficiência energética em edifícios é o Roberto Lamberts, além dos fenômenos térmicos, a radiação é a principal fonte de luz natural. Uma parte da luz que penetra em um edifício principalmente sua parcela direta, é absorvida é convertida em calor LAMBERTS (2014). Nas figuras abaixo são apresentados os tipos de iluminação e ventilação natural adotadas, na figura 59 mostra quais as técnicas existentes de iluminação, já na figura 60 apresenta o conceito adotado no projeto.

**Figura 59: Tipos de Iluminação Natural**



Fonte: Lamberts, 2014.

**Figura 60: Tipos de Iluminação Natural - Átrio**



Fonte: Lamberts, 2014.

No Brasil uma das técnicas bioclimáticas mais importante é a ventilação natural e sombreamento natural, para o projeto do Mercado Municipal, foi planejado criar barreiras com vegetações, deste modo, a barreira com arvores criadas no estacionamento ao entorno da edificação, produz ventos natural e reduz o calor das paredes, diminuindo o consumo de energias e produzindo ambientes confortáveis, na figura 61 é apresentando a técnica utilizada.

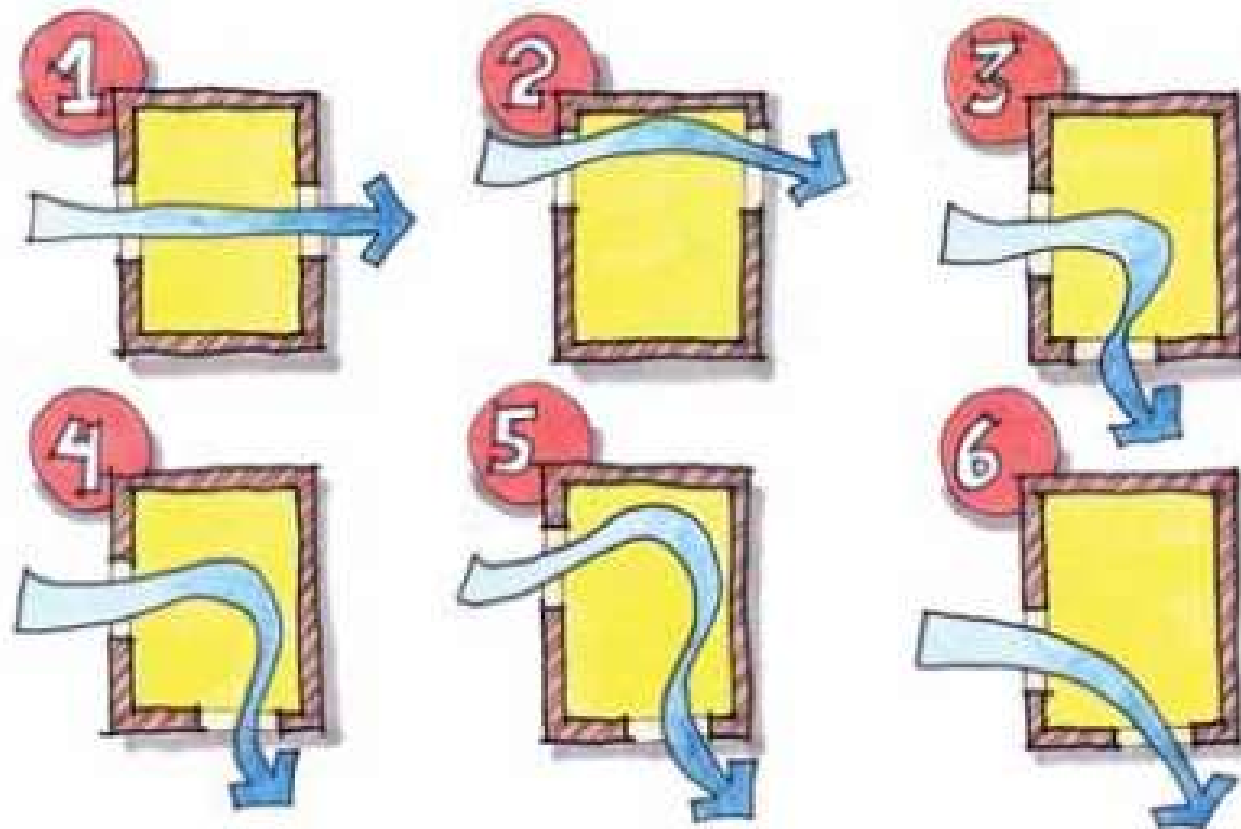
Figura 61: Redução das perdas de calor com bloqueio do vento com vegetação



Fonte: Lamberts, 2014.

Outra técnica utilizada no projeto, foram as ventilações cruzadas, é uma das técnicas mais eficazes de ventilação no ambiente, pois exige, basicamente, duas aberturas em paredes diferentes e conhecimento da orientação dos ventos nos períodos quentes. No projeto foram utilizadas as técnicas evidenciadas na figura 62, que é uma das técnicas mais comum, são duas aberturas em cada paredes, é importante mencionar, que essas aberturas também trazem iluminação natural para os ambientes.

Figura 62: Ventilação Cruzada



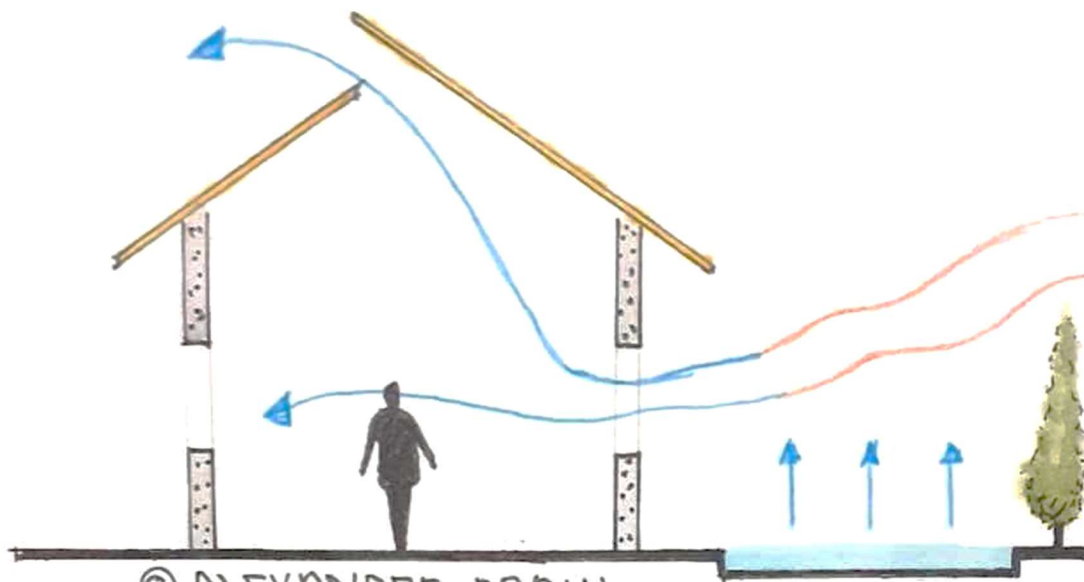
Fonte: Lamberts, 2014.

Para o desenvolvimento do projeto Mercado Municipal na cidade de Várzea Grande, foram analisados o local de interesse, ou seja, o terreno, mas também, o entorno, como por exemplo o entorno do terreno não possui barreiras para ventilação natural, como edifícios verticais que pudessem impedir a passagem dos ventos, e na locação dos blocos, os dois primeiros são apenas térreo, deste modo, a ventilação natural percorre, e não impedem de alcançar o 3 bloco, que dispõe de pavimento térreo e superior.

### 5.5.3 RESFRIAMENTO EVAPORATIVO E SOMBREAMENTO

Para diminuição das temperaturas e melhoria do clima dentro dos edifícios, uma das técnicas adotadas, são o resfriamento evaporativo e sombreamento, destas maneiras, as vegetações arbóreas ao entorno do edifício, nos pátios e no estacionamento desenvolve esta funcionalidade dos resfriamentos nas paredes, cada técnica de eficiência energética auxiliam na sustentabilidade (figura 63).

Figura 63: Resfriamento Evaporativo



Fonte: Lamberts, 2014.

## **5.6 ASPECTOS SOCIOLOGICOS**

Os aspectos sociológicos no projeto são, a implantação de Mercado Municipal em Várzea Grande, considerando suprir as necessidades da população local, ou seja, espaços comerciais, voltados para o ramo alimentício, para oferecer frutas, verduras, alimentos com qualidade e geração da economia local, através da compra, venda e geração de empregos. Diante disso, iniciou os estudos bibliográficos para a definição do projeto, programa de necessidades, priorizando a sustentabilidade, integração e conforto.

### **5.6.1 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA**

A proposta arquitetônica propõe a construção de um Mercado Municipal, com conceitos modernos, humanizados e sustentáveis, a inovação projetual está no estilo moderno, e nas técnicas bioclimáticas adotadas.

A diferença no projeto, como inovação sobre a temática, foram as técnicas bioclimáticas aplicadas, a maior preocupação inicial, era propor a população da cidade, a construção de um espaço confortável, ventilado e iluminado, com vegetações. Propondo a humanização dos espaços, com vegetações, playground, mobiliários urbanos, deste modo, propondo um local para todos os públicos, para pessoas com necessidades especiais, mães e pais, para pessoas jovens que gostam de apreciar a gastronomia.

# CAPÍTULO 6

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

A proposta arquitetônica para o Mercado Municipal é fundamentada em parâmetros arquitetônicos, sustentáveis, econômicos, integração e interação de acordo, com normas, legislações, parâmetros de dimensionamento humanos para espaços internos, entre outros. O mercado está voltado para população de Várzea Grande e Cuiabá, com a finalidade da construção de um espaço que seja confortável, dispõe de bem-estar através de espaços ventilados e iluminados, espaços com vegetações, mobiliários urbanos, que seja um local de interação para compras, mas também um espaço gastronômico familiar, com playgrounds e seguro.

- **Caracterização da população alvo**

O público-alvo para o Mercado Municipal é amplo, desde jovens, adultos e idosos, é caracterizado de acordo com os parâmetros básicos:

- ✓ População de Várzea Grande;
- ✓ Consumidores em geral jovens, adultos e idosos;
- ✓ População que gosta de espaços culturais e restaurantes;
- ✓ Turistas das cidades;
- ✓ Consumidores de todos os seguimentos.

### 6. 1 Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

Para elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento, foram observados os setores necessários, para instalação do Mercado Municipal, desenvolvido para suprir as necessidades da população, deste modo, foi observado outros mercados, como referências, e, estudos bibliográficos como parâmetros para criação do projeto.

**Tabela 04: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Setor administrativo**

<b>SETOR</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QNTD.</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>	
<b>Setor administrativo</b>	Recepção	01	20.00 m <sup>2</sup>	20.00 m <sup>2</sup>	
	Espera	01	10.00 m <sup>2</sup>	10.00 m <sup>2</sup>	
	Banheiro PCD Fem.	01	6.00 m <sup>2</sup>	6.00 m <sup>2</sup>	
	Banheiro PCD, Mas.	01	6.00 m <sup>2</sup>	6.00 m <sup>2</sup>	
	Sala para descanso dos funcionários	01	12.00 m <sup>2</sup>	12.00 m <sup>2</sup>	
	Sala administrativa	03	20.00 m <sup>2</sup>	60.00 m <sup>2</sup>	
	Sala para reunião	02	25.00 m <sup>2</sup>	50.00 m <sup>2</sup>	
	Sala RH	02	25.00 m <sup>2</sup>	50.00 m <sup>2</sup>	
	Financeiro	02	16.00 m <sup>2</sup>	32.00 m <sup>2</sup>	
	<b>Total:</b>			<b>246.00 m<sup>2</sup></b>	

**Tabela 05: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Setor de Infraestrutura**

<b>SETOR</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QNTD.</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>
<b>Setor de Infraestrutura</b>	Doca	01	500.00 m <sup>2</sup>	500.00 m <sup>2</sup>
	Deposito de rejeito	01	50.00 m <sup>2</sup>	50.00 m <sup>2</sup>
	Deposito de Hortifruti	02	60.00 m <sup>2</sup>	120.00 m <sup>2</sup>
	Deposito compartilhado	02	60.00 m <sup>2</sup>	120.00 m <sup>2</sup>
	Lixo seco	01	20.00 m <sup>2</sup>	20.00 m <sup>2</sup>
	DML	03	20.00 m <sup>2</sup>	60.00 m <sup>2</sup>
	Central de gás	02	25.00 m <sup>2</sup>	50.00 m <sup>2</sup>

Central de energia	02	25.00 m <sup>2</sup>	50.00 m <sup>2</sup>
Guarita	02	16.00 m <sup>2</sup>	32.00 m <sup>2</sup>
<b>Total:</b>		<b>1.002 m<sup>2</sup></b>	

**Tabela 06: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Setor Hortefrutigrangeiro**

<b>SETOR HORTIFRUTIGRANGEIRO</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QNTD.</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>
	Pequena	36	15.00 m <sup>2</sup>	540.00 m <sup>2</sup>
	Média	24	20.00 m <sup>2</sup>	480.00 m <sup>2</sup>
<b>Total:</b>			<b>1.020. m<sup>2</sup></b>	

**Tabela 07: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades - Açougues e Peixarias**

<b>SETOR AÇOGUES E PEIXARIAS</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QNTD.</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>
	Pequena	24	20.00 m <sup>2</sup>	480.00 m <sup>2</sup>
	Média	25	35.00 m <sup>2</sup>	875.00 m <sup>2</sup>
<b>Total:</b>			<b>1.355 m<sup>2</sup></b>	

**Tabela 08: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades – áreas secas e lojas**

<b>SETOR LOJAS SECAS</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QNTD.</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>
	Pequena	36	15.00 m <sup>2</sup>	540.00 m <sup>2</sup>
	Média	24	20.00 m <sup>2</sup>	480.00 m <sup>2</sup>
<b>Total:</b>			<b>1.020 m<sup>2</sup></b>	

**Tabela 09: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades – Espaço Gastronômico**

<b>SETOR ESPAÇO GASTRONOMICO</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QNTD.</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>
	Lanchonete pequena	20	20.00 m <sup>2</sup>	400.00 m <sup>2</sup>
	Lanchonete média	20	35.00 m <sup>2</sup>	700.00 m <sup>2</sup>
	Restaurante	2	300.00 m <sup>2</sup>	600.00 m <sup>2</sup>
<b>Total:</b>			<b>1.700 m<sup>2</sup></b>	

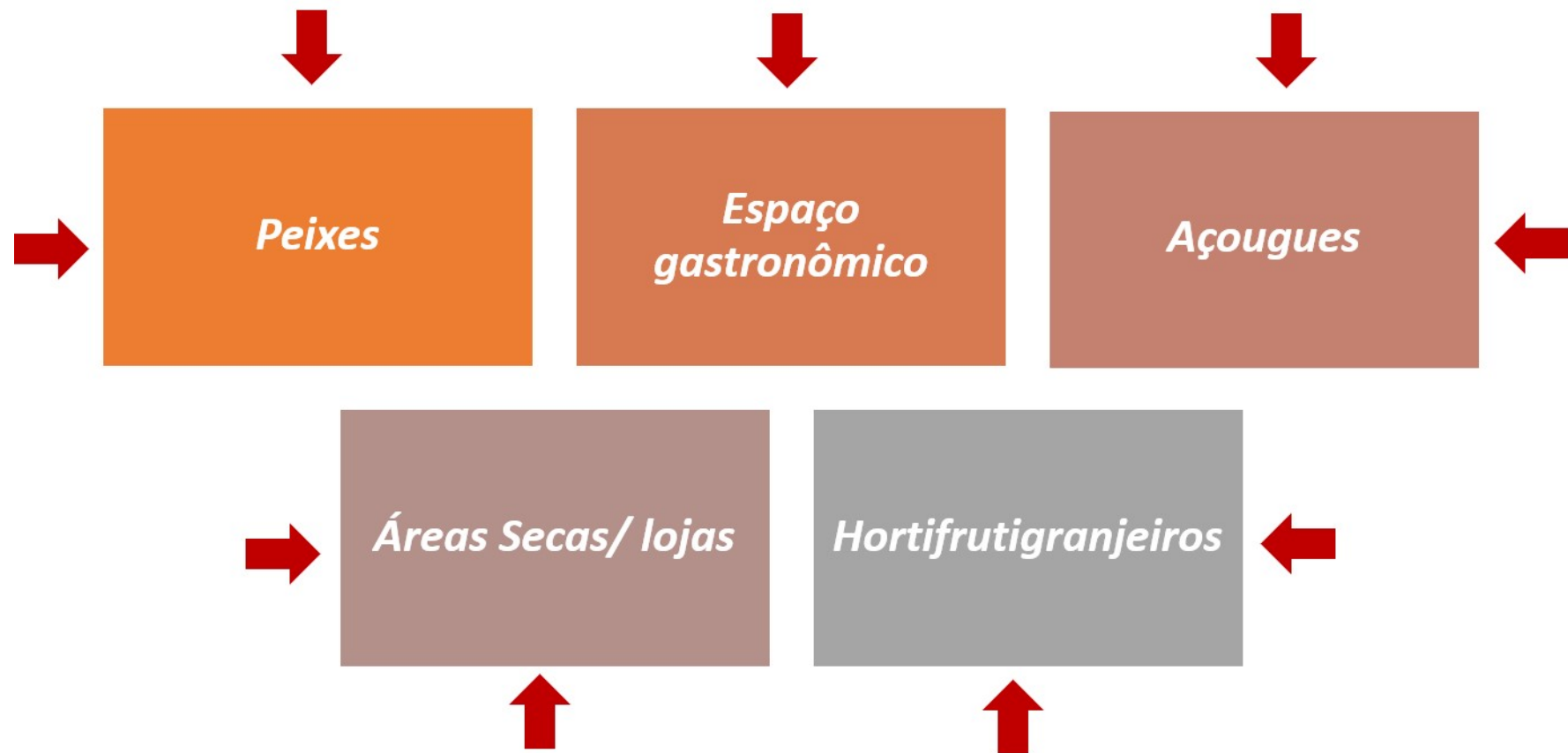
**Tabela 10: Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades – público**

<b>SETOR PUBLICO</b>	<b>AMBIENTES</b>	<b>QNTD.</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (M<sup>2</sup>)</b>
	Conj. Sanitário fem.	04	30.00 m <sup>2</sup>	120.00 m <sup>2</sup>
	Conj. Sanitário, mas.	04	30.00 m <sup>2</sup>	120.00 m <sup>2</sup>
	Conj. Sanitário, família	04	30.00 m <sup>2</sup>	120.00 m <sup>2</sup>
	Banheiro PCD mas.	04	8.00 m <sup>2</sup>	32.00 m <sup>2</sup>
	Banheiro PCD fem,	04	8.00 m <sup>2</sup>	32.00 m <sup>2</sup>
	Praça contemplação	01	500.00 m <sup>2</sup>	500.00 m <sup>2</sup>
	Praça superior	01	500.00 m <sup>2</sup>	500.00 m <sup>2</sup>
	Sala de exposições	03	250.00 m <sup>2</sup>	750.00m <sup>2</sup>
	Sala multifuncionais 01	01	250.00 m <sup>2</sup>	250.00 m <sup>2</sup>
	Sala multifuncionais 02	02	50.00 m <sup>2</sup>	100.00 m <sup>2</sup>
	Horta	01	200.00 m <sup>2</sup>	50.00 m <sup>2</sup>
	Estacionamento	600 vagas	-	-
		<b>Total:</b>	<b>2.600 m<sup>2</sup></b>	

## 6.1.2 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O esquema abaixo são os fluxogramas e organograma dos pavimentos térreo e superior, baseados nas tabelas anteriores (figura 64 e 65).

Figura 64: Organograma e Fluxograma – Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

**Figura 65: Organograma e Fluxograma – Pavimento Superior**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O fluxograma foi baseado no Pré-Dimensionamento e Programa de necessidades para o Mercado, cada bloco é setor, e as setas em vermelhos são os acessos, todas as fachadas do pavimento térreo possuem acesso.

## **6.1. PROCESSO DE PROJETO**

### **6.1.1 Fachadas**

A fachada comercial é um elemento importante, pois, é o convite para adentrar nos estabelecimentos. Deste modo, foi planejando uma fachada moderna e criativa, baseada nas referências projetuais, como a Mercado Público de Lages em Santa Catarina, o Mercado Público de Foz do Iguaçu, o Mercado Municipal de Pinhal Novo, e também Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná, todos esse mercados tem em comum, a fachada moderna e atrativa ao público, tornando-se uma inspiração para criação da concepção da fachada do Mercado Municipal em Várzea Grande, assim, adotando alguns conceitos primordiais para o projeto como:

- ✓ Sustentabilidade;
- ✓ Integração com a natureza;
- ✓ Socialização das pessoas;

- ✓ Criação de espaços confortáveis, bem-estar;
- ✓ Fachada Moderna e atrativa;

Acerca das referências projetuais (figura 66), iniciou-se os estudos, foi proposto uma elementos modernos, o edifício necessita ser um local acessível, estimule o lazer, a integração das pessoas, o fomento econômico do mercado, é um local de equipamento público para a população, é importante possuir ventilação e iluminação natural, é o cartão de visitas da cidade, um espaço gastronômico e cultural. Deste modo, chegou alcançou os critérios, como valorização dos espaços, aproveitamento da topografia, porque é um terreno com poucos desníveis.

**Figura 66: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná**



Fonte: Archdaily, 2022

As fachadas surgiram a partir das imagens abaixo, figuras 67 e 68, foi proposto elementos como ripados ao entorno das fachadas, assim fazendo uma leitura do moderno, platibandas, todas as fachadas possuem acesso, e é aberto, utilizou as cores também no cimento queimado, o tom de cinza mais intenso.

**Figura 67: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná**



Fonte: Archdaily, 2022

**Figura 68: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná**



Fonte: Archdaily, 2022

Outras inspirações projetuais são as escadas, são elementos largas confortáveis, e com jardins, as áreas externas possuem espaços como praças de alimentação, áreas verdes, espaços abertos para crianças (figuras 69 e 70).

**Figura 69: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná**



Fonte: Archdaily, 2022

**Figura 70: Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná**



Fonte: Archdaily, 2022

Para finalizar, o Mercado Municipal, em Ponta Grossa, Paraná, foi uma das principais referências utilizadas, como base no projeto, revelaram-se muitas inspirações.

## **6.2. DIRETRIZES DE PROJETO (OU) EIXOS ESTRATÉGICOS**

### **6.2.1 Partido arquitetônico/urbanístico, conceitos e premissas**

Para definição do partido arquitetônico adotou-se primeiramente alguns critérios projetuais, antes da definição do projeto ou forma arquitetônica como:

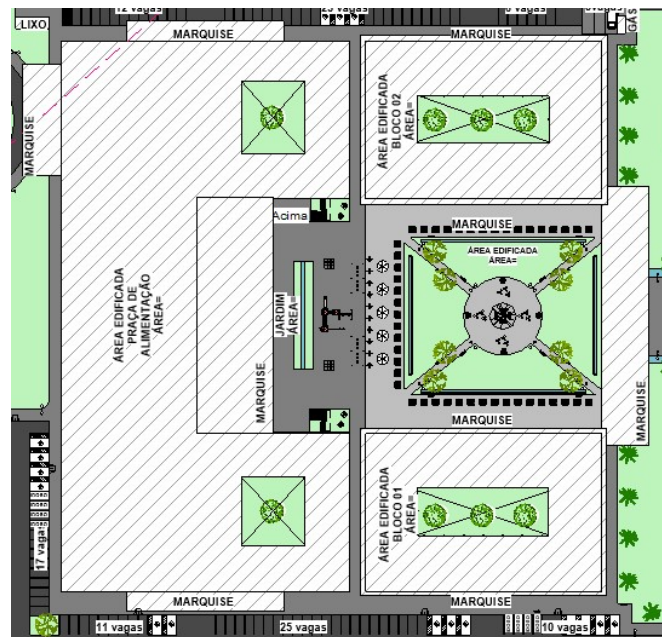
- ✓ Sustentabilidade;
- ✓ Aproveitamento da topografia, para reduzir o impacto ambiental, assim, utilizando pouca movimentação de terra;
- ✓ Integração;
- ✓ Natureza;
- ✓ Espaço gastronômico confortável;
- ✓ Espaços para crianças;
- ✓ Espaços Culturais;
- ✓ Bem-estar;
- ✓ Fachada Moderna e atrativa;
- ✓ Espaços abertos;
- ✓ Praças;
- ✓ Espelhos d'águas;
- ✓ Conceitos bioclimáticos, ventilação e iluminação natural;
- ✓ Vegetação ao entorno e nos estacionamentos;
- ✓ Acessos fácil e confortáveis;
- ✓ Acessibilidade.

Posteriormente aos critérios adotados, iniciou-se os estudos topográficos e insolação solar, assim, estabeleceu os níveis pretendidos para o projeto, esse terreno, está quase todo no mesmo nível:

- A edificação ficou no nível 205.20;
- As calçadas no nível 205.10;
- As ruas no nível 204.90;
- As vegetações 204.80;
- O geral, as áreas posteriores ficaram no nível real topográfico.

Assim foi possível desenvolver os primeiros estudos da planta baixa, juntamente com o fluxograma, estabelecendo os lugares de setores, e também os primeiros estudos com os formatos do edifício, ficou estabelecido 2 (dois) blocos na fachada frontal, no meio praças e áreas ajardinadas, facilitando a circulação dos consumidores, figura 71.

**Figura 71 – Formação dos blocos, formato da planta**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

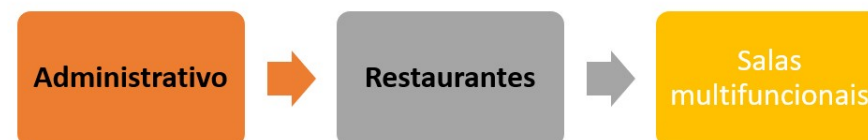
Na parte posterior, estabeleceu 1 (um) bloco, para situar os setores com maiores fluxos de pessoas, com 02 átrios para ventilação e iluminação, possuem uma entrada de parada rápida e acesso fácil ao estacionamento, todas as fachadas possuem acesso para facilitar a acessibilidade, o acesso de todas as pessoas, crianças, mães com criança pequenas ou de colo, pessoas com mobilidade reduzida, gestante, idosos e pessoas com deficiência. Estabeleceu os setores para que situassem com clareza, para facilitar as compras, figuras 72 e 73.

**Figura 72 – Setores do pavimento Térreo**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

**Figura 73 – Setores do pavimento Superior**

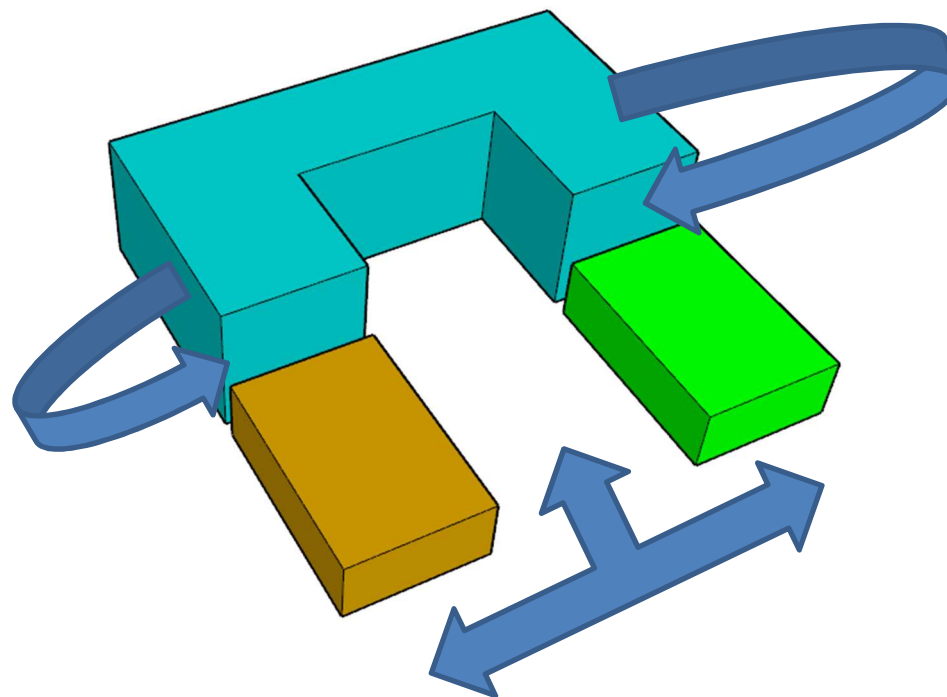


Fonte: Elaborado pela autora, 2022

## 6.2.2 Proposta Conceitual

A volumetria da edificação surgiu a partir dos estudos de fluxos, pensando na funcionalidade do edifício, e pensando no entorno do terreno, foi proposto dois blocos na parte frontal, e um bloco maior na parte posterior, figura 74.

**Figura 74 – Definição dos Blocos**



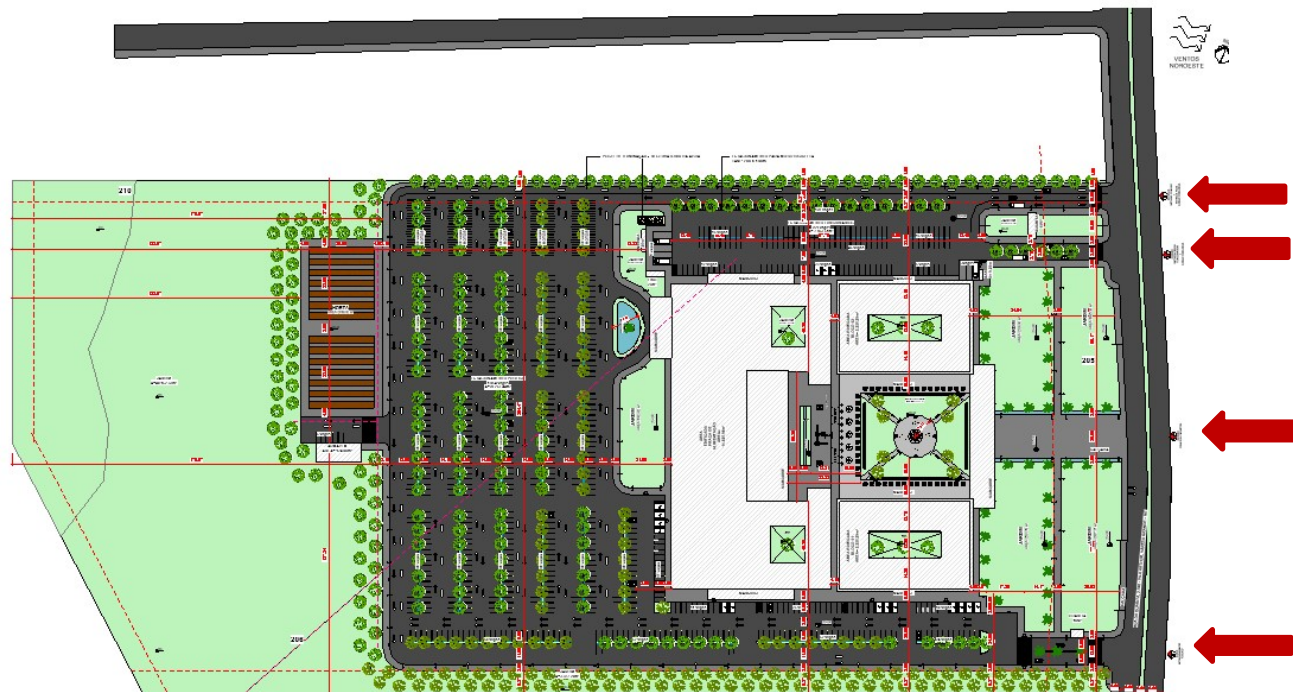
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Utilizou este modelo, visto que, pensando estrategicamente no entorno do terreno, possuem vegetações e rios, para beneficiar as estratégias bioclimáticas, assim permite a entrada de ventilação e iluminação em todos os blocos.

## 6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

A implantação está no eixo transversal, foi proposto um edifício com 03 blocos, e 02 pavimentos, o pavimento térreo e o superior. A fachada principal possui 05 (cinco) acessos, sendo: Entrada/ saída de veículos para o público, Entrada/ saída para carga/descarga e funcionários, acesso principal de pedestre, entrada de veículos para o público, as setas vermelhas indicam os acessos.

Figura 75 - Implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

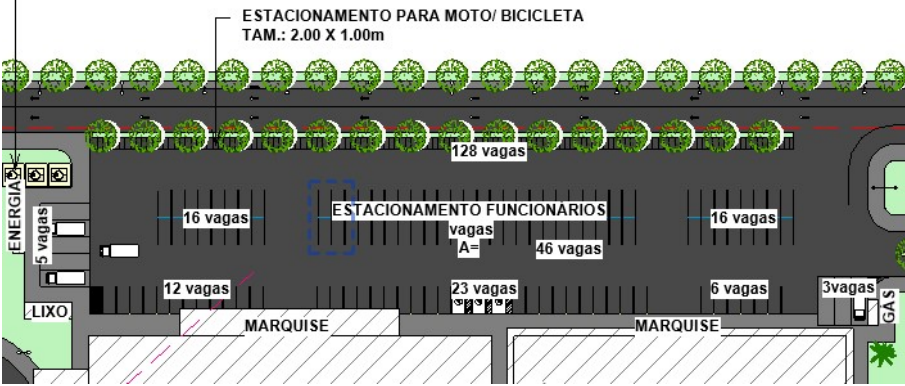
O Mercado Municipal contém dois estacionamentos, na figura 76, está situado o estacionamento para o público e acesso de parada rápida, na figura 77 o estacionamento reservado para os funcionários, e, carga e descarga.

Figura 76 - Estacionamentos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

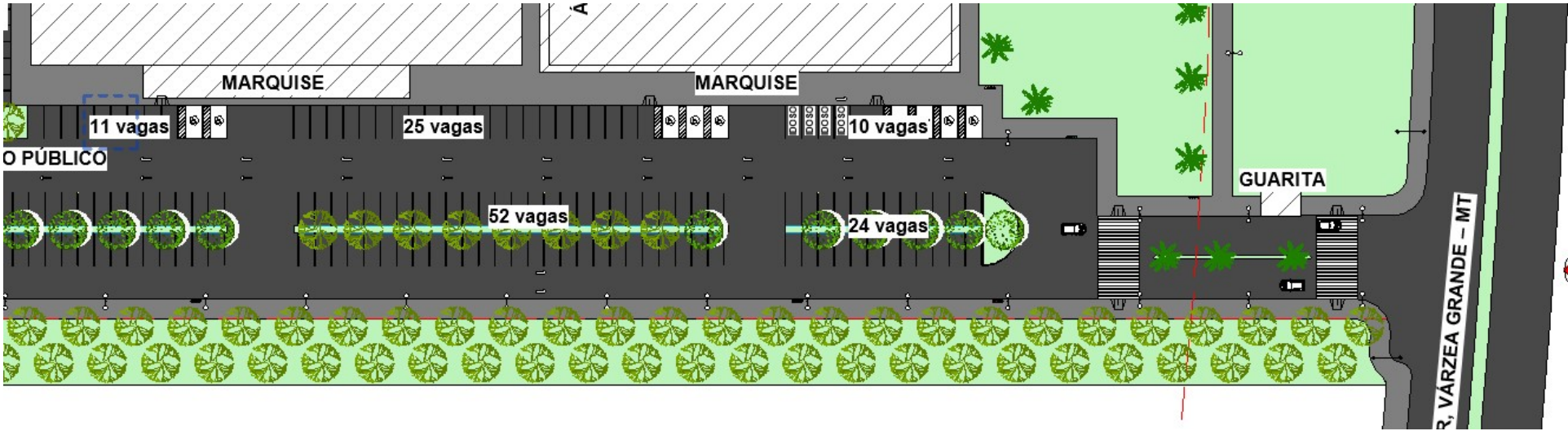
Figura 77 - Estacionamentos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Na figura 78, está situado mais uma parte do estacionamento para o público e a saída dos veículos.

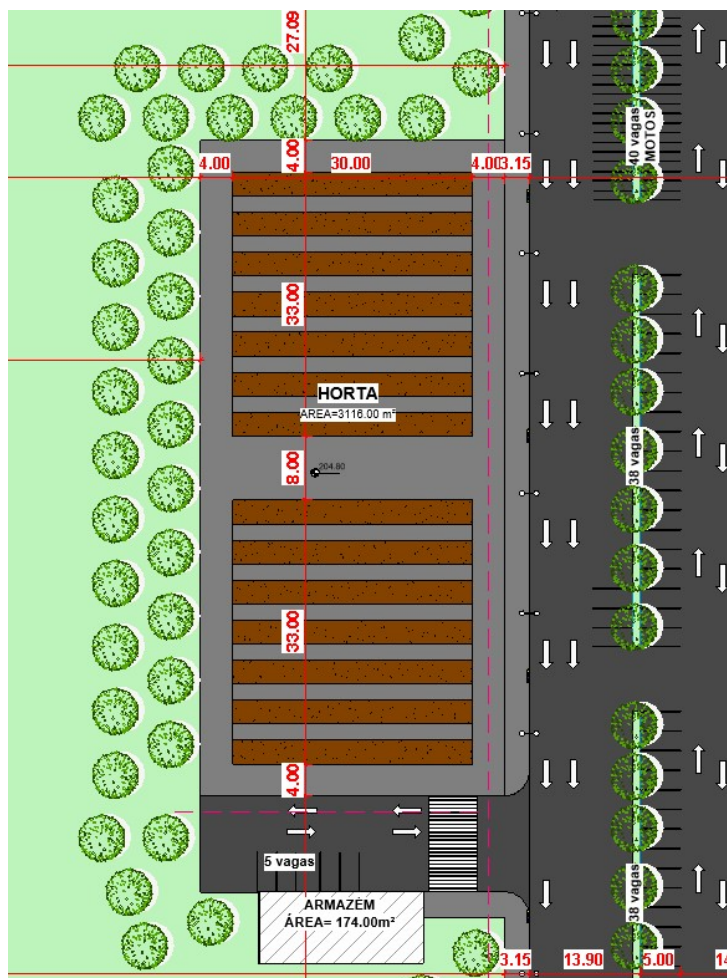
Figura 78 - Estacionamentos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Na parte posterior do terreno, está a horta, criada para facilitar a produção de alguns comerciantes, ao lado o armazém para os produtos e estacionamentos para o funcionamento da horta (figura 79).

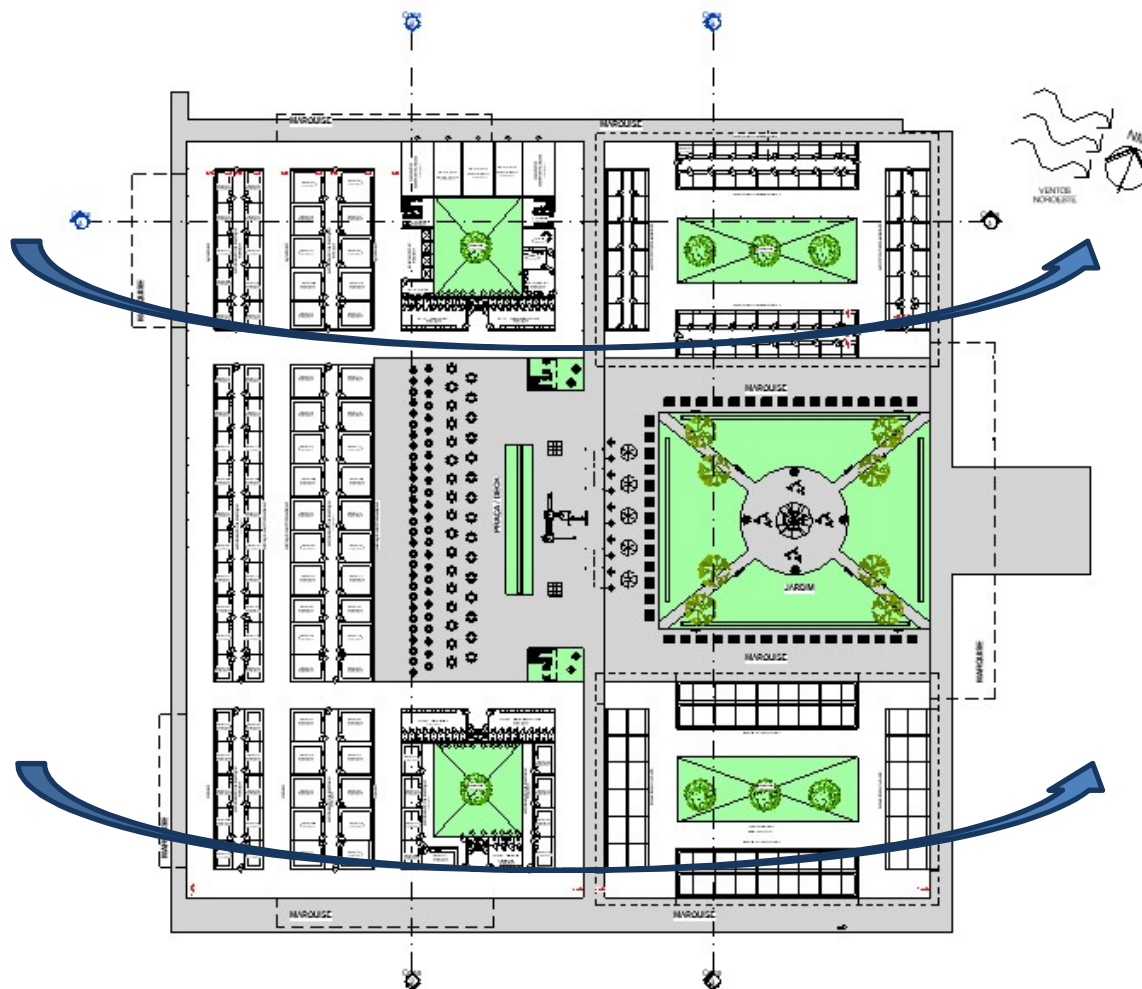
Figura 79 - Horta



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Na planta baixa do pavimento térreo (figura 80), pode nota-se os acessos em todas as fachadas, os espaços verdes, neste pavimento ficou situado os setores de hortifrutigranjeiro, lojas secas, infraestrutura, açougues, peixarias, fast food, praça de alimentação, playground e praça central e a seta na cor azul, representa a ventilação natural. O modelo foi desenvolvido primeiramente pensando na circulação, propondo acessibilidade e conforto, a partir desse momento, os modelos de boxes para o atendimento, separando por setores, em diferenças de tamanho, pequeno e médio, possuem altura de 2.60m, e o pé-direito com 5,80m para percorrer a ventilação cruzada.

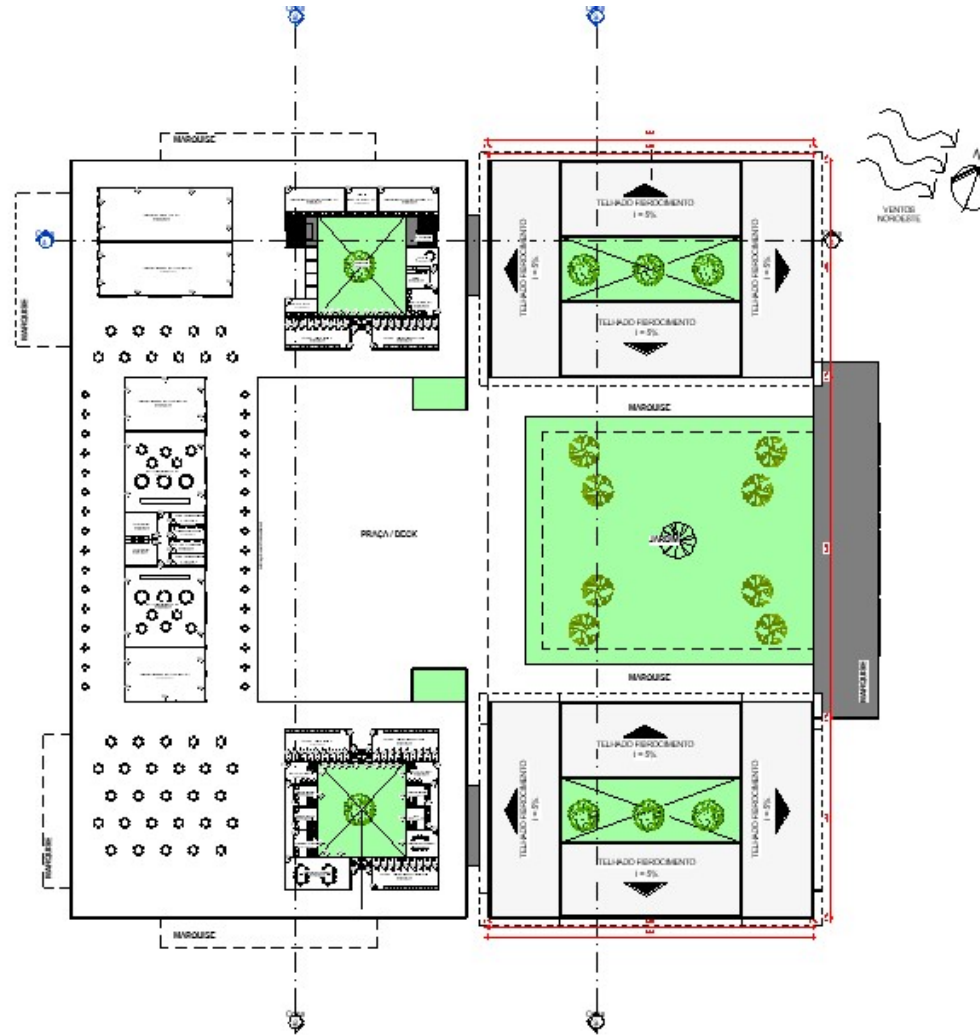
Figura 80 – Planta baixa Térreo



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Na planta baixa do pavimento superior (figura 81), está situado o espaço gastronômico, salas multifuncionais, salas de exposições e restaurantes. No pavimento superior, foi planejando também as circulações confortáveis.

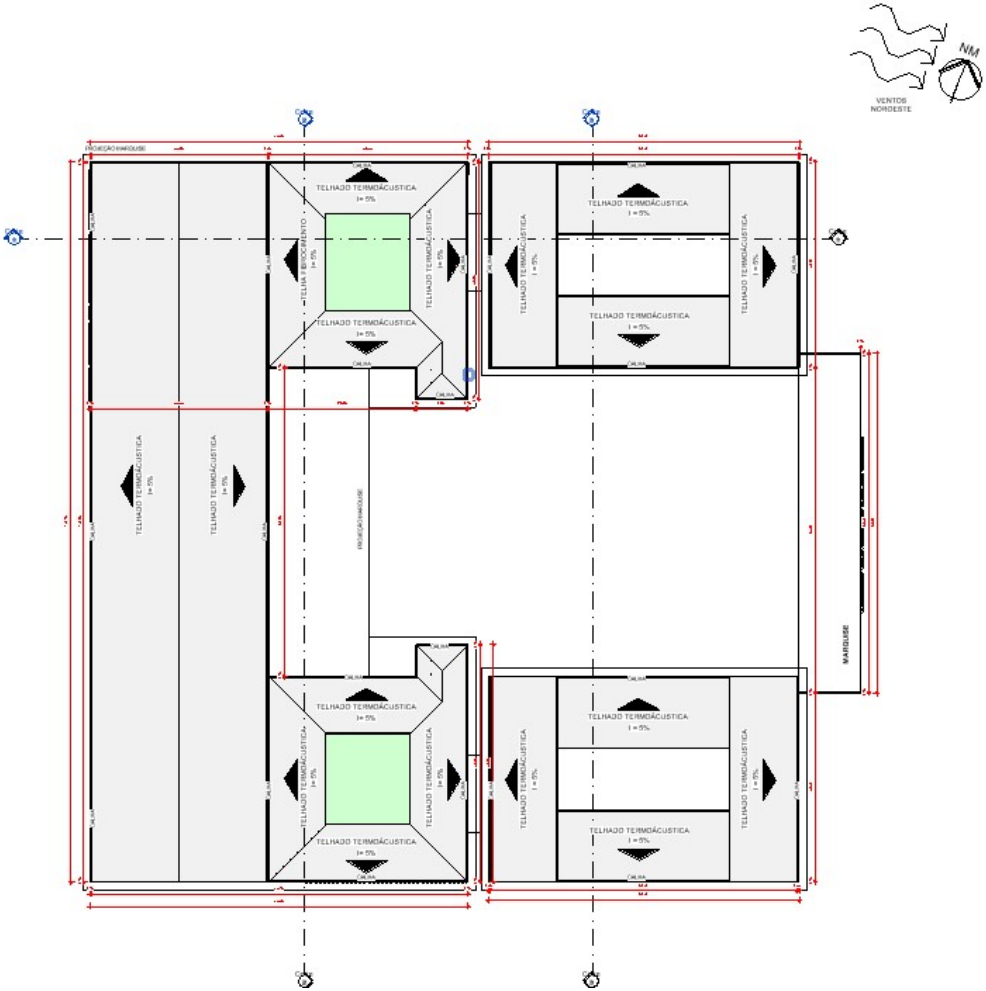
Figura 81 – Planta baixa Superior



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A cobertura está em dois níveis, foram utilizadas telhas termoacústicas, nas cores brancas para reduzir as altas temperaturas dentro dos ambientes.

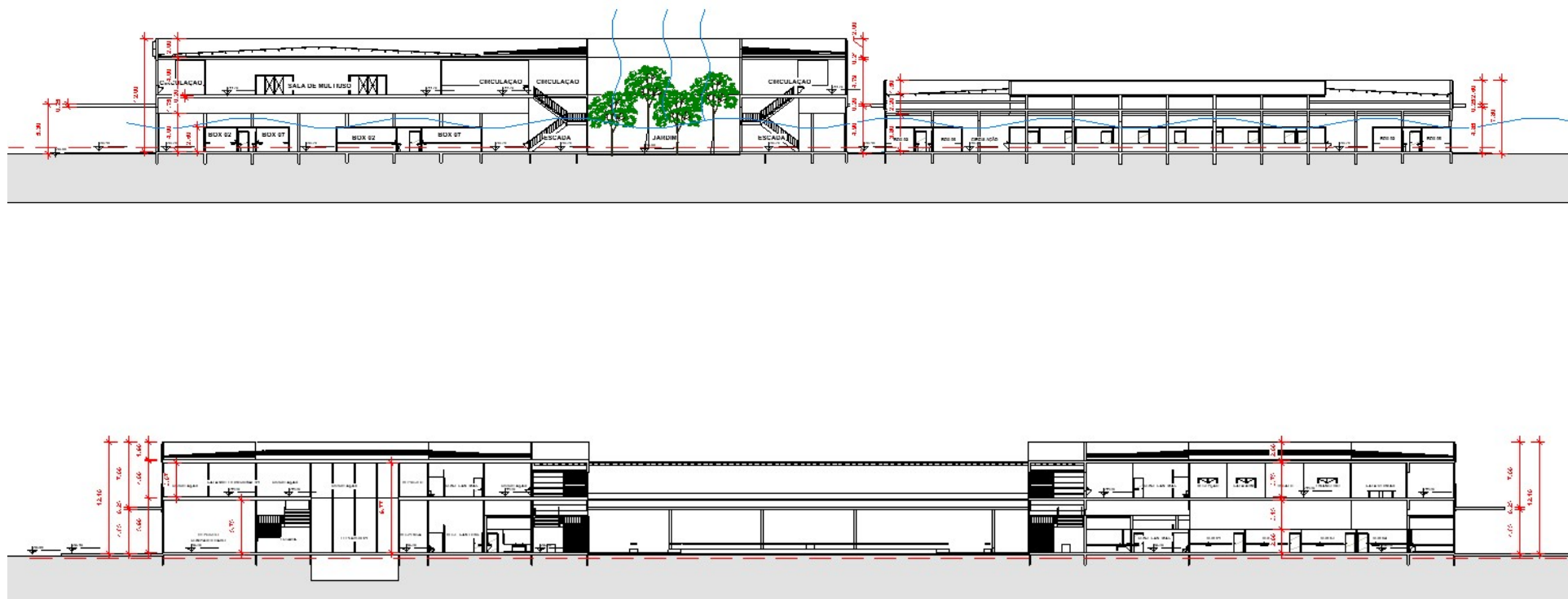
Figura 82 – Planta de Cobertura



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Nas figuras 83 estão os cortes transversal e longitudinal, os traços nas cores azul, a representação dos ventilação natural.

Figura 83 – Cortes



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

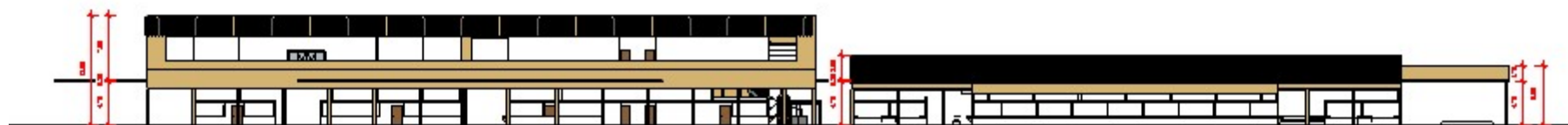
Nas figuras 84 e 85 estão as fachadas frontal e lateral, foram utilizados os ripados nas cores cinza escuro, e as paredes em tom bege, aberturas e jogo de volumes e simetria do edifício.

**Figura 84 – Fachada Frontal**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

**Figura 85 – Fachada Lateral Esquerda**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

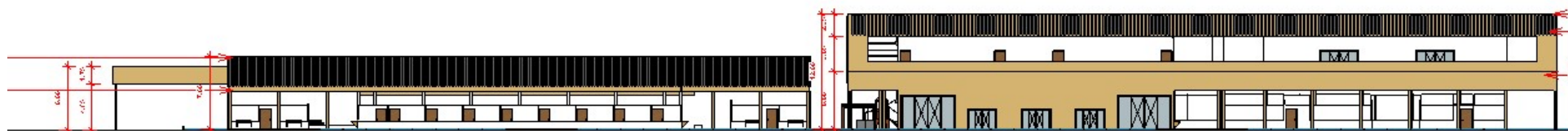
Nas figuras 86 e 87 estão as fachadas posterior e lateral, é possível visualizar os boxes para atendimento, e as aberturas do pavimento superior, na fachada posterior possuem o letreiro, onde sinalizada outra entrada, e o acesso para a parada rápida.

**Figura 86 – Fachada Posterior**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

**Figura 87 – Fachada Lateral Direita**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Nas figuras 88 até a 110, são os resultados do trabalho apresentando e explicado nas plantas arquitetônicas, pode-se observar os volumes, o paisagismo, e material escolhido para o edifício, ao planejar e pensar como seria o projeto arquitetônico, a questão inicial era o conforto térmico, considerando o clima intenso da cidade local, assim foi inserida dentro dos ambientes, o conforto ambiental,

colocando praças aos centros, pátios verdes, ao entrono com vegetação também, e até debaixo das escadas, as vegetações. Outra solução importante, que é um conforto aos consumidores são os estacionamentos ao lado do prédio, para percorrer um caminho curto e agradável, e para os pedestres, uma calçada arejada e ventilada, trazendo bem-estar para as pessoas, cores claras também que arremetam a limpeza, e os box todos locados e pensados para ser fontes rentáveis.

**Figura 88 – Perspectivas, fachada área**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 89 – Perspectivas, Fachada principal



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 90 – Perspectivas, Fachada principal



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 91 – Perspectivas, Fachada principal



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 92 – Perspectivas, Fachada principal



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 93 – Perspectivas, Praças



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 94 – Perspectivas, Praças



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 95 – Perspectivas, Playground



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 96 – Perspectivas, Playground



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 97 – Perspectivas, Estacionamento



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 98 – Perspectivas, Fachada Posterior



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 99 – Perspectivas, Praça de Alimentação



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 100 – Perspectivas, Estacionamentos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

**Figura 101 – Perspectivas, Fachada lateral**



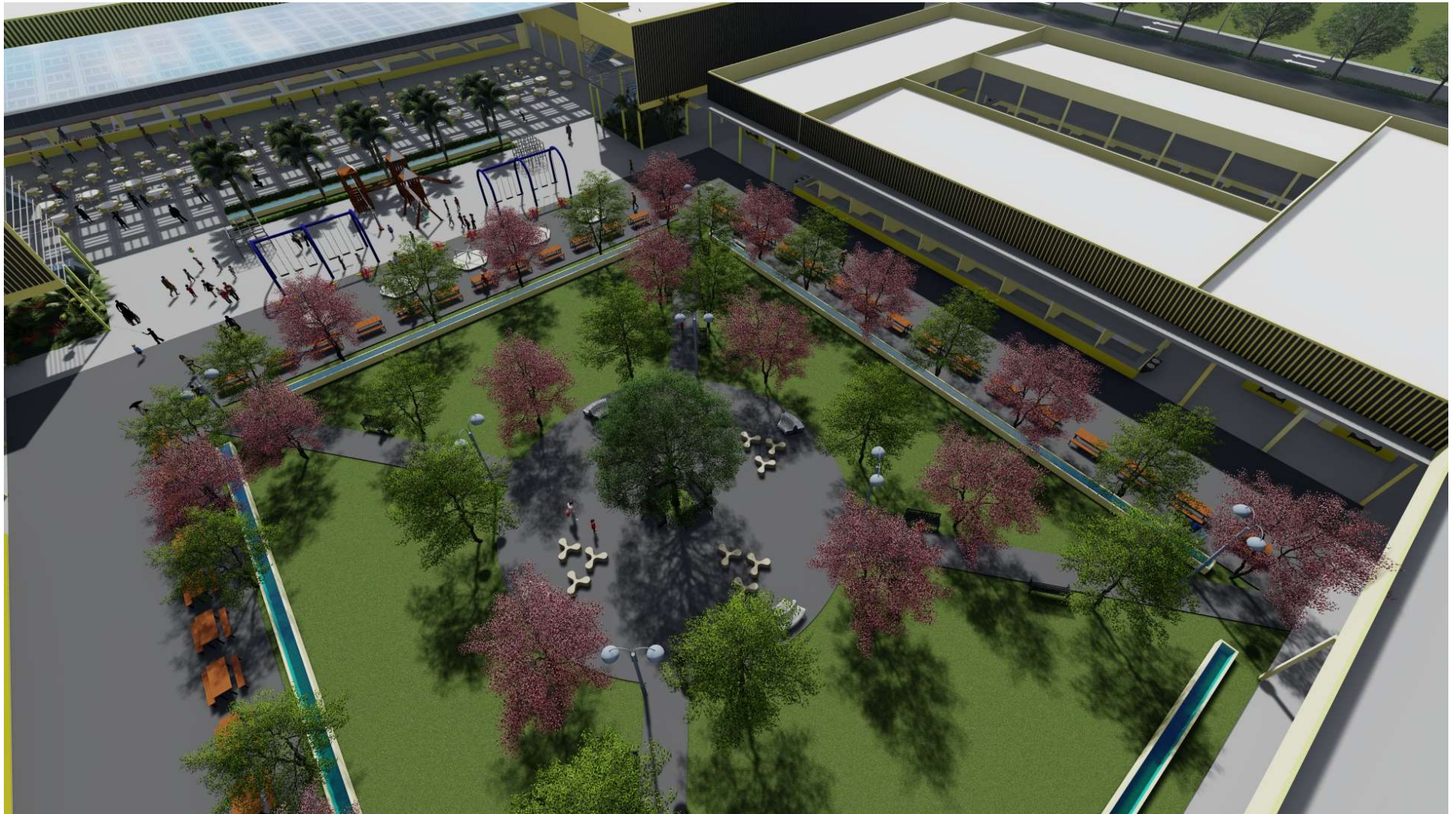
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 102 – Perspectivas, Fachada posterior



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 103 – Perspectivas, Praças, circulações



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

**Figura 104 – Perspectivas, imagem área**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 105 – Perspectivas, praça



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 106 – Perspectivas, Fachada posterior



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 107 – Perspectivas, Box internos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 108 – Perspectivas, Box internos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 109 – Perspectivas, Box internos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 110 – Perspectivas, Box internos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

# CAPÍTULO 7

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta arquitetônica foi a elaboração de um Mercado Municipal para cidade de Várzea Grande - MT, com técnicas de sustentabilidade, bioclimáticas, econômicas, a ideia é trazer para cidade de Várzea Grande, um espaço confortável para fazer compras, para que a população não tenha a necessidade de atravessar a cidade para realização de tarefas simples na capital e promover um espaço que seja acessível a todos.

Os parâmetros projetuais empregou estratégias funcionais, e de suma importância para o edifício, pois, com as altas temperaturas, quase o ano todo na cidade, técnicas bioclimáticas auxiliam no bem-estar e economia. O edifício está situado no centro do terreno, contém 06 (acessos), dentre eles; entrada de pedestre, acesso e saída de veículos, entrada e saída para carga e descarga e funcionários. Para o conforto da população, contém estacionamentos amplo, com vegetações arbóreas e um estacionamento destinado a funcionários e carga e descarga, sendo, próximo do edifício para facilitar a entrada com as mercadorias. No pavimento superior, ficou destinado para gastronomia e cultura.

O objetivo geral é o projeto arquitetônico para Mercado Municipal, com premissas sustentáveis, o mercado é o cartão de visitas de todas as cidades, destinado para população e os turistas, desse modo, foi planejado uma estrutura de qualidade, com arquitetura moderna, voltado para o público de toda as idades.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Shirley P. N.C. **Fazendo a feira**: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de PósGraduação em Desenvolvimento Social, Universidade de Montes Claros, Montes Claros-MG, 2009.

ALVES, Lidiane Aparecida; RIBEIRO FILHO, Vitor. Os mercados públicos e a cidade: as transformações do mercado municipal de Uberlândia (MG). **Caminhos de geografia**, v. 12, n. 39, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

BORGES, Camila Carolina Silva. **Proposta de implantação de um novo espaço para a feira livre e eventos culturais da cidade de Formiga- MG**. Ano. 2017, 85f. Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR – MG.

CAMARGO, Aliana. **Site hiper notícias**. Várzea Grande completa 144 anos e população pede mudanças.20 de agosto de 2021. Disponível em: <http://www.hipernoticias.com.br/cidades/varzea-grandecompleta-144-anos-e-populacao-pede-mudancas/1804>.

CHAVES, Gilvando Rodrigues. **Análise Socioeconômica e cultural da feira livre do município de Remégio**. Ano 2011, 107f. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Fernande D. Ventilação Cruzada - Como funciona. Plataforma Dicas de Arquitetura. São Paulo, nov., 2019. Disponível em: <https://dicasdearquitetura.com.br/ventilacao-cruzada-como-funciona/> Acesso em: 11 mai, 2021.

GUIMARÃES, Camila Aude. **Feira livre na celebração da cultura popular**. Ano 2010, 20f. Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão Cultural e Organização de Eventos – Universidade de São Paulo CELACC, São Paulo – SP.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MASCARENHAS, G; DOLZANI, M.C.S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 4, agosto/2008, UFG/IESA, p. 72-87.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam CS. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008.

MINNAERT, Ana Cláudia de Sá Teles; FREITAS, Maria do Carmo Soares. Práticas de higiene em uma feira livre da cidade de Salvador (BA). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1607-1614, 2010.

PINTAUDI, Silvana Maria. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. Scripta Nova. **Revista eletrônica de geografia y ciências sociais**.

PORCÉ, Elza Rosa et al. **OS SENTIDOS E OS SIGNIFICADOS DO MERCADO MUNICIPAL PARA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP**. In: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. Vale do Paraíba. 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Editora Feevale, 2013.

ROIM, Talita Prado Barbosa. Tradição e modernidade no Mercado Municipal de. **CIDADES E CONSUMO ALIMENTAR**, p. 42, 2018.

SATO, Leny. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Psicologia & sociedade**, v. 19, p. 95-102, 2007.

SOUTO, Idália Maria Teixeira. Patrimônio cultural e hospitalidade no Mercado Municipal Paulistano. **Anais... VII Seminário da ANPTUR**, 2010.

SOUZA, C. N. A. FIGUEIREDO, S. A. P. **O fim da feira livre e seus impactos na comunidade**. In: I Encontro Internacional da Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo, ENICECULTO. Santo Amaro-BA, mar. 2017.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário**: O lugar, A Arquitetura e a Figura do Comércio. São Paulo: Ed. SENAC, 2001

HORBACH, Adriana. Maurer. ECKERT, Natalia. Hauenstein. **OS MERCADOS PÚBLICOS NA HISTÓRIA**. In: XXIV Seminário Interinstitucional, Ciência e Tecnologia para a Transformação Social, UNICRUZ. Cruz Alta/RS, nov. 2019.

